



GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN



PROJETO RN SUSTENTÁVEL



GRUPO BANCO MUNDIAL

GOVERNANÇA
INOVADORA EM AÇÃO
ESTRATÉGIA

**PLANO DE
CAPACITAÇÃO DO
CAPITAL HUMANO
DO RN**

Eixos Integrados
de Desenvolvimento



GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

**GOVERNANÇA
INOVADORA EM AÇÃO**

**ESTRATÉGIA
PLANO DE CAPACITAÇÃO
DO CAPITAL HUMANO NO RN**

Eixos Integrados de Desenvolvimento

Autores

Sandra Capriglione
Telma Moretti
Gustavo Nogueira

BIRD 8276-BR/Projeto RN Sustentável - Natal/Rio Grande do Norte, 2016

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, financiada com recursos do acordo de empréstimo **BIRD 8276-BR/Projeto RN Sustentável**, cujo objetivo é apoiar a modernização da gestão do setor público, a fim de reforçar a eficiência e eficácia do orçamento central, finanças e processos de planejamento e gestão pública.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte

Biblioteca de Administração Pública da Escola de Governo do Rio Grande do Norte
Eliane Bezerra de Moraes CRB-15/493
Bibliotecária

C251p Capriglione, Sandra.
Plano de capacitação do capital humano do RN: eixos integrados de desenvolvimento. – / Sandra Capriglione, Telma Moretti, Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira. – Natal: EGRN, 2017.
140f. : il.; 21x29,7. – (Série Governança Inovadora em Ação).

ISBN 978-85-63380-10-4

1. Capacitação de Pessoas. 2. Administração de Recursos Humanos. I. Moretti, Telma. II. Nogueira, Gustavo Maurício Filgueiras. III. Título.

SEPLAN/EGRN

CDU 658.3(813.2)

GOVERNADOR DO ESTADO

Robinson Faria

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO

Fábio Berckmans Veras Dantas

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS

Gustavo Nogueira

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS

Vera Guedes

SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE

Aguinaldo Brito

GERENTE EXECUTIVA DO PROJETO RN SUSTENTÁVEL

Ana Cristina Spinelli

GERENTE DO PROJETO

Anna Cláudia Nobre

GERENTE DA UNIDADE EXECUTORA SETORIAL

José Luciano Lacerda

GERENTE DO CONTRATO

Américo Maia

COMITÊ GESTOR

Anna Cláudia dos Santos Nobre - COORDENAÇÃO

Américo Maia - SEPLAN/RN

Jéssica Moraes de Moura - SEPLAN/RN

Jonilson de Souza Figueiredo - SEPLAN/UGP RN Sustentável

José Luciano Araújo de Lacerda - SEPLAN/RN

Josenilson Dantas de Araújo - SEDEC/RN

Nicodemus Ferreira da Silva - DER/RN

Renato Moura de Cunha Lima Filho - SEPLAN/RN

CONSÓRCIO PROYFE-DIAGONAL

Fernando Rodríguez Fontán - REPRESENTANTE LEGAL

Gustavo Maia Gomes - COORDENAÇÃO GERAL

Antón Cotelo García / Pablo Díaz de la Cuesta - COORDENADORES PROYFE

Maria José Marques Cavalcanti - COORDENADOR DIAGONAL

Sandra Capriglione - Especialista de Capital Humano

EQUIPE TÉCNICA ASSOCIADA

Telma Moretti

Rodrigo Tavares

Clodoaldo Cavalcante Neto

Thatiana Vasconcelos - GIS

Vinicius Pereira - Estagiário

PLANO DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DO RN

SUMÁRIO

PARTE 1: Resumo Executivo	13
1. Introdução	13
1.1 Os Eixos Integrados de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte	13
1.2 Objetivos do plano	14
2. Metodologia	16
3. Resultados e integração	18
4. Conclusões e Plano de implementação	20
PARTE 2: Detalhamento do Diagnóstico e do Plano	24
Introdução ao relatório	24
Atividade 1: Panorama do trabalho e da capacitação profissional no RN	32
1.1 Avaliação dos indicadores de capital humano por Região Imediata	32
1.1.1 Vida longa e saudável	34
1.1.2 Conhecimento	43
1.1.3 Nível de vida digno	57
1.2 Mapeamento da demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional	64
Atividade 2: Avaliação das necessidades atuais e futuras de capacitação do capital humano	78
2.1 Projeção da demanda de mão de obra no estado por setor econômico	79
2.2 Avaliação da demanda a ser gerada pelos Planos Logístico e de Desenvolvimento Industrial	80
2.3 Mapeamento das necessidades futuras de Capacitação de mão de obra	85
Atividade 3: Avaliação das lacunas na educação profissionalizante no RN	93
3.1 Avaliação das lacunas entre as necessidades projetadas e a oferta planejada	95
3.2 Identificação dos impactos potenciais de melhorias nos indicadores da educação básica	108
3.3 Dimensionamento dos investimentos necessários para ajuste das entidades de formação profissional	109
Atividade 4: Elaboração do plano de implementação	112
4.1 Definição do Plano de implementação com prazos e responsáveis	112
4.1.1 Introdução	112
4.1.2 Referencial Teórico	113
4.1.3 Análise S.W.O.T.	115
4.1.4 Objetivos específicos	116
4.1.5 Cronograma	118
4.1.6 Conclusão	119
5. Documento de população e projeção da população do RN	121
6. Referências bibliográficas	133
7. Fontes consultadas	137

DICIONÁRIO DE SIGLAS

BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BM - Banco Mundial
CBO - Classificação Brasileira de Ocupações
EE/SEARH - Escola de Governo do Rio Grande do Norte
EJA - Educação de Jovens e Adultos
FAERN/SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (administrado pela FAERN)
FAPERN - Fundação de Apoio à Pesquisa do RN
FIC - Formação Inicial e Continuada
FJP - Fundação João Pinheiro
GF - Governo Federal do Brasil
IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IEL - Instituto Euvaldo Lodi
IF/CEFET - Instituto Federal / Centro Federal de Educação Tecnológica
IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ITL - Instituto de Transporte e Logística (da CNT)
MMA - Ministério do Meio Ambiente
MEC - Ministério da Educação
MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MPOG/IBGE - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
NE - Nordeste
PoP-RN - Ponto de Presença da RNP no RN
PNE - Plano Nacional de Educação
PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RN - Rio Grande do Norte
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEARH - Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos
SEBRAE RN - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas /Rio Grande do Norte
SEEC - Secretaria de Educação e Cultura
SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo
S.M. - Salário Mínimo
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAC/RN - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (do Sistema Fecomércio-RN)
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte
SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças
SESC - Serviço Social do Comércio
SESC/RN - Serviço Social do Comércio (do Sistema Fecomércio-RN)
SESI - Serviço Social da Indústria

SEST, SENAT - Serviço Social do Transporte (da CNT) + Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (da CNT)

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SINDUSCON - Sindicato da Indústria de Construção Civil

SISTEMA S - Sest/Senai/Senac/Senar

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UERN - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

UnP - Universidade Potiguar

PREFÁCIO

O **Plano Estratégico dos Eixos Integrados de Desenvolvimento** que chega agora às suas mãos é mais um fruto do **projeto Governança Inovadora**, um marco no **Planejamento** do Estado elaborado pelo nosso Governo e entregue à sociedade para conectar o Rio Grande do Norte a um novo tempo e recolocá-lo no caminho do desenvolvimento.

Conduzido pela **Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças - SEPLAN**, o diagnóstico e o Plano propostos neste trabalho, especificamente voltados para as áreas estratégicas de **logística e transporte de cargas; desenvolvimento industrial; energia; tecnologia da informação e capital humano** revelam potencialidades não aproveitadas ao longo de décadas. Importante registrar ainda os planos trabalhados nas áreas da Saúde, Segurança Pública, Ação Social, Turismo, Recursos Hídricos e Ambiental, dentre outros.

Jogando luz sobre esses potenciais, o Rio Grande do Norte ganha uma janela de novas oportunidades para se redescobrir e, assim, dá um passo decisivo para reinventar-se como um Estado autossuficiente em setores vitais da nossa economia.

É oportuno destacar que o país vive uma etapa importante de transição em relação às formas de governar. Os argumentos que fundamentaram as abordagens tradicionais já apresentam sinais de esgotamento em virtude de um contexto adverso de crises e também por sua baixa capacidade de aproveitar as oportunidades emergentes para refundar o Estado em novas bases.

Costumo dizer que mudar precede a quebra de paradigmas. Por isso, nosso Governo vem investindo todo o capital humano de que dispomos para colocar em prática o projeto **Governança Inovadora**, cujo carro-chefe é uma estratégia construída a partir de um amplo processo de diálogo com atores externos, e da modernização da gestão do Estado por meio da revisão de processos, da adoção de uma nova estrutura organizacional e da contratualização de resultados.

Essa nova estratégia, concebida para um horizonte de 20 anos, propõe as bases para o desenvolvimento, contribuindo para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida da população e para a criação de um ambiente favorável à realização de negócios.

A arquitetura do **Governança Inovadora** inclui a definição de objetivos estratégicos, metas e carteira de projetos prioritários para quatro Áreas de Resultados: Desenvolvimento Sustentável - propósito maior da Agenda - que, para sua efetivação pressupõe dois condicionantes: Infraestrutura e Rede de Serviços, tudo isto como fruto de um novo modelo de Governança Pública.

Para efetivar a estratégia do Projeto, o Estado decidiu realizar o **Plano Estratégico dos Eixos Integrados de Desenvolvimento**, que tenho a satisfação de apresentar neste volume, com o propósito de dotar a economia potiguar de um instrumento poderoso. Ao mesmo tempo em que contribui com o setor público no seu papel de ator qualificado do processo de atração de capital dos agentes econômicos ligados à iniciativa privada, apresenta o Rio Grande do Norte como ambiente de negócio representativo da melhor oportunidade de investimento.

Boa leitura!

Robinson Mesquita de Faria

Governador do Estado do Rio Grande do Norte

APRESENTAÇÃO

O Rio Grande do Norte entra em um novo patamar de Planejamento de curto, médio e longo prazo a partir do **Plano Estratégico de Consolidação dos Eixos Integrados de Desenvolvimento do Estado** que chega agora às suas mãos. O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças - SEPLAN, apresenta à sociedade um levantamento inédito das potencialidades do Rio Grande do Norte e aponta estratégias prioritárias de intervenção. Realizado entre junho e dezembro de 2016 com o suporte do consórcio Diagonal/Proyfe, o **Plano** é uma iniciativa integrada de formulação estratégica elaborada no escopo do **Projeto Governança Inovadora** (figura 1) para a inserção e o melhor posicionamento do Estado nas economias regional, nacional e mundial.

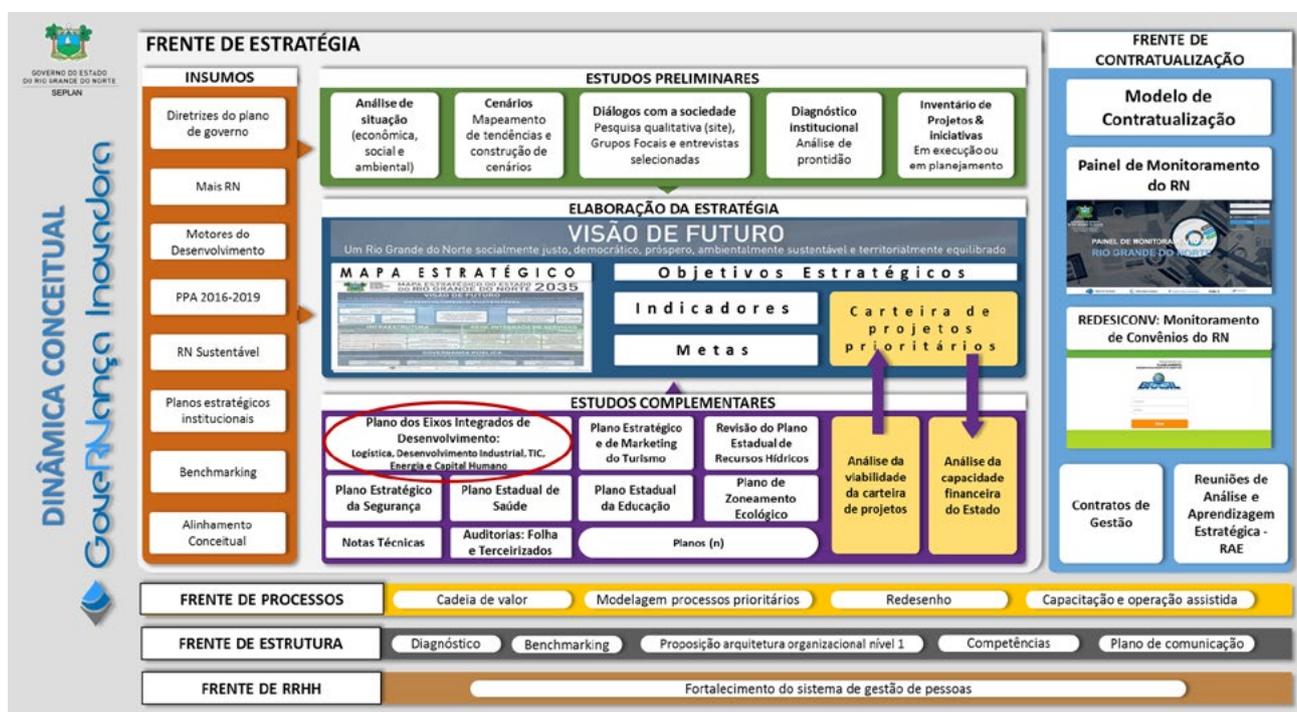


Figura 1: Dinâmica Conceitual do Projeto Governança Inovadora
Fonte: Autoria própria

A realidade do Projeto Governança Inovadora estimula uma nova concepção de governo, cada vez mais conectado com a sociedade, não apenas por reproduzir suas demandas mas, sobretudo, porque promove parcerias na gestão das políticas públicas. Esse novo governar, ao qual o Rio Grande do Norte vem se adaptando, é dual: põe no centro do debate o foco na criação de valor público ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de enfrentar o desafio do equilíbrio fiscal. Fazer mais e melhor com menos é a exigência imposta aos governantes nestes novos tempos.

Diante deste cenário, a viabilidade desta nova forma de governar passa fundamentalmente pela revitalização do **Planejamento** como ferramenta essencial para o exercício da liderança política em contextos democráticos, o que implica numa postura sistemática de olhar para o futuro e agir com determinação no presente. Ao mesmo tempo, aponta rumos, sinaliza prioridades, mobiliza atores sociais e funciona como ativador estratégico das capacidades do mercado promovendo sinergia na direção do desenvolvimento sustentável.

Diferente de iniciativas caracterizadas pela realização de alguns projetos isolados e superficiais, o **Plano Estratégico de Consolidação dos Eixos Integrados de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte** se reveste de um documento rico em detalhes e destacados conteúdos objetivando um Rio Grande do Norte socialmente justo, próspero, ambientalmente sustentável e territorialmente equilibrado.

Para o processo de construção deste Plano foi fundamental a articulação institucional, com ampla participação de Secretarias e Órgãos do Governo – especialmente a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que atuaram diretamente na construção dos estudos - CEOs e Dirigentes, representantes de vários segmentos públicos e empresariais – em especial a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), pelas informações e articulações - aos quais agradeço a estimada contribuição. Assim como fundamental foram os recursos oriundos do Banco Mundial/RN Sustentável.

Destacamos na elaboração deste Volume a análise da situação atual do suprimento e distribuição de energia no Rio Grande do Norte, a partir de uma avaliação das necessidades energéticas para o estado, considerando-se o consumo energético industrial e não industrial atual, com uma projeção desse consumo para os próximos 10 anos, por região imediata, com base nos resultados dos produtos prioritários selecionados no Módulo 2. Com base nas projeções de consumo, os potenciais “gaps” futuros de energia no estado, por região imediata, foram avaliados.

Este volume está organizado em duas partes: a Parte 1 contém o Resumo Executivo do Plano e a Parte 2 que contém o detalhamento do diagnóstico e do plano e é subdividida em atividades,

conforme a seguir: Atividade 1 foca o panorama do trabalho e da capacitação profissional no RN, com uma avaliação dos indicadores do capital humano por região imediata, e ainda, o mapeamento da demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional. Em seguida, na Atividade 2, aborda a avaliação das necessidades atuais e futuras de capacitação do capital humano, considerando a projeção da demanda de mão de obra no estado por setor econômico, assim como a avaliação da demanda a ser gerada pelos Planos Logístico e de Desenvolvimento Industrial, mapeando as necessidades futuras de capacitação de mão de obra. A Atividade 3, com base na avaliação das lacunas da educação profissionalizante, trata das necessidades projetadas e a oferta planejada, contemplando ainda os impactos potenciais de melhorias nos indicadores da educação básica, assim como o dimensionamento dos investimentos necessários. Por fim, na Atividade 4, apresenta o Plano de Implementação para a profissionalização do capital humano.

Boa leitura e fica o convite ao trabalho!

Gustavo Nogueira

Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças – SEPLAN

PARTE 1: RESUMO EXECUTIVO

1. Introdução

1.1 Os Eixos Integrados de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

1.2 Objetivos do plano

2. Metodologia

3. Resultados e integração

4. Conclusões e Plano de implementação

1 INTRODUÇÃO

1.1 OS EIXOS INTEGRADOS DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças – SEPLAN priorizou, no conjunto das estratégias voltadas a garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável, a um contingente populacional de 3.168.027 habitantes, sendo 77,8% residentes na área urbana e 22,2% na área rural, a elaboração do Plano Estratégico de Consolidação dos Eixos Integrados de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Para tanto, apoiado Banco Mundial/RN Sustentável e alinhado ao Projeto Governança Inovadora e ao Plano Plurianual – PPA 2012-2015 com sua estratégia de redução da pobreza¹ traçou metas de crescimento equitativo, inclusivo e eficiente, focando, em particular, no desenvolvimento regional sustentável e integrado.

Desenvolver o Plano Estratégico de Consolidação dos Eixos Integrados de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte passou, assim, a ser fundamental, na medida em que resgata o planejamento, estratégico e territorial, como ferramenta relevante no processo de decisões governamentais, calcado em cinco Eixos, que de forma integrada, apontam as ações necessárias para garantir tal desenvolvimento. Dessa forma, os Eixos estabelecidos: a Micrologística do Transporte de Cargas; o Desenvolvimento Industrial; a Energia Elétrica; as Telecomunicações e a Tecnologia da Informação; e ainda, o Capital Humano, passaram a compor os principais elementos da estratégia de desenvolvimento, juntamente com o turismo, que de forma específica foi trabalhado em um plano específico.

É relevante destacar que foi adotado o conceito de Região Imediata como base territorial para este planejamento, como uma divisão urbano-regional e contribuição do IBGE² à análise da dinâmica territorial brasileira, fornecendo uma visão regional do Brasil a partir dos fluxos articulados por sua rede urbana, adotada portando como unidade de referência. No Rio Grande do Norte são 11 Regiões

¹ RN Sem Miséria – Plano RN Mais Justo – alinhado ao Plano Brasil Sem Miséria e integrado com o PPA.

² Segundo IBGE: A identificação e delimitação dos novos desenhos regionais, chamadas de Regiões de Articulação Urbana, encontram-se fortemente vinculadas à compreensão das transformações socioespaciais que ocorrem no país. Todas as regiões identificadas são formadas a partir de uma cidade que comanda a sua região, estabelecendo relacionamentos entre agentes e empresas nos respectivos territórios. Teve por base o arcabouço conceitual-metodológico desenvolvido no Projeto Regiões de Influência das Cidades com três escalas de referência, nomeadas como Regiões Ampliadas de Articulação Urbana, Regiões Intermediárias de Articulação Urbana e Regiões Imediatas de Articulação Urbana.

Imediatas, a saber: Natal, Canguaretama; Açu; Caicó; Currais Novos; João Câmara; Mossoró; Pau dos Ferros; Santa Cruz; Santo Antonio; e São Paulo do Potengi.

O Plano está dividido em cinco módulos ou eixos:

- Módulo 1 - Plano Estratégico da Micrologística do Transporte de Cargas;
- Módulo 2 - Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial;
- Módulo 3 - Plano Estratégico de Energia;
- Módulo 4 - Plano Estratégico de Telecomunicações e de Tecnologia da Informação;
- Módulo 5 - Plano Estratégico de Capacitação do Capital Humano.

As interligações dos cinco módulos são apresentadas na seguinte figura:

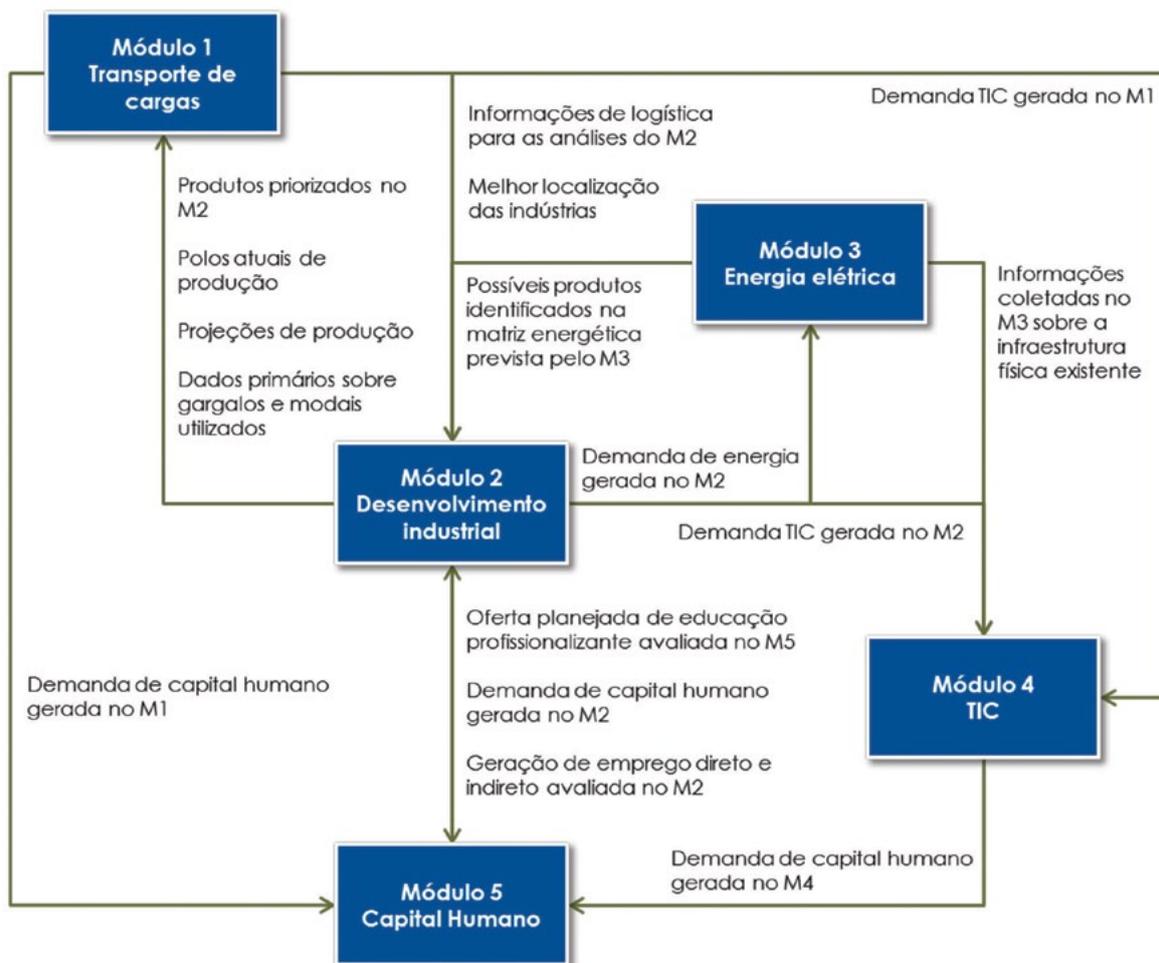


Figura 2: Esquema de integração entre módulos
Fonte: Autoria própria

1.2 OBJETIVOS DO PLANO

O objetivo geral do Módulo 5 é dimensionar a demanda por mão-de-obra capacitada, necessária à viabilização das proposituras do Plano de Desenvolvimento Industrial e Logístico, através do Plano Estratégico de Capacitação do Capital Humano do Estado do Rio Grande do Norte.

Como objetivos específicos foram elencados:

- Avaliar os indicadores de capital humano nas diferentes regiões do estado do Rio Grande do Norte

- Mapear a demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional (setores produtivos e níveis de formação da mão de obra instalada)
- Avaliar as necessidades atuais e futuras de capacitação do capital humano no estado
- Avaliar as lacunas na educação profissionalizante no estado

Este módulo foi estruturado em 4 atividades, a seguir discriminadas:

- Atividade 1 - Panorama do Trabalho e da Capacitação Profissional no RN;
- Atividade 2 - Avaliação das Necessidades Atuais e Futuras de Capacitação do Capital Humano;
- Atividade 3 - Avaliação das Lacunas na Educação Profissionalizante no RN; e,
- Atividade 4 – Elaboração de um Plano de Implementação.

O Panorama do Trabalho e da Capacitação Profissional do Rio Grande do Norte contempla a avaliação dos indicadores de capital humano por Região Imediata e o mapeamento da demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional.

Na avaliação das necessidades atuais e futuras da capacitação do Capital Humano apresenta-se a projeção da demanda de mão de obra no estado por setor econômico; a avaliação da demanda a ser gerada pelos planos logístico e de desenvolvimento industrial; e o mapeamento das necessidades futuras de capacitação de mão de obra.

A avaliação das lacunas na Educação Profissionalizante no RN considera a avaliação das lacunas entre as necessidades projetadas e a oferta planejada; a identificação dos impactos potenciais de melhorias nos indicadores da educação básica; e, o dimensionamento dos investimentos necessários para ajuste das entidades de formação profissional.

Finalizando, apresenta-se um plano de implementação com prazos e responsáveis, onde consta uma introdução; o referencial teórico juntamente com uma análise S.W.O.T.; os objetivos específicos; assim como o cronograma, e por fim, a conclusão.

2 METODOLOGIA

Esse módulo está diretamente relacionado ao Módulo 2, origem da definição dos setores e produtos utilizados na análise das capacitações existentes, conforme demonstrado a seguir:

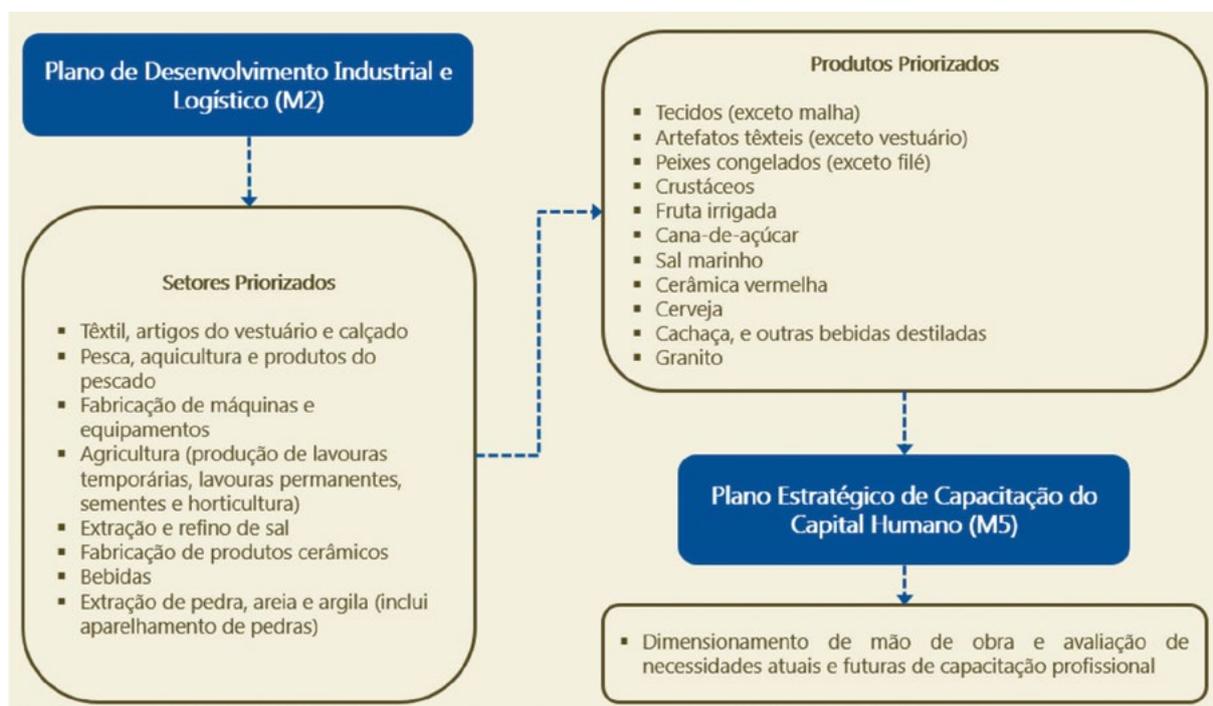


Figura 3: Relacionamento M2 e M5

Fonte: Autoria própria

O conceito de desenvolvimento humano, de acordo com Fórum Econômico Mundial, possui sete dimensões. Optou-se, dentro do escopo solicitado, em analisar as três dimensões que podem ser mensuradas e possuem dados disponibilizados para acompanhamento: vida longa e saudável, nível de vida digno e conhecimento:

- **Vida longa e saudável** adotou as informações sobre “esperança de vida ao nascer”, “taxa de envelhecimento”, taxa de homicídios e projeções demográficas, onde demonstraremos o

crescimento orgânico do estado do Rio Grande do Norte;

- **Conhecimento** adotou o desempenho atingido em relação às metas do Plano Nacional de Educação, os resultados no Ideb, Prova Brasil/Matemática, taxa bruta e líquida de matrículas do ensino médio, nível de instrução da população com 18 anos ou mais, taxa de atendimento na educação básica, expectativa de anos de estudos da população, matrículas e equipamentos no ensino superior e formação de professores;

- **Vida digna** aborda IDH da região imediata e sua evolução, renda per capita da população, salário médio da população ocupada, variação da renda da população e população ocupada por classes de rendimento.

Para o mapeamento da demanda por capacitação profissional a análise adotou sucessivos ciclos de interpretação. **O primeiro ciclo** compreendeu uma análise acerca da capacidade atual de absorção de mão de obra entre os setores analisados destacando a participação desses no universo atual de vagas de empregos formais. **No segundo ciclo**, a partir dos dados obtidos na **RAIS 2015**, foi realizado um levantamento acerca das principais ocupações entre os setores priorizados, bem como sua distribuição entre as onze regiões imediatas. **O último ciclo** realizou a classificação das principais ocupações entre os setores priorizados que, pelo nível de competência, demandam capacitação técnica-profissional para o exercício de suas funções. Esse último ciclo foi fundamental para, adiante, inferir as lacunas atuais entre o mercado de trabalho e a oferta de capacitação profissional.

Como forma de focar a análise mais detalhadamente na população economicamente ativa, ou seja, aquela que pode ser inserida no mercado de trabalho, foram pesquisados os seguintes dados: expectativa de anos de estudo da população total, nível de instrução da população com 18 anos ou mais, Ideb da região analisada, dados sobre a educação básica por faixa etária na região e número de estudantes matriculados na educação profissionalizante.

Após essa etapa, foram levantados dados dos relatórios com as ofertas ocorridas no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) nos anos de 2015 e 2016 e também editais publicados pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte com as vagas ofertadas para o ano de 2017. Os cursos identificados foram relacionados com os setores priorizados no plano estratégico.

3 RESULTADOS E INTEGRAÇÃO

Os dados identificados mostraram que há oferta de cursos técnicos e de formação profissionalizante nas 11 regiões imediatas, porém com dominância de vagas em áreas que não são as priorizadas no Módulo 2 – Desenvolvimento Industrial.

Há fatores de risco para a educação profissional, e conseqüente sucesso do plano desenvolvimento: a forte concentração das matrículas na área urbana (fig.2); a dependência exclusiva, dos jovens das áreas rurais, de ofertas públicas já que não há, pelos dados publicados, oferta da rede privada nessas localidades (fig.3); o baixo nível de escolaridade dos residentes com mais de 18 anos. Nesse item, nas regiões imediatas o percentual da população que possui, no mínimo, ensino médio completo varia de 17,27% (João Câmara) a 41,87% (Natal).

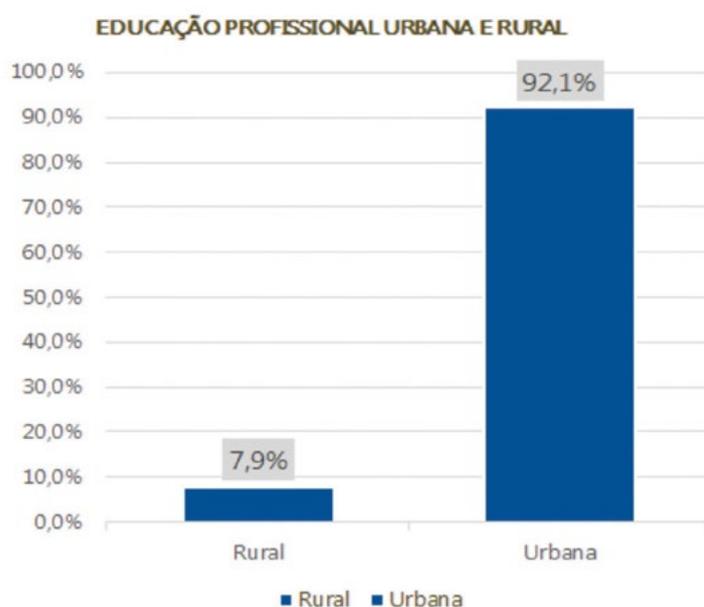


Gráfico 1: Educação Rural e Urbana
Fonte: Autoria própria

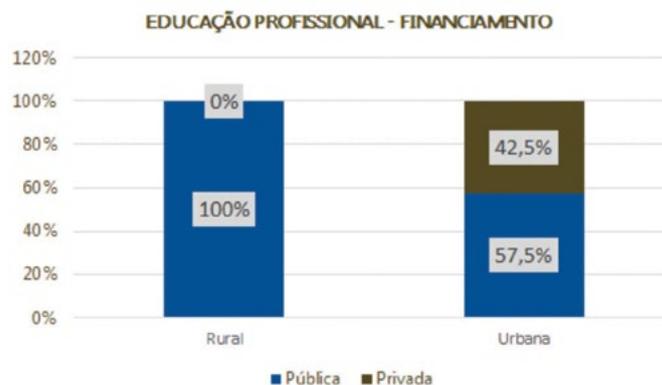


Gráfico 2: Financiamento no ensino técnico
 Fonte: Autoria própria

Outro entrave pode ser medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – Renda. Entre os anos 2000 e 2010, nos municípios das regiões imediatas, houve uma ligeira melhora, mas ainda variando do “muito baixo” para “baixo”.

Região Imediata	IDH (Renda) 2000	Nível	IDH (Renda) 2010	Nível	Percentual de evolução (%)
Açu	0,518	Baixo	0,595	Baixo	14,9
Caicó	0,522	Baixo	0,613	Médio	17,4
Canguaretama	0,509	Baixo	0,583	Baixo	14,5
Currais Novos	0,518	Baixo	0,599	Baixo	15,6
João Câmara	0,474	Muito baixo	0,558	Baixo	17,7
Mossoró	0,509	Baixo	0,597	Baixo	17,3
Natal	0,504	Baixo	0,586	Baixo	16,3
Pau dos Ferros	0,473	Muito baixo	0,568	Baixo	20,1
Santa Cruz	0,468	Muito baixo	0,551	Baixo	17,7
Santo Antônio	0,471	Muito baixo	0,559	Baixo	18,7
São Paulo do Potengi	0,477	Muito baixo	0,559	Baixo	17,2

Tabela 1: IDH - Renda nas regiões imediatas
 Fonte: Autoria própria

4 CONCLUSÕES E PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

Considerando que haverá uma prévia definição da estratégia organizacional, dos indicadores de desempenho e das metas que devem ser alcançadas para cada um dos quatro módulos desse trabalho ao se finalizar o Plano Estratégico, entende-se que o objetivo estratégico desse módulo é “Planejar oferta para formação qualificada e requalificação de mão de obra, orientada para as demandas de capacitação dos módulos Logística” e Desenvolvimento Industrial”.

A Gestão por Competências será o referencial teórico adotado nesse plano.

Algumas considerações se fazem necessárias:

- a taxa de envelhecimento da população indica uma tendência de aumento na participação dos segmentos etários com mais de 65 anos de idade e, conseqüentemente, uma tendência de crescimento da razão de dependência, que compreende o percentual da população de menos de 15 anos e 65 anos ou mais em relação à população potencialmente ativa (15 a 64 anos).
- Em regiões como Caicó, Pau dos Ferros, Santa Cruz e São Paulo do Potengi, as taxas de envelhecimento registradas no ano de 2010 superam a média estadual (7,5) e nacional (7,4) acima dos dois pontos percentuais, o que, considerando a esperança de vida ao nascer destas regiões, pode indicar um efeito migratório de pessoas em idade ativa para outras regiões – possivelmente em busca de oportunidades de estudo ou trabalho.
- As regiões de Caicó e Currais Novos são as que possuem as maiores notas no Ideb, tanto nos anos iniciais, quanto finais. Já as piores médias ficaram com as regiões de João Câmara nos anos iniciais e Natal nos anos finais.
- Em relação ao ensino superior, o estado do Rio Grande do Norte teve uma taxa de crescimento anual de matrículas do Ensino Superior de 9,27% de 2005 a 2015, enquanto que o Brasil cresceu 4,07% no mesmo período. Está na sexta colocação no Brasil com a maior proporção de estudantes de ensino superior na rede pública em relação a privada (41% e 58%). Essa diferença em outros estados é muito superior em favor das instituições privadas. Também registra uma evasão nos cursos de graduação em torno de 18%. No Brasil a média foi em torno de 25%. Dos professores universitários do RN, 76,22% possuem no mínimo mestrado.

- Entre os setores relevantes, o da Pesca, aquicultura e produtos do pescado compreende mais de 62% da criação de empregos formais diretos projetados para o período que se encerra no ano de 2026. Incluindo os empregos indiretos, este percentual de participação ultrapassa os 52% do total projetado.
- O segundo setor com maior projeção é o Têxtil, cujo foco reside nos produtos inseridos nas classificações de artefatos têxteis (exceto vestuário) e fabricação de tecidos (exceto malha). De acordo com a projeção elaborada no processo de priorização dos setores e atividades econômicas relevantes, espera-se um acréscimo de até 770 novas vagas de empregos formais até 2026.

Conclusões

- O número de postos de trabalho previsto não requererá novas estruturas de capacitação. Pelos números e dados encontrados nas ofertas já executadas pode-se inferir que as organizações que ofereceram as capacitações (IFRN, Sistema S) possivelmente conseguirão atender o que será demandado;
- Com exceção aos setores ligados a granito e sal, já existem em execução ofertas de capacitação nos setores priorizados;
- Não há clareza sobre a lacuna de competências que será identificada entre o perfil profissional exigido pelos novos projetos e o perfil dos profissionais que já estão inseridos nos setores priorizados. O número de profissionais disponíveis no mercado e que precisarão ser capacitados em novas competências necessita ser identificado no início do processo, pois poderá alterar de forma substancial a quantidade de profissionais a serem capacitados. Essa alteração requererá uma reanálise sobre o tópico anterior;
- O nível de instrução da população nos faz considerar, num primeiro momento, a capacitação técnica não vinculada à escolarização formal como forma de contribuir para a inserção da população menos instruída no mercado de trabalho;
- A população com maior escolaridade, com possibilidade de cursar ensino médio técnico, encontrará oferta pública nos setores priorizados. O entrave no crescimento dos profissionais técnicos ocorre na grande concorrência (número de candidatos por vaga) existente nas vagas públicas e gratuitas do ensino técnico;
- As questões estruturais da educação formal do RN estão sendo tratadas pela Secretaria de Educação, com metas e indicadores estabelecidos na “Agenda de compromissos e metas do PEE/SEEC”, divulgada em novembro/2016. Nessa agenda está incluído o Programa de Fortalecimento do Ensino Médio nas Escolas Estaduais do RN com atuação no ensino técnico e profissional. Essas ações podem impactar positivamente no aumento da oferta de vagas gratuitas na rede estadual, conseguido com a inauguração dos novos Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, com oito unidades previstas para entrar em funcionamento a partir de 2017 e mais outros três centros em 2018 para melhoria do ensino médio no Estado¹;
- O lançamento do Programa RN Aprende – Sistema de Avaliação de Aprendizagem (Simais), lançado pelo Governo do Estado por meio da Secretaria da Educação e da Cultura, também poderá ser uma ferramenta útil ao acompanhamento das ações de capacitação oferecidas pelas escolas públicas estaduais ;
- Será de grande contribuição o compartilhamento e envolvimento das secretarias de Educação (SEEC), Trabalho (SETHAS), Juventude (SEJURN) e Desenvolvimento Econômico (SEDEC) no planejamento e oferta dos planos anuais pelos motivos já especificados no item 4.1.4;
- Os planos anuais de capacitação deverão ser avaliados. Essas avaliações, que ocorrem durante

todo o processo, devem direcionar alterações necessárias e possibilitar maior flexibilidade no planejamento original, de acordo com as circunstâncias de contexto encontradas que podem retardar o acelerar a necessidade de profissionais.

Implementação

A implementação de um plano de capacitação exigirá constante acompanhamento, avaliação e, por consequência, revisão das atividades previstas. A priorização em relação aos setores, postos de trabalho e áreas geográficas de atuação interferirá no cronograma de implantação. Para tanto sugere-se que sejam realizados planos anuais de capacitação que levem em consideração a priorização estabelecida pela SEPLAN/Governo do RN.

O trabalho permitirá a flexibilidade necessária à realização das capacitações e adequação aos fatores que podem variar, como o tempo necessário à capacitação de cada posto de trabalho ou os recursos disponíveis.

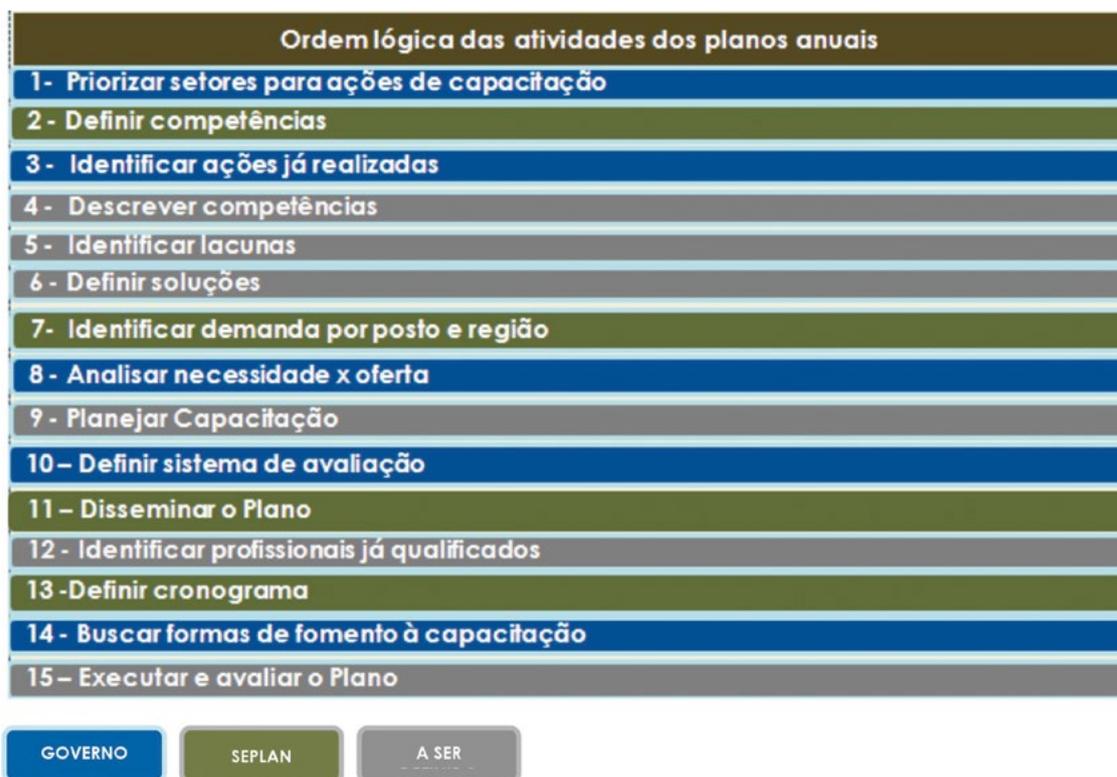


Figura 4: Atividades anuais do Plano
Fonte: Autoria própria

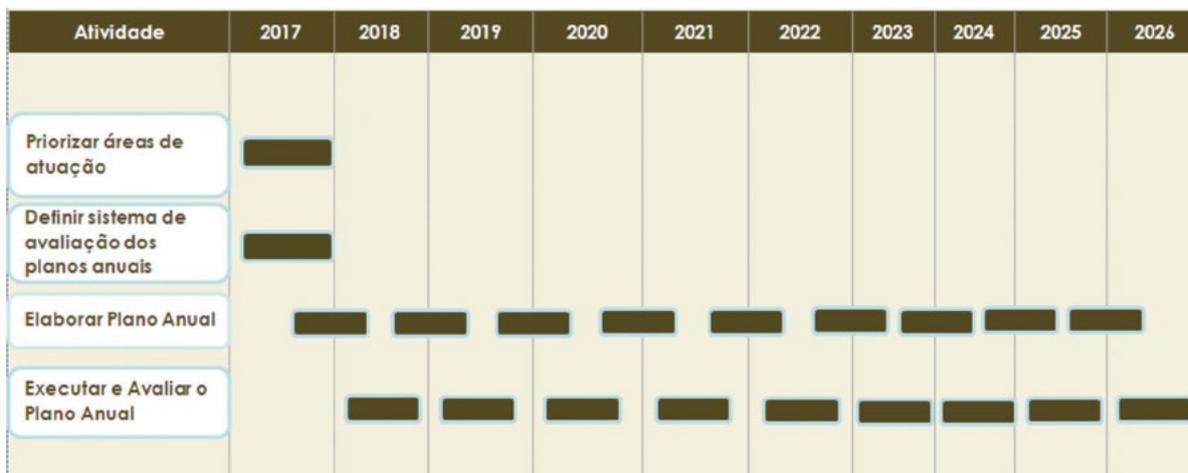


Figura 5: Cronograma proposto
Fonte: Autoria própria

PARTE 2: DETALHAMENTO DO DIAGNÓSTICO E DO PLANO

PARTE 2: Detalhamento do Diagnóstico e do Plano

Introdução ao relatório

Atividade 1: Panorama do trabalho e da capacitação profissional no RN

- 1.1 Avaliação dos indicadores de capital humano por Região Imediata
 - 1.1.1 Vida longa e saudável
 - 1.1.2 Conhecimento
 - 1.1.3 Nível de vida digno
- 1.2 Mapeamento da demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional

Atividade 2: Avaliação das necessidades atuais e futuras de capacitação do capital humano

- 2.1 Projeção da demanda de mão de obra no estado por setor econômico.
- 2.2 Avaliação da demanda a ser gerada pelos Planos Logístico e de Desenvolvimento Industrial
- 2.3 Mapeamento das necessidades futuras de Capacitação de mão de obra

Atividade 3: Avaliação das lacunas na educação profissionalizante no RN

- 3.1 Avaliação das lacunas entre as necessidades projetadas e a oferta planejada
- 3.2 Identificação dos impactos potenciais de melhorias nos indicadores da educação básica.
- 3.3 Dimensionamento dos investimentos necessários para ajuste das entidades de formação profissional.

Atividade 4: Elaboração do plano de implementação

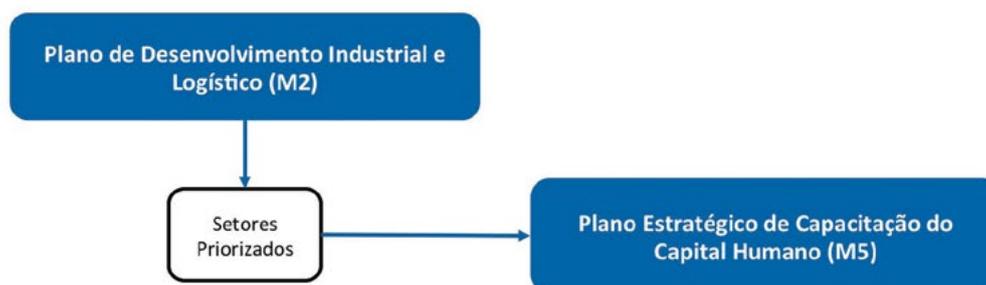
- 4.1 Definição do Plano de implementação com prazos e responsáveis
 - 4.1.1 Introdução
 - 4.1.2 Referencial Teórico
 - 4.1.3 Análise S.W.O.T.
 - 4.1.4 Objetivos específicos
 - 4.1.5 Cronograma
 - 4.1.6 Conclusão

INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO

OBJETIVOS

Objetivo Estratégico 5

- Dimensionar a demanda por mão-de-obra capacitada, necessária à viabilização das proposituras do Plano de Desenvolvimento Industrial e Logístico, através do Plano Estratégico de Capacitação do Capital Humano do Estado do Rio Grande do Norte, correspondendo ao MÓDULO V /Meta V.



Objetivos Específicos

- Avaliar os indicadores de capital humano nas diferentes regiões do estado do Rio Grande do Norte
- Mapear a demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional (setores produtivos e níveis de formação da mão de obra instalada)
- Avaliar as necessidades atuais e futuras de capacitação do capital humano no estado
- Avaliar as lacunas na educação profissionalizante no estado

METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE SETORES RELEVANTES E PRODUTOS PRIORIZADOS NO MÓDULO 2

A metodologia de pré-seleção de setores, realizada no M2, consistiu nos seguintes passos chave:

1 Seleção de parâmetros para a pré-identificação dos principais setores de atividade do Rio Grande do Norte.

Os parâmetros devem atender os seguintes requisitos:

- São relevantes
- São compreensíveis
- São operacionais (isto é, os dados para sua medição estão disponíveis)

2 Coleta dos dados necessários e tratamento sistemático desses dados para estabelecer um marco de análise homogêneo.

3 Pré-identificação de setores de relevância por atendimento a algum dos parâmetros chave

4 Exclusão de setores de relevância por ficar fora do âmbito de um Plano de Desenvolvimento Industrial.

Exemplos: ensino fundamental, justiça, limpeza em prédios, etc.

5 Agrupação de setores de relevância

Fonte: análise Grupo Proyfe/Diagonal

METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE SETORES RELEVANTES E PRODUTOS PRIORIZADOS NO MÓDULO 2

Para a pré-identificação de setores foram escolhidos (Passo 1) quatro conjuntos de dados secundários cuja visão é global, isto é, eles englobam todas as atividades econômicas do estado.

Variável utilizada	Fonte dos dados	Ano
Número de empregados no RN	Relação Anual de Informações Sociais - RAIS (Ministério do Trabalho e Previdência Social)	2014
Valor adicionado (R\$) ou Valor produzido (R\$)	Secretaria da Tributação (por meio do Projeto do RN Sustentável "Relatório de identificação e mapeamento das aglomerações produtivas do estado do Rio Grande do Norte")	2010
Valor das exportações do Rio Grande do Norte (R\$)	Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior – AliceWeb (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior)	2015; 2011-2015
Valor das importações do Rio Grande do Norte (R\$)	Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior – AliceWeb (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior)	2015; 2011-2015

Fonte: análise Grupo Proyfe/Diagonal

METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE SETORES RELEVANTES E PRODUTOS PRIORIZADOS NO MÓDULO 2

Uma vez obtida a primeira listagem de possíveis setores produtivos, e antes de definir os setores produtivos pré-selecionados para este projeto, é preciso eliminar aqueles setores que embora sejam uma “atividade econômica”, não são, por causa de sua natureza, objeto de estudo do Plano de Desenvolvimento industrial (Passo 4).

Apresenta-se a seguir a listagem dos principais setores dispensados (com nomes simples):

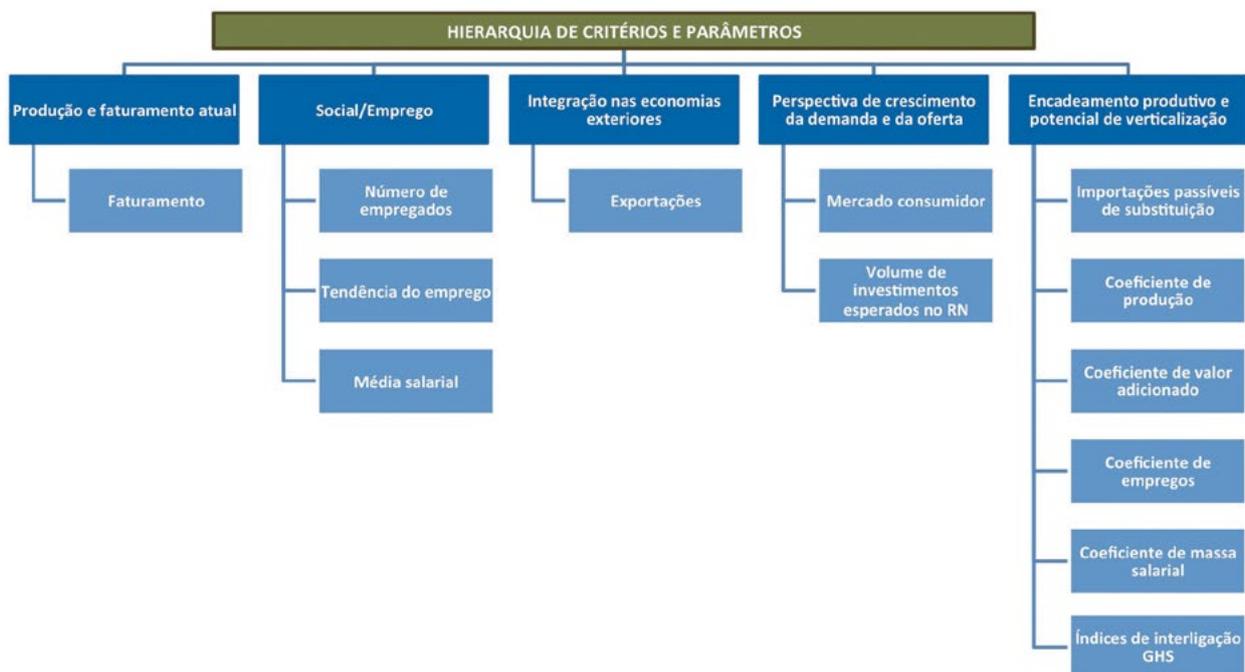
- Distribuição de energia elétrica
- Coleta de resíduos
- Comércio varejista e atacadista
- Contabilidade
- Construção
- Turismo (excluída do estudo porque não está no eixo industrial)
- Serviços de transporte
- Serviços públicos (administração, defesa civil, justiça...)
- Outros serviços

Note-se que a relevância de atividades tais como o turismo e o comércio não é discutida neste trabalho. Sem dúvida, a economia potiguar depende muito do setor terciário e, portanto, o Governo, junto com os demais agentes envolvidos, deve fazer esforços para inovar também nessas áreas de atuação, analisando a oferta de outras regiões e aproveitando possíveis oportunidades de melhora.

Fonte: análise Grupo Proyfe/Diagonal

METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE SETORES RELEVANTES E PRODUTOS PRIORIZADOS NO MÓDULO 2

A seguinte figura apresenta a hierarquia de critérios e parâmetro da metodologia de priorização de setores:



Fonte: análise Grupo Proyfe/Diagonal

METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE SETORES RELEVANTES E PRODUTOS PRIORIZADOS NO MÓDULO 2

Após aplicação dos pesos de critérios e parâmetros, os setores priorizados foram os seguintes:

- Agricultura (produção de lavouras temporárias, lavouras permanentes, sementes e horticultura)
- Bebidas
- Extração e refino de sal
- Extração de pedra, areia e argila (inclui aparelhamento de pedras)
- Fabricação de produtos cerâmicos
- Pesca, aquicultura e produtos do pescado
- Têxtil, artigos do vestuário e calçado

Não foi incluído na seleção final o setor do Petróleo e Gás por não ser, na prática, passível de planejamento como outros setores identificados (Filtro de exclusão).

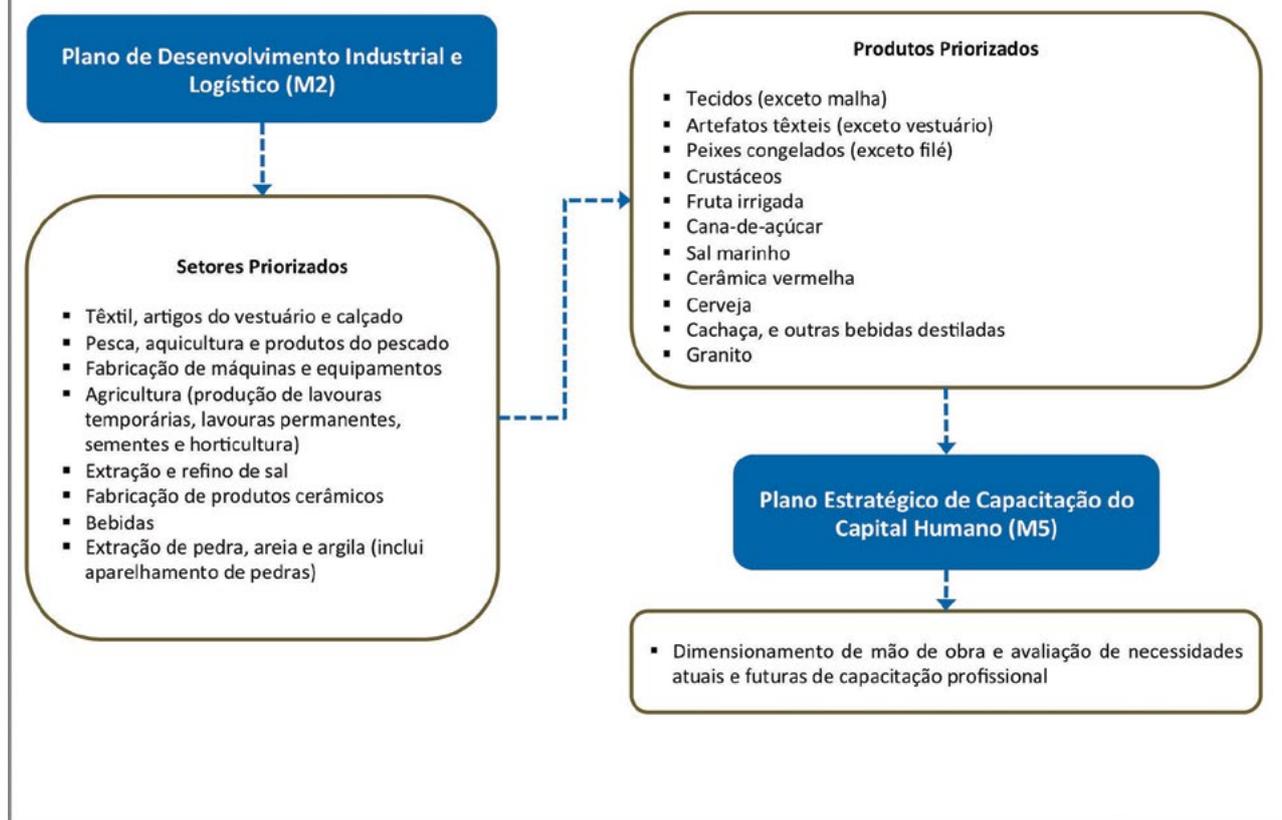
Fonte: análise Grupo Proyfe/Diagonal

METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE SETORES RELEVANTES E PRODUTOS PRIORIZADOS NO MÓDULO 2

Cadeia	Produtos priorizados	Racional / Síntese
Têxtil	Tecidos (exceto malha)	<ul style="list-style-type: none"> • Valor de produção muito relevante. Importância dentro da cadeia produtiva do têxtil.
	Artefatos têxteis (exceto vestuário)	<ul style="list-style-type: none"> • É o 2º produto têxtil mais exportado no estado do Rio Grande do Norte (2011-2015).
Pesca e aquicultura	Peixes congelados (exceto filés)	<ul style="list-style-type: none"> • Boas expectativas de crescimento associadas ao produto. Existe um grande desafio tecnológico (captura e conservação) e de capacitação do capital humano.
	Crustáceos	<ul style="list-style-type: none"> • Produto com tradição no RN com potencial para voltar a criar emprego nos próximos anos. O mercado nacional pode absorver maiores níveis de produção.
Agricultura	Fruta Irrigada	<ul style="list-style-type: none"> • Grande oportunidade na exportação. O maior desafio é apoiar a modernização do setor com soluções de longo prazo para os problemas relacionados com a estiagem que assola o Rio Grande do Norte.
	Cana-de-açúcar	<ul style="list-style-type: none"> • Produto de relevância no estado. Desafio na gestão dos recursos hídricos.
Sal	Sal marinho	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de 95% do sal marinho produzido no Brasil. Grande relevância no estado, e grande representatividade do produto no nível nacional.
Cerâmica	Cerâmica vermelha	<ul style="list-style-type: none"> • Focado no mercado interno. O tamanho do mercado é limitado, mas existe uma oportunidade melhora.
Bebidas	Cerveja	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de implantação pela diferença do Rio Grande do Norte entre produção e consumo de cerveja.
	Cachaça, e outras bebidas destiladas	<ul style="list-style-type: none"> • Bom posicionamento do Rio Grande do Norte para o desenvolvimento da produção da cachaça artesanal, com alto valor agregado.
Pedra, área e argila	Granito	<ul style="list-style-type: none"> • Importantes reservas minerais sem explorar. Alto valor agregado do produto beneficiado. Produção orientada para a exportação.

Fonte: análise Grupo Proyfe/Diagonal

INTERFACE METODOLÓGICA ENTRE OS MÓDULO 2 E 5



CONCEITO DE CAPITAL HUMANO

Histórico

- O conceito surgiu nos estudos de economia, pela preocupação em se explicar os ganhos de produtividade gerados pelo “fator humano” na produção;
- Concluiu-se que o trabalho humano, quando qualificado por meio da educação, era um dos mais importantes meios para a ampliação da produtividade econômica, e, portanto, das taxas de lucro do capital;
- Além de proporcionar o bem-estar individual, a teoria afirma que esse seria o caminho para o desenvolvimento das nações: investir em capital humano;
- Nos anos 2000 a comunidade empresarial é sensibilizada pelo tema e nos últimos anos se tornou prioridade na gestão executiva.

Premissas

- A um acréscimo marginal de instrução, treinamento e educação, corresponde um acréscimo marginal de capacidade de produção;
- A educação é o instrumento privilegiado para o alívio da pobreza e manutenção da estabilidade política.

Posicionamento do Fórum Econômico Mundial sobre o tema

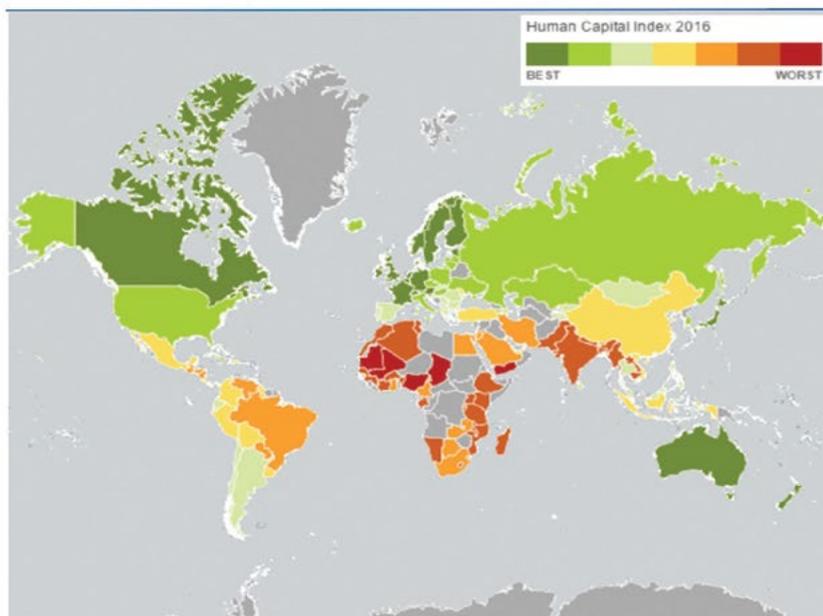
- o capital humano de um país pode ser um determinante mais importante no seu sucesso econômico de longo prazo do que virtualmente qualquer outro recurso.

O que mede o Índice de Capital Humano?

- Indicadores de ensino, capacitação e emprego disponíveis a cinco grupos etários diferentes (de menos de 15 anos a mais de 65 anos), como qualidade de escolas, taxa de desemprego e treinamento no trabalho.

CAPITAL HUMANO

Para o Fórum Econômico Mundial, o capital humano de um país "pode ser um determinante mais importante para seu sucesso econômico de longo prazo do que virtualmente qualquer outro recurso". Isso se explica, diz a organização, pelo seu papel chave na produtividade, mas também no funcionamento das instituições políticas, sociais e cívicas das nações.



Fonte: World Economic Forum, 2016.

Posição do Brasil

O Brasil ficou em 83º lugar entre 130 países e, com um índice geral de **64,51**, pontuou menos que países da América Latina e Caribe de menor desenvolvimento relativo. Cuba lidera na região na 36ª posição, com um índice de 75,55. Os demais:

- Uruguai (60º)
- Costa Rica (62º)
- Bolívia (77º)
- Paraguai (82º)

CAPITAL HUMANO

Metodologia para obtenção do índice

O Índice de Capital Humano lista um conjunto de 130 países de acordo com sua capacidade de desenvolver e implementar o potencial de seu capital humano. O Índice avalia dados relativos à Aprendizagem e Emprego em uma escala que vai de 0 (pior) a 100 (melhor), composta por cinco grupos de idade distintos:

- **0 a 14 anos:** os membros mais jovens da população, para os quais a educação é avaliada entre os mais críticos fatores.
- **15 a 24 anos:** grupo no qual fatores como educação de nível superior e habilidades utilizadas no ambiente de trabalho são avaliados.
- **25 a 54 anos:** com maior participação no mercado de trabalho, este grupo é avaliado a partir do aprendizado contínuo e a qualidade do emprego.
- **55 a 64 anos:** grupo de idade responsável por compreender os profissionais mais experientes, a avaliação compreende o conhecimento destes profissionais e sua capacidade de ocupação.
- **65 e mais:** os membros mais antigos da população, grupo no qual as oportunidades e saúde são avaliadas.

AVALIAÇÃO DO CAPITAL HUMANO NO BRASIL

Ainda segundo o **The Human Capital Report 2016**, o Brasil apresenta a seguinte pontuação entre os grupos de idade avaliados:

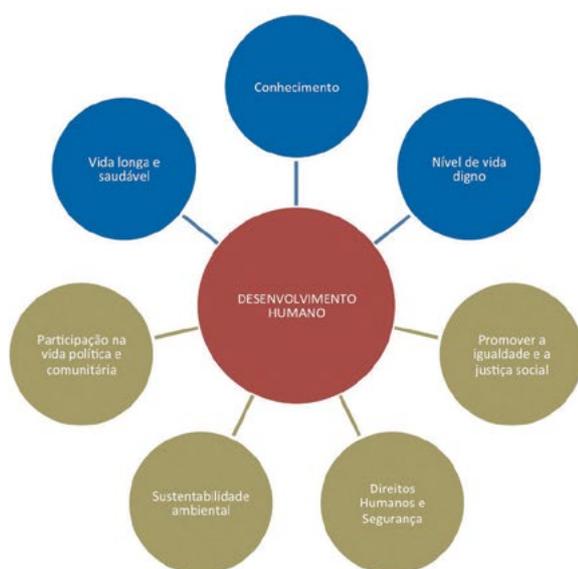
Grupo de Idade	Pontuação	Posição
0 a 14 anos	71,51	100º
15 a 24 anos	69,28	59º
25 a 54 anos	60,31	78º
55 a 64 anos	65,79	76º
65 ou mais	52,42	76º
Índice Geral	64,51	83º

Fonte: World Economic Forum, 2016.

Os dados indicam que o acesso e a qualidade da Educação Básica ainda representam um desafio para a continuidade de um processo de desenvolvimento de seu capital humano (Human Capital Report, 2016: p. 7).

DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

Dimensões para o desenvolvimento humano



Como demonstra a figura, muitas dimensões estão envolvidas no processo de desenvolvimento do capital humano. No escopo desse trabalho utilizaremos as que podem ser mensuradas e possuem dados disponibilizados para acompanhamento: VIDA LONGA E SAUDÁVEL, NÍVEL DE VIDA DIGNO E CONHECIMENTO. A seguir detalhamos o que envolve cada dimensão.

Legenda:

- Reforçar efetivamente as capacidades humanas
- Criar condições para o desenvolvimento humano

Fonte: World Economic Forum, 2016.

Conceitos das dimensões para o desenvolvimento humano adotadas neste trabalho

Vida longa e saudável é medida pela expectativa de vida ao nascer, calculada por método indireto a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE. Esse indicador mostra o número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade observados no ano de referência.

Acesso a **Conhecimento** é medido pela composição de indicadores de escolaridade da população adulta e do fluxo escolar da população jovem. A escolaridade da população adulta é medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com fundamental completo.

Nível de vida digno é o padrão de vida medido pela renda municipal per capita, ou seja, a renda média de cada residente de determinado município. É a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município, inclusive crianças e pessoas sem renda.

Fonte: World Economic Forum, 2016.

ATIVIDADE 1

PANORAMA DO TRABALHO E DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO RN

1.1 AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Objetivo

- Avaliação dos indicadores de Capital Humano por Região Imediata do Estado

Escopo

- Levantamento e análise de dados primários em órgãos da administração pública estadual com o objetivo de identificar os principais programas implementados (Educação, Capacitação Profissional, Saúde).
- Levantamento de dados secundários relativos ao desempenho de serviços públicos associados ao bem-estar da força de trabalho.
- Análise acerca dos indicadores de escolaridade (nível e adequação) por localidade (macro e regiões de desenvolvimento).
- Análise dos setores mais qualificados de formação profissional.
- Elaboração de índice de capital humano a partir dos dados secundários obtidos.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Levantamento de dados secundários relativos ao desempenho de serviços públicos associados ao bem-estar da força de trabalho

Nesta atividade, foram coletados dados secundários a partir das bases estatísticas dos seguintes órgãos:

- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013).
- Censo Brasileiro 2010, IBGE.
- Censo da Educação Escolar Básica – Ministério da Educação (MEC)
- Censo do Ensino Superior do INEP - Sinopse Estatísticas da Educação Superior, 2015.
- Mapa do Ensino Superior 2015 - SEMESP
- Mapa de Monitoramento do Plano Nacional da Educação, MEC/Inep.
- Sinopse Técnica da Educação Superior, MEC/Inep.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Percurso metodológico da análise

A análise que se segue utilizou os três grandes grupos de indicadores para avaliar capital humano. Importante ressaltar que essas são condições de base para que se consiga efetivar a capacitação profissional:

- 1. Vida longa e saudável** adotou as informações sobre “esperança de vida ao nascer”, “taxa de envelhecimento”, taxa de homicídios e projeções demográficas, onde demonstraremos o crescimento orgânico do estado do Rio Grande do Norte;
- 2. Conhecimento** adotou o desempenho atingido em relação às metas do Plano Nacional de Educação, os resultados no Ideb, Prova Brasil/Matemática, taxa bruta e líquida de matrículas do ensino médio, nível de instrução da população com 18 anos ou mais, taxa de atendimento na educação básica, expectativa de anos de estudos da população, matrículas e equipamentos no ensino superior e formação de professores;
- 3. Vida digna** aborda IDH da região imediata e sua evolução, renda per capita da população, salário médio da população ocupada, variação da renda da população e população ocupada por classes de rendimento.

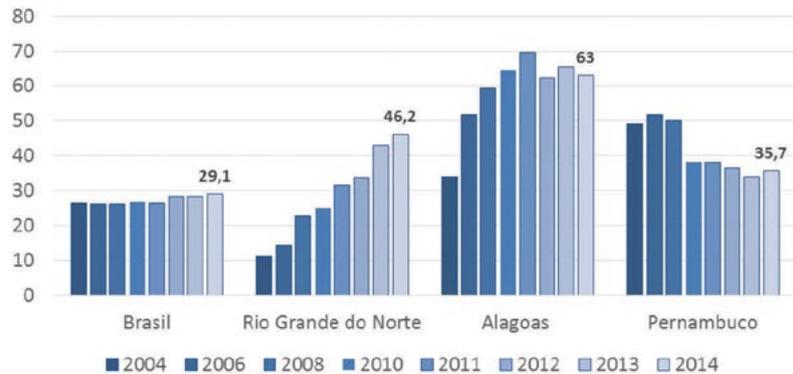
1.1.1 VIDA LONGA E SAUDÁVEL

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Não estão disponíveis dados oficiais de homicídios por municípios. Estão representados abaixo os índices da taxa de homicídio por 100 mil habitantes. Considerando os dados de 2014, Alagoas apresenta o maior índice do Brasil e Pernambuco o menor índice do nordeste. O Rio Grande do Norte foi o quarto índice mais elevado do Brasil e se destaca pelo crescimento constante no número de homicídios.



Taxa de homicídios por Unidade da Federação - Brasil, 2004 a 2014



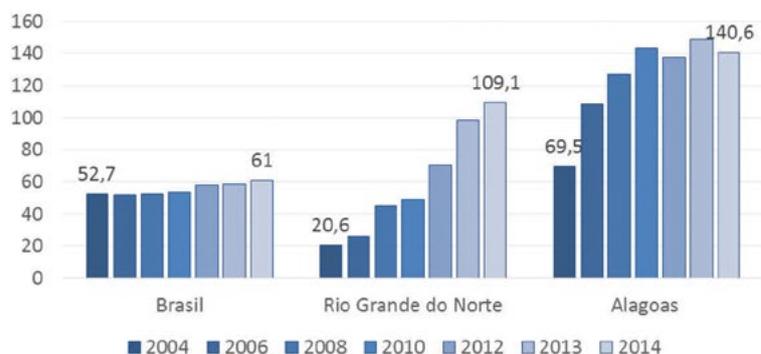
Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2016. Elaboração Grupo Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

No Brasil, desde 1980, cresce de forma acelerada a morte violenta de jovens. Considerando os dados de 2014, Alagoas permanece com o maior índice do Brasil e o Maranhão apresenta o menor índice do nordeste (68,8). No Rio Grande do Norte houve um crescimento de 450,8% no índice no período 2004/2014. Estudos demográficos realizados pela nossa equipe mostram que a população jovem do RN será reduzida de 899 mil em 2016 para 886 mil em 2021 e 869 mil em 2026. Assim, a diminuição da proporção de jovens na população impactará no mercado de trabalho.



Taxa de homicídios jovens (15-29 anos), por Unidade da Federação - Brasil, 2004 a 2014



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2016. Elaboração Grupo Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Análise acerca dos indicadores de homicídios

Dados IPEA:

- para cada 1% a mais de jovens brasileiros entre 15 e 17 anos na escola, **há uma redução de 2% na taxa de assassinatos** nos 81 municípios que concentram os bairros mais violentos do país;
- os bairros com as melhores escolas têm as menores taxas de crime;
- o indivíduo com até sete anos de estudo possui 10,9 vezes mais chances de ser assassinado no Brasil do que outro indivíduo com o nível superior, mostrando que a educação é um escudo contra os homicídios.
- homicídio em decorrência do uso das armas de fogo correspondeu a 76,1% do total de homicídios ocorridos no país.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Esperança de vida ao nascer

Os dados referentes de “**Esperança de vida ao nascer**” foram organizados por Região Imediata e estatisticamente modelados, com o intuito de apresentar uma média para cada uma das regiões trabalhadas.

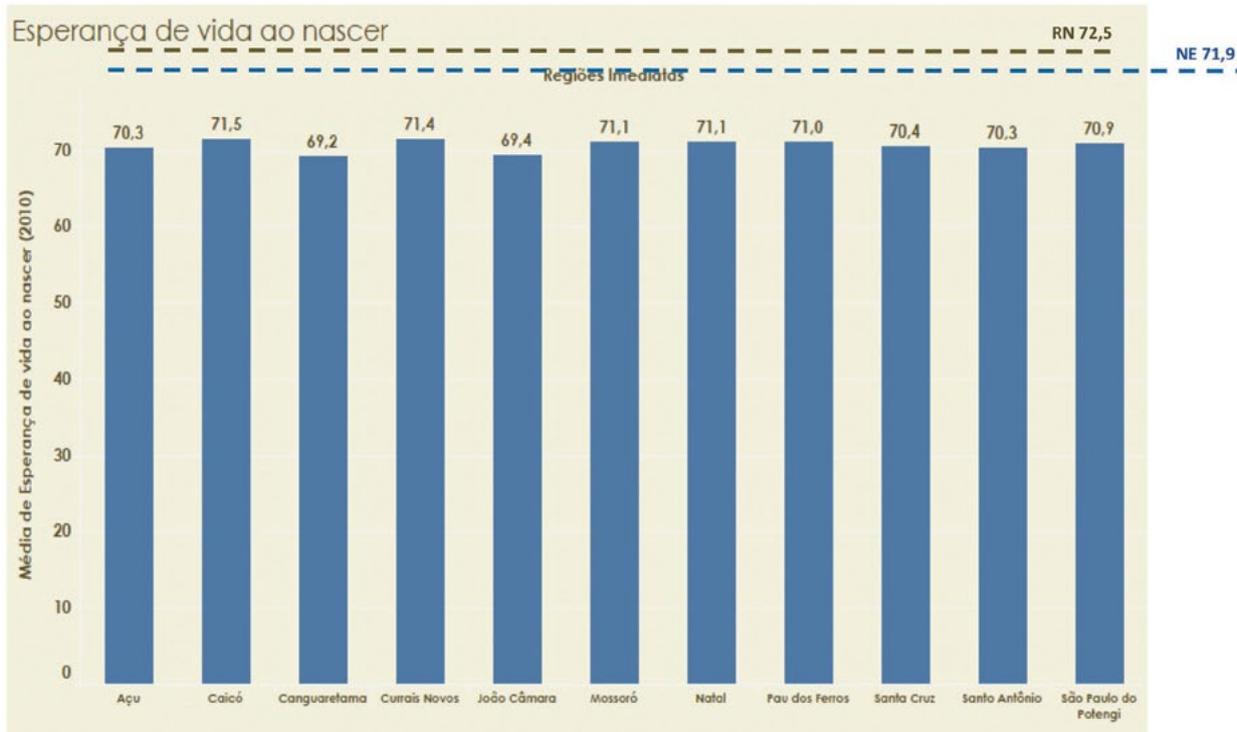
O dado em questão reflete o número médio de anos que a população deverá viver a partir do nascimento, considerando a permanência, ao longo de sua vida, dos níveis e padrões de mortalidade por idade e tendo como referência os dados computados no ano do Censo.

Análise relativa à esperança de vida ao nascer



Cabe destacar que a variação entre as regiões do RN é de 2,3 anos por habitante, o que não pode ser considerado relevante. Entre as Regiões Imediatas, a região de Canguaretama apresenta o menor indicador, com uma esperança de vida ao nascer de 69,2 anos por habitante e a região de Caicó, com uma média de 71,5 anos por habitante, figura no topo da lista entre as regiões analisadas.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Projeções Demográficas - Método

As Projeções Demográficas aqui apresentadas referem-se ao **Cenário Tendencial do comportamento da população no período 2016-2026**, por Regiões no Rio Grande do Norte com utilização do **Método de Tendência de Crescimento**, mais conhecido como AiBi, o mesmo adotado pelo IBGE em suas projeções anuais de população. Esta metodologia foi desenvolvida pelos demógrafos João Lira Madeira e Celso Simões e requer a existência de uma projeção populacional, que leve em consideração a evolução das componentes demográficas (**fecundidade, mortalidade e migração**) para uma área maior do que a se pretende projetar.



De acordo com esta técnica existe uma relação linear entre as populações de áreas menores e a população de uma área maior à qual pertencem. Ou seja, as populações dos municípios têm relação com a população da microrregião a que pertencem; as das microrregiões têm relação com a população da mesorregião que integram e as das mesorregiões têm relação com o total do Estado.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Esperança de vida x Taxa de envelhecimento

Tal informação, para o estudo ora proposto, compreende informações significativas, desde que, em comparação aos dados de esperança de vida, se considerem as **taxas de envelhecimento da população (razão entre a população de 65 anos ou mais de idade e a população total)**. Dessa forma, a análise parte do entendimento acerca dos níveis de competência do grupo de profissionais com 65 anos ou mais que, pela escassez de oportunidades no mercado de trabalho, representam, do ponto de vista estratégico, um setor de mão de obra com potencial para o exercício de atividades de supervisão ou formação.

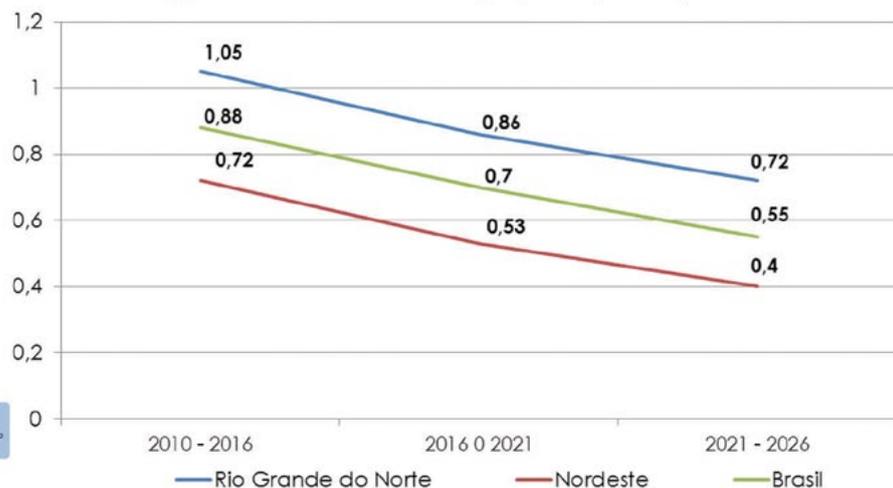


A taxa de envelhecimento representa a razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total. Auxiliando na observação do fenômeno do envelhecimento populacional, a taxa tem como fatores de influência as taxas de fecundidade e mortalidade. Sua leitura também contribui para a observação de transições demográficas na estrutura etária da população.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

O Rio Grande do Norte, assim como o Brasil e o Nordeste, apresenta uma tendência de redução no ritmo de crescimento da população, passando de um crescimento de 1,05% ao ano no período 2010-2016 para 0,72% ao ano entre 2021 e 2026. Apesar do decréscimo, o Estado ainda apresenta taxas relativamente altas, quando comparadas ao País e à região Nordeste.

Projeção das Taxas de Crescimento da População Total (% ao ano)

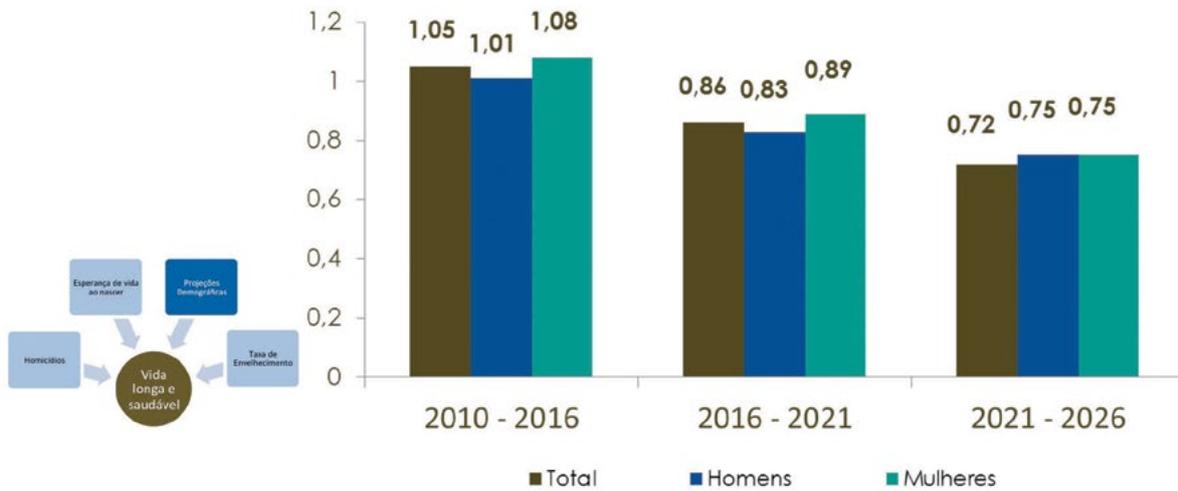


Fonte: Elaboração Grupo Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

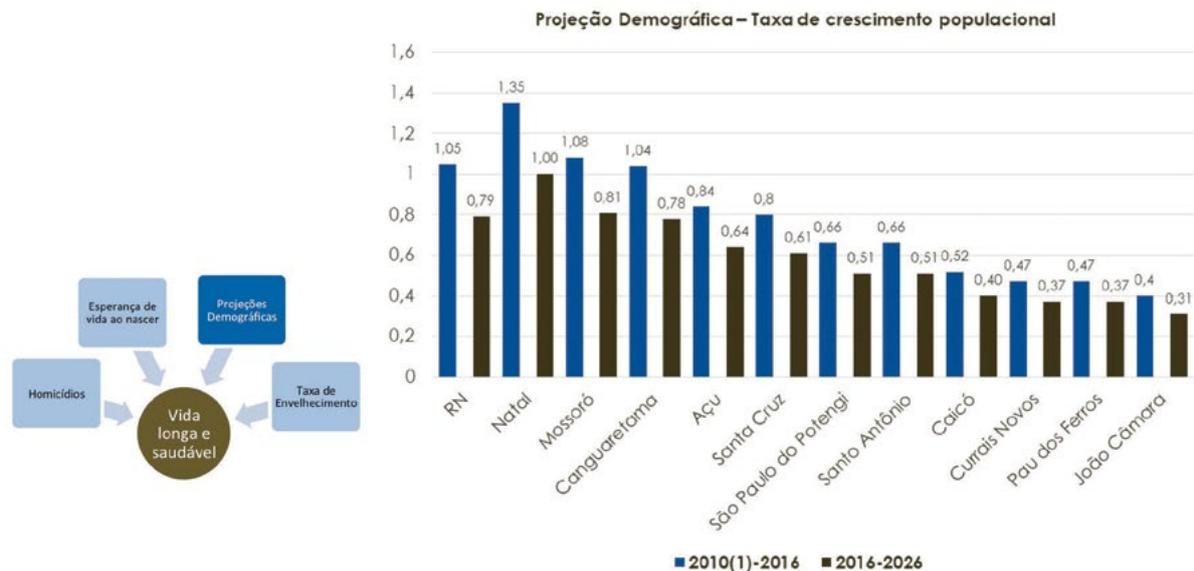
Destaca-se que, no período 2010-2026, a população feminina cresce com taxas mais elevadas do que a população masculina.

Projeção das Taxas de Crescimento da População do Rio Grande do Norte, por sexo(% ao ano)



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

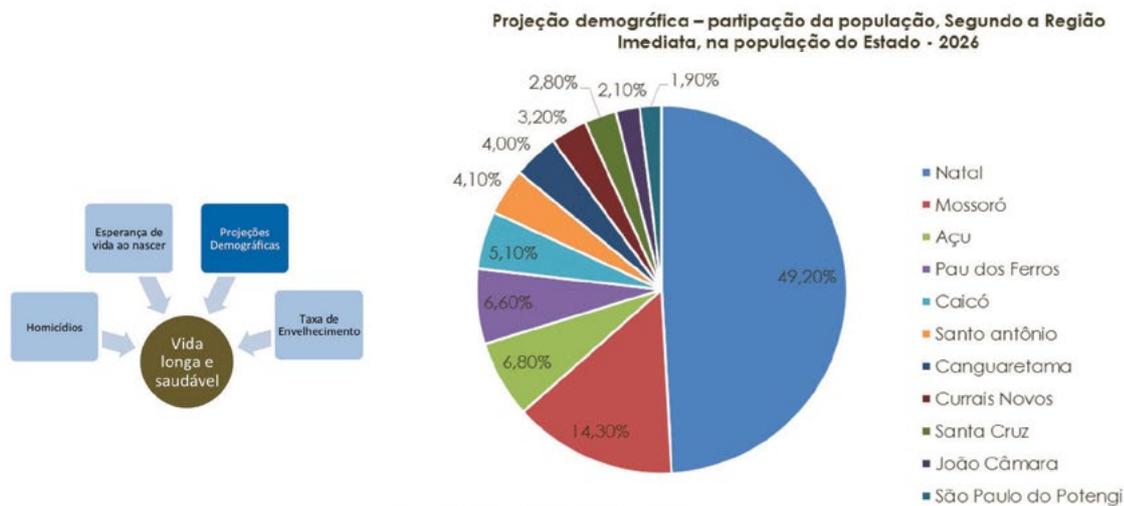
Vemos que Natal e Mossoró demonstram taxas de crescimento superior ao do estado do RN. Algumas regiões como João Câmara e Pau dos Ferros já demonstram forte redução no crescimento da população.



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Os dados revelam que Natal (49,2%) e Mossoró (14,3%) continuarão sendo as regiões com maiores contingentes populacionais, onde residirão, em 2026, 63,4% da população do Estado do Rio Grande do Norte. Estas duas regiões tendem a continuar crescendo com taxas superiores à verificada para o Estado como um todo. Com relação à área, as duas concentram 32,7% do território estadual.

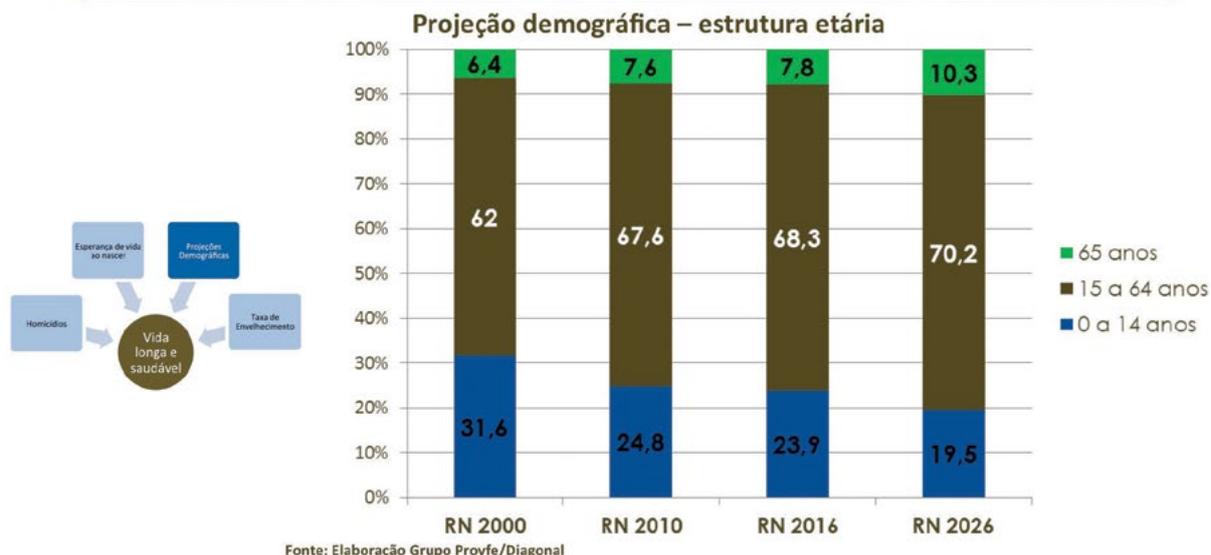
A região de Natal atingirá, em 2026, uma densidade demográfica de 293,2 habitantes por km². A segunda região com maior densidade demográfica será Canguaretama com 109,76 hab/km².



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

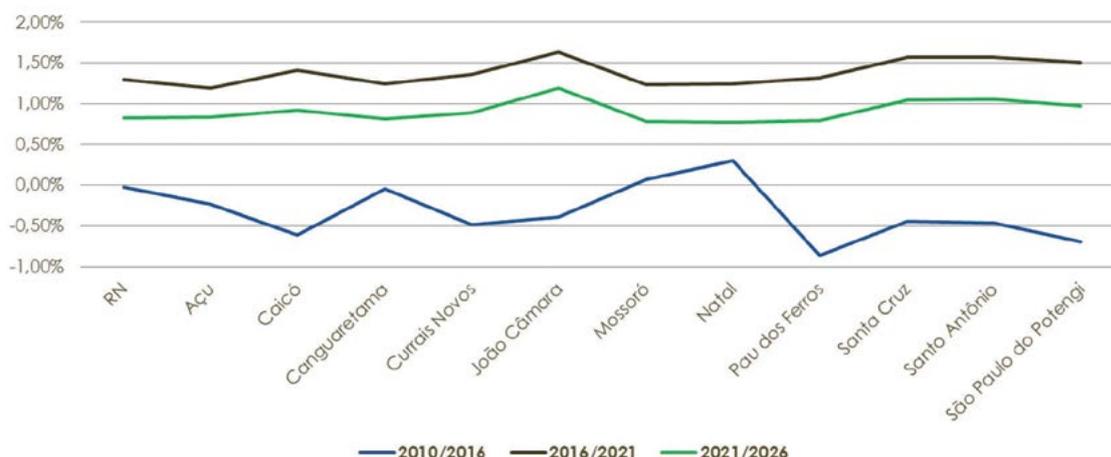
Os dados revelam uma tendência a maior participação da população em idade ativa e de idosos e uma menor participação da faixa de 10 a 14 anos, tanto no Estado como um todo, quanto nas regiões.

Este fato, aliado à baixa escolarização de grande parte da população local, apontam para a necessidade de se investir na qualificação profissional da população em idade ativa, sobretudo dos jovens, para que possam ingressar no mercado de trabalho de forma mais competitiva e sustentável.



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

População em idade ativa - Projeção



Anos	RN	Açú	Caicó	Canguaretama	Currais Novos	João Câmara	Mossoró	Natal	Pau dos Ferros	Santa Cruz	Santo Antônio	São Paulo do Potengi
2016	-0,03%	-0,23%	-0,62%	-0,04%	-0,49%	-0,39%	0,07%	0,30%	-0,86%	-0,45%	-0,47%	-0,70%
2021	1,29%	1,19%	1,41%	1,24%	1,36%	1,63%	1,23%	1,25%	1,32%	1,56%	1,57%	1,51%
2026	0,83%	0,83%	0,92%	0,81%	0,89%	1,19%	0,78%	0,78%	0,79%	1,04%	1,05%	0,97%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Razão de Dependência: é a relação, multiplicada por 100, entre o segmento etário dito economicamente dependente (menores de 15 anos, acrescidos dos idosos com 65 anos ou mais) e a população potencialmente produtiva ou em idade ativa (15 a 64 anos). Seu decréscimo tende a ilustrar uma janela de oportunidades denominada “bônus demográfico”, indicando um aumento da participação de pessoas em idade ativa no universo populacional. Tal cenário, segundo o IPEA, reforça a necessidade de adoção de políticas voltadas para o investimento e formação em capital humano.¹

Fonte: Vianna, S. W., Bruno, M. A. P. e Modenesi, A. M. (Orgs.). Macroeconomia para o Desenvolvimento: crescimento emprego e estabilidade. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

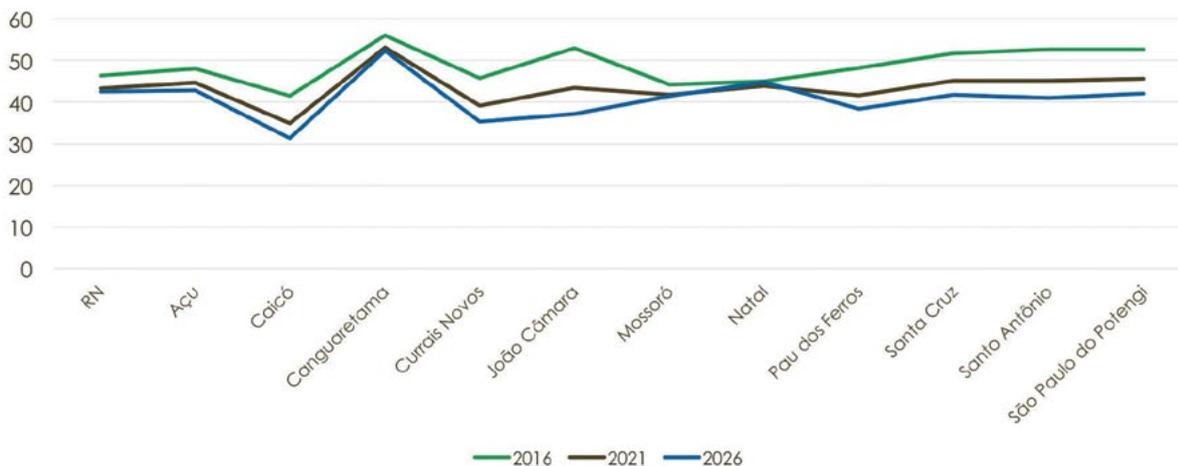


Grupos de Idade RN	2016	2021	2026
A. 0 a 14 anos	830.330	776.994	733.245
B. 15 a 29 anos	899.266	886.501	869.399
C. 30 a 49 anos	1.019.317	1.106.244	1.164.910
D. 50 a 59 anos	343.415	396.061	423.463
E. 60 a 64 anos	111.811	142.405	179.869
F. 65 anos ou mais	270.859	318.953	388.013
Total	3.474.998	3.627.158	3.758.899
G. Soma A + F	1.101.189,00	1.095.947,00	1.121.258,00
H. Soma B+C+D+E	2.373.809,00	2.531.211,00	2.637.641,00
Razão de Dependência (G/H)*100	46,4	43,3	42,5

Fonte: Elaboração Grupo Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Razão de Dependência - Projeção

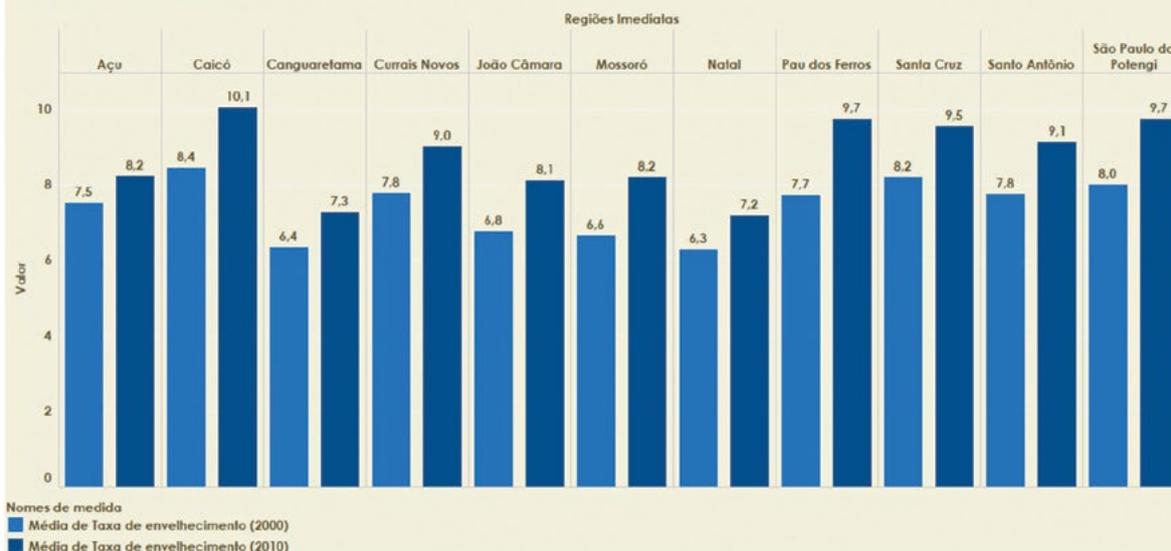


Anos	RN	Açú	Caicó	Canguaretama	Currais Novos	João Câmara	Mossoró	Natal	Pau dos Ferros	Santa Cruz	Santo Antônio	São Paulo do Potengi
2016	46,4	48,1	41,5	56,0	45,8	52,9	44,2	45,0	48,2	51,8	52,7	52,6
2021	43,3	44,6	34,9	53,1	39,1	43,5	41,8	43,9	41,6	45,2	45,2	45,6
2026	42,5	42,8	31,3	52,3	35,3	37,2	41,4	44,8	38,4	41,7	41,0	42,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

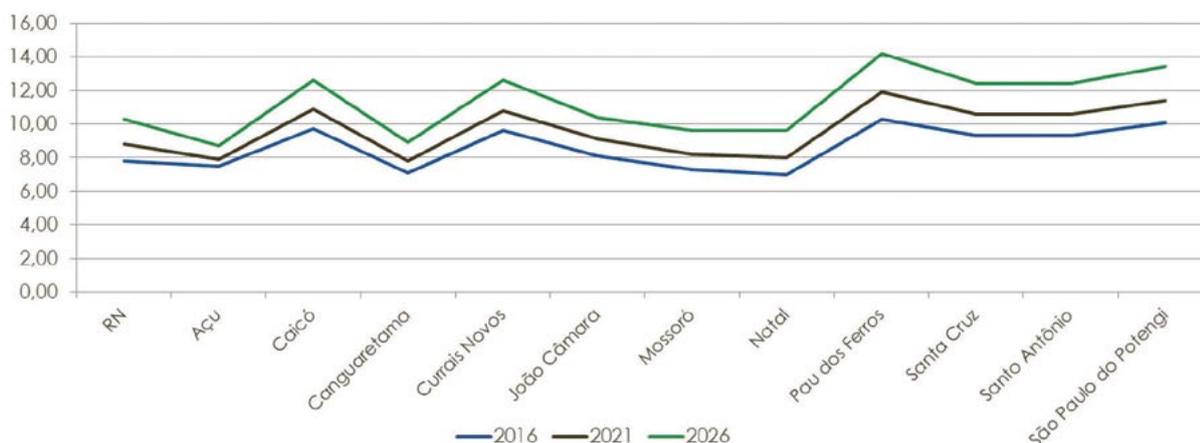
Taxa de envelhecimento



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Taxa de envelhecimento da população - Projeção



Anos	RN	Açu	Caicó	Canguaretama	Currais Novos	João Câmara	Mossoró	Natal	Pau dos Ferros	Santa Cruz	Santo Antônio	São Paulo do Potengi
2010	7,5	8,2	10,1	7,3	9,0	8,1	8,2	7,2	9,7	9,5	9,1	9,7
2016	7,8	7,5	9,7	7,1	9,6	8,1	7,3	7,0	10,3	9,3	9,3	10,1
2021	8,8	7,9	10,9	7,8	10,8	9,1	8,2	8,0	11,9	10,6	10,6	11,4
2026	10,3	8,7	12,6	8,9	12,6	10,4	9,6	9,6	14,2	12,4	12,4	12,4

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Análise relativa à esperança de vida ao nascer e taxa de envelhecimento por Região Imediata

Estes dados, quando comparados com a taxa de envelhecimento da população indicam uma tendência de **aumento na participação dos segmentos etários com mais de 65 anos de idade** e, conseqüentemente, uma tendência de crescimento da razão de dependência, que compreende o percentual da população de menos de 15 anos e 65 anos ou mais em relação à população potencialmente ativa (15 a 64 anos).

Em regiões como Caicó, Pau dos Ferros, Santa Cruz e São Paulo do Potengi, as taxas de envelhecimento registradas no ano de 2010 superam a média estadual (7,5) e nacional (7,4) acima dos dois pontos percentuais, o que, considerando a esperança de vida ao nascer destas regiões, pode indicar um efeito migratório de pessoas em idade ativa para outras regiões – possivelmente em busca de oportunidades de estudo ou trabalho.

1.1.2 CONHECIMENTO

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Indicadores de Capital Humano - Conhecimento

- Os dados secundários para a apresentação dos indicadores de capital humano, relativos à dimensão **CONHECIMENTO**, sintetizam informações referentes ao nível educacional da população residente no estado do Rio Grande do Norte.

Dados e indicadores trabalhados

- Plano Nacional da Educação PNE – 2014 – 2024 (Fonte: MEC/INEP, 2015)
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (Fonte: MEC/INEP, 2015)
- Nível de instrução da população residente – 18 anos ou mais (Fonte: IBGE, 2010)
- Expectativa de anos de estudo da população (Fonte: PNUD, 2013)
- Atendimento – razão entre população total e população matriculada – por faixa etária (Fonte: PNUD, 2013)
- Equipamentos de educação – Ensino Básico, Profissionalizante e Superior (Fonte: MEC/INEP, 2015)
- Número de matrículas – capacidade de atendimento atual (Fonte: MEC/INEP, 2015)

Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Prore/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)

É um indicador de desempenho da educação brasileira divulgado a cada 2 anos (criado em 2007). O índice trabalha com duas dimensões:

- desempenho dos estudantes (Prova Brasil/Saeb – Leitura e Matemática) e,
- taxa de aprovação (Censo Escolar).

Sua função é medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Provas aplicadas aos estudantes de escolas:

- 4ª série/5º ano (Anos Iniciais);
- 8ª série/9º ano (Anos Finais) e,
- 3ª série do Ensino Médio.

A série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de onde foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas não apenas pelo País, mas também por escolas, municípios e unidades da Federação. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência.

Fonte: Inep, MEC.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

A **Prova Brasil** é um dos componentes de cálculo do Ideb. É dividida em Português e Matemática e aplicada a cada dois anos. Já foram realizadas seis provas de 2005 a 2015. Na prova de matemática é avaliada o raciocínio em contexto com a realidade do aluno.

O Nível da escala de desempenho da prova de matemática é dividida em 12 níveis.

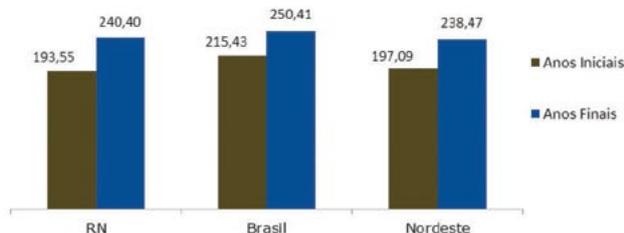
Cada nível corresponde a compreensão de determinadas operações matemáticas e capacidades.

O RN apresenta nota no terceiro nível mais baixo nos anos iniciais.

Nos anos finais o estado ficou no quinto nível mais baixo.

As notas de matemática se relacionam mais com as capacidades técnicas, muito exigidas na educação profissional técnica, útil ao desenvolvimento industrial e das áreas prioritizadas.

Nota de Matemática da Prova Brasil, 2015.



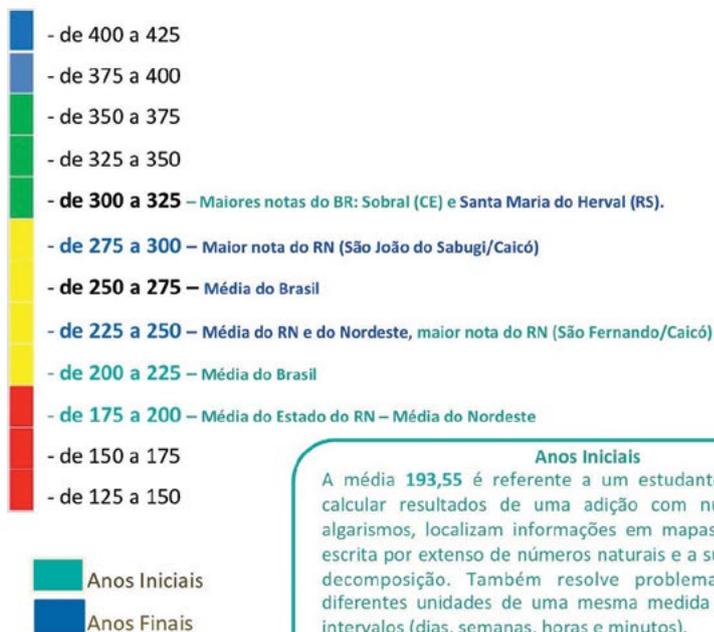
Municípios sem nota anos iniciais em 2015: Guamaré, Ouro Branco, Pedra Preta, Tibaú, Alexandria, Lucrecia, Marcelino Vieira e Paraná.

Municípios sem nota anos finais em 2015: Guamaré, Canguaretama, Bodó, Jardim de Angicos, Jundiá, Maxaranguape, Coronel João Pessoa, Paraná, Caiçara do Rio do Vento, Lagoa dos Velhos, Olho D'Água dos Borgues, São Miguel e Taboleiro Grande.

Fonte: MEC/Inep. 2015. Elaboração: Consórcio Proye/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Escala das notas de matemática da Prova Brasil em 2015



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Plano Nacional da Educação (2014/2024)

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos. O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.

Convém ressaltar que o Plano Estadual de Educação do RN está em consonância com o PNE.

Metas de referência para o diagnóstico

- Meta 2 – Ensino Fundamental
- Meta 3 – Ensino médio
- Meta 7 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB
- Meta 11 – Educação profissional
- Meta 12 – Educação superior
- Meta 13 – Titulação de professores ensino superior

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

PNE Meta 2 – Ensino Fundamental

1. Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos

No Rio Grande do Norte, em 2010, 96,3% da população da faixa etária estava matriculada na escola.

2. Garantir que pelo menos 95% dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada (6 a 14 anos)

Os números no Rio Grande do Norte indicam uma distorção de 21,4% na Rede Pública e 3,2% na Rede Privada em relação à idade recomendada.

Metas do PNE para o Ensino Fundamental

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Anos Iniciais

IDEB/2015 RN	2005	2007	2009	2011	2013	2015	META 2017
Rede Estadual	2.6	3.0	3.5	3.7	3.9	4.5	4.2
Pública (Fed, Est e Mun)	2.5	3.2	3.5	3.8	4.0	4.4	4.1
Rede Privada	5.0	5.0	5.8	5.8	6.1	6.3	6.5
BRASIL (rurais/urbanas)	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	

Anos Finais

IDEB/2015 RN	2005	2007	2009	2011	2013	2015	META 2017
Rede Estadual	2.6	2.7	2.9	2.9	3.1	3.2	4.0
Pública (Fed, Est e Mun)	2.5	2.8	2.9	3.0	3.2	3.4	4.0
Rede Privada	5.1	5.3	5.6	5.5	5.6	5.6	6.4
BRASIL (urbanas)	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	

Ensino Médio

IDEB/2015 RN	2005	2007	2009	2011	2013	2015	META 2017
Rede Estadual	2.6	2.6	2.8	2.8	2.7	2.8	3.9
Pública (Fed, Est e Mun)	sem	dados					
Rede Privada	5.1	5.3	4.4	5.1	4.8	4.9	6.3
BRASIL (urbanas)	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	

As notas são referentes ao total do estado. Fonte: MEC/Inep. 2015 Elaboração: Consórcio Proye/Diagonal
As notas em vermelho referem-se às notas que não alcançaram a meta anual estabelecida pelo Inep/Mec.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Leitura Integrada - Ensino Fundamental

As regiões de Caicó e Currais Novos são as que possuem as maiores notas no Ideb, tanto nos anos iniciais, quanto finais. Já as piores médias ficaram com as regiões de João Câmara nos anos iniciais e Natal nos anos finais.

O Estado do RN ficou com a 5ª colocação no Nordeste nas séries iniciais e na 4ª colocação nas séries finais. O Ceará ficou com a primeira colocação do Nordeste nos anos iniciais e finais.

Séries Iniciais

- O RN ficou com a 5ª colocação no Nordeste nas séries iniciais;
- 76,1% dos municípios atingiram a meta Ideb na rede pública (72,2% na rede estadual);
- 7 municípios com média superior a média nacional (5,5). Os municípios com maiores médias na rede pública são Santana do Seridó (6,1), Acari e Cruzeta (5,9). Os piores desempenhos ocorrem em Espírito Santo (3,0) e Monte das Gameleiras (3,1);
- Rede estadual RN apresenta médias inferiores à rede privada do RN (6,3);
- Meta para 2021 manterá RN com índice semelhante à média nacional de 2009.

Séries Finais

- RN ficou com a 5ª colocação no Nordeste nas séries finais;
- Na rede pública, 26% dos municípios com Ideb calculado atingiram a meta (23,6% na rede estadual);
- 9 municípios se encontram acima da média nacional (4,5) entre eles São João do Sabugi (5,4) e Ipueira (5,1). Vila Flor (2,3) e Lagoa D'Anta (2,4) estão com piores desempenhos.

Fonte: MEC/Inep. 2015 Elaboração: Consórcio Proye/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 3 – Ensino Médio, universalizar e diminuir a distorção idade-série.

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% no Brasil.

Indicadores da meta

- Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos na escola;
- Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio (taxa líquida de matrículas no ensino médio).

Entende-se por taxa líquida de matrícula o percentual de alunos matriculados no ensino médio que estejam na faixa dos 15 aos 17 anos, independente do ano que está sendo cursado.

Além das metas nacionais, cada estado possui suas metas próprias, segundo sua distância relativa ao objetivo geral:

- No estado a meta é de universalizar em 2016 o acesso ao ensino médio;
- No estado a meta é alcançar 50% de taxa líquida de matrículas no Ensino Médio no ano de 2016.

Metas do PNE para o Ensino Médio

Ideb	2015	2017	2019	2021
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 3 – Ensino Médio

1. Universalizar, até 2016, o atendimento escolar¹ para toda a população de 15 a 17 anos - **RN 80,8% (2014)**
2. Elevar, até 2024, a taxa líquida² de matrículas no Ensino Médio para 85% - **RN 50,0% (2014)**



¹Atendimento escolar: jovens de 15 a 17 anos que estão na escola, independente do ano/série.

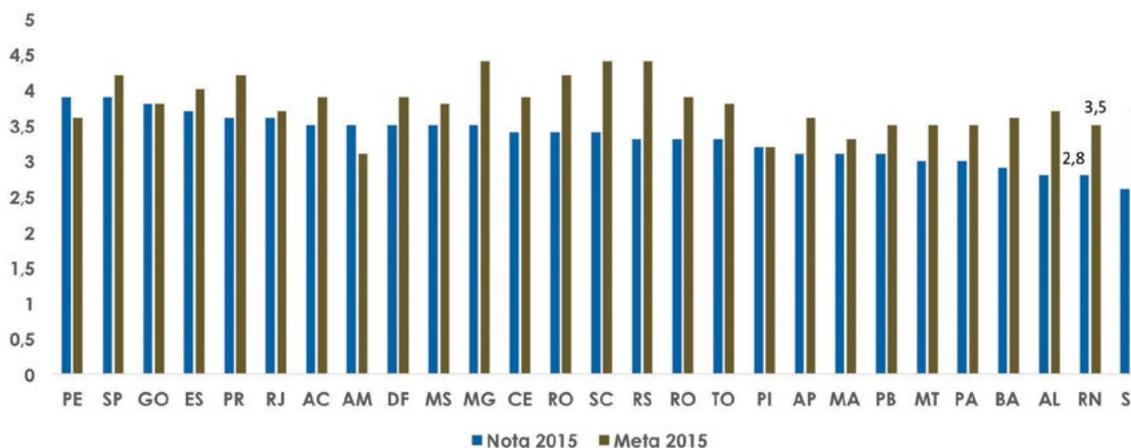
²Taxa líquida: jovens de 15 a 17 anos que cursam o ensino médio, mesmo não estando na idade-série correta

Fonte: IBGE/Todos pela educação. Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2015.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Leitura Integrada Ensino Médio

- O **Plano Nacional da Educação (PNE)** estabelece para o ano de 2021 a média 5,2, compatível com sistemas educacionais de qualidade comparável aos de países desenvolvidos;
- As avaliações do ensino médio são preocupantes em todo o Brasil. Apenas dois estados, Pernambuco e Amazonas, atingiram a meta Ideb em 2015;
- O RN é o 25º classificado no Brasil e o 7º do Nordeste.



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proef/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 3 – Ensino Médio - Atendimento escolar e frequência de jovens no ensino médio

O Plano Nacional da Educação na sua Meta 3, almeja a universalização do atendimento escolar a jovens de 15 a 17 anos. No Ensino Médio a busca é para elevar a 85% o número de jovens desta faixa etária no ensino médio. O estado do Rio Grande do Norte ficou com 82,6% de jovens de 15 a 17 anos na escola, independente da série, o Brasil ficou com 83,3%.

Regiões imediatas	15 a 17 anos na escola (Meta 100%)	Regiões Imediatas	Taxa Líquida de Matrícula (Meta 85%)	15 a 17 anos na escola	Meta 100%
São Paulo do Potengi	84,2	Currais Novos	42,4	Brasil	83,3
Caicó	83,4	Caicó	41,0	Rio Grande do Norte	82,6
João Câmara	83,0	Santa Cruz	37,0	Nordeste	81,4
Canguaretama	82,6	Pau dos Ferros	36,3	S. Paulo do Potengi (+)	84,2
Açu	82,5	Mossoró	35,1	Pau dos Ferros (-)	78,7
Natal	81,8	Santo Antônio	33,1	Taxa Líquida de Matrícula	Meta RN 85%
Mossoró	81,7	São Paulo do Potengi	31,1	Brasil	43,3
Santo Antônio	81,3	Açu	31,2	Rio Grande do Norte	37,5
Currais Novos	81,1	Natal	29,3	Nordeste	53,0
Santa Cruz	79,2	Canguaretama	27,8	Currais Novos (+)	42,4
Pau dos Ferros	78,7	João Câmara	21,1	Canguaretama(-)	21,1

Fonte. Atlas Brasil, IBGE.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 3 – Ensino Médio - Metas de atendimento 15 a 17 anos e taxa líquida de matrícula

Regiões imediatas	Municípios com menor % de jovens com 15 e 17 anos na escola	Municípios com menor % na taxa líquida de matrícula
Açu	Pendências – 76,6%	Guamaré – 12,5%
Caicó	Santana do Seridó – 71,6%	Serra Negra do Norte – 21,1%
Canguaretama	Arês – 73,6%	Espirito Santo – 18,5%
Currais Novos	Carnaúba dos Dantas – 73%	Bodó – 32,9%
João Câmara	Jandaíra – 73,7%	São Bento do Norte – 10,4%
Mossoró	Baraúna – 71,2%	Baraúna – 23,2%
Natal	Senador Georgino Avelino – 71,1%	São Miguel do Gostoso – 17,6%
Pau dos Ferros	Tenente Ananias – 66,8%	João Dias – 20,8%
Santa Cruz	São Bento do Trairí – 69,1%	Jaçanã – 23,6%
Santo Antônio	Passagem – 71,1%	Passagem – 21,1%
São Paulo do Potengi	Caiçara do Norte – 75,5%	São Pedro – 19,9%

Fonte: MEC/Inep. 2015 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

- Sobre a Taxa Líquida de Matrícula do ensino médio somente 5 municípios já possuíam a meta de 2016 em 2010 e 4 deles estão em Caicó e 1 em Currais Novos. Em Caicó são: Cruzeta com 61,4%; São José do Seridó com 58,9; Ipueira com 53,8 e Santana do Seridó com 52,4%. Em Currais Novos é Acari com 55,9%.
- Sobre a porcentagem de estudantes de 15 a 17 anos na escola, independente da série, apenas 3 municípios estavam em 2010 acima de 90%: Jucurutu (90,1%) e São José do Seridó (92,1%) ambos na Região de Caicó, e Bento Fernandes (92,7%) na Região de Natal.
- A média do estado do Rio Grande do Norte em porcentagem de jovens de 15 a 17 anos na escola o coloca na segunda posição do nordeste, atrás somente do Ceará.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 7 – Aprendizado adequado na idade certa

Histórico das notas¹ do Ideb do estado do Rio Grande do Norte.

IDEB/2015* RN	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Anos Iniciais	2.7	3.4	3.9	4.1	4.4	4.8
Anos Finais	2.8	3.1	3.3	3.4	3.6	3.8
Ensino Médio	2.9	2.9	3.1	3.1	3.1	3.2

¹As notas são referentes as notas total do estado.

²As notas em vermelho referem-se a notas que não alcançaram a meta anual estabelecida pelo Inep/MEC.

Fonte: MEC/Inep. 2015 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

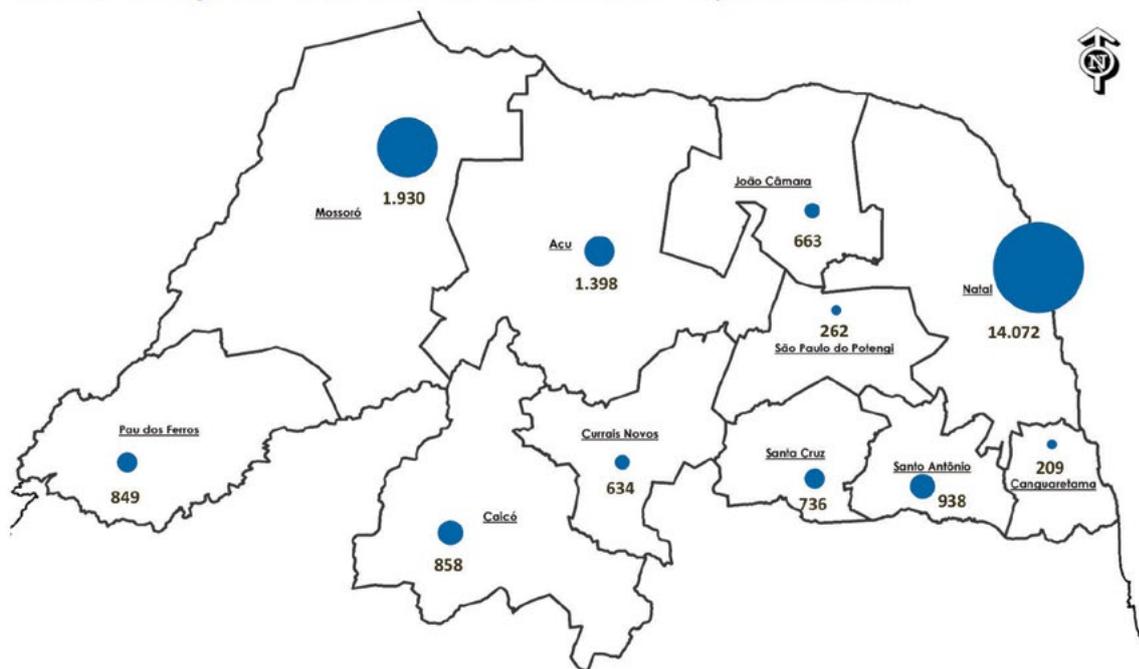
Meta 11 – Educação Profissional de Nível Técnico: Matrículas – Dependência Estadual



Fonte: MEC/Inep. 2015 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

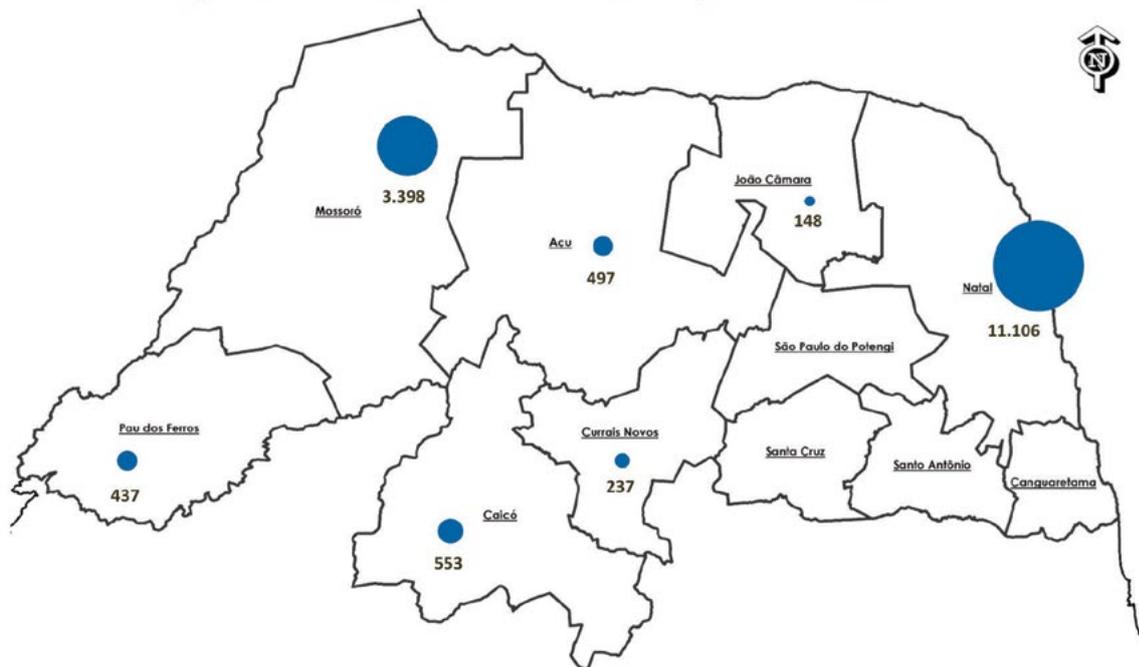
Meta 11 – Educação Profissional de Nível Técnico: Matrículas – Dependência Federal



Fonte: MEC/Inep. 2015 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 11 – Educação Profissional de Nível Técnico : Matrículas Dependência Privada



Fonte: MEC/Inep. 2015 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 12 – Educação Superior

Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

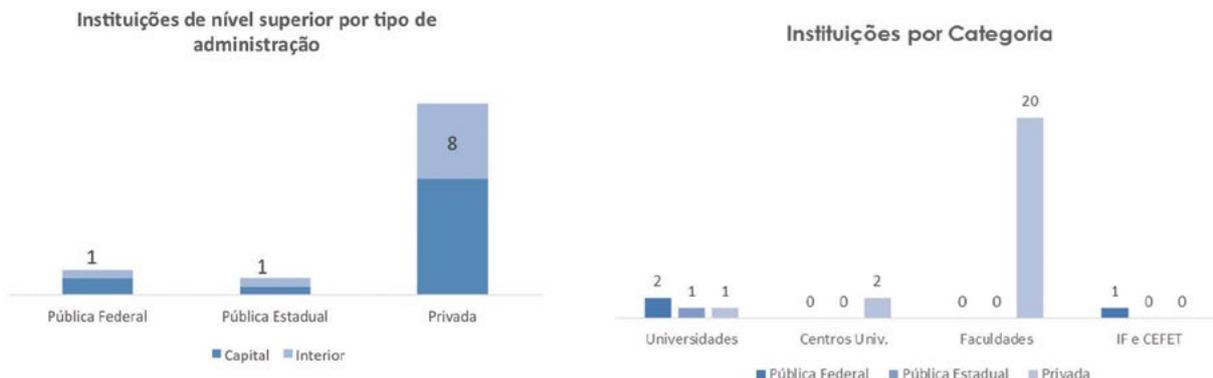
- Porcentagem das matrículas com relação a população de 18 a 24 anos;
- Porcentagem da população de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior;
- Porcentagem de matrículas novas em relação a porcentagem de matrículas novas no ensino superior.

Situação do estado

- Do total de matriculados no ensino superior no estado em 2014 somente 27,9% tinham idade entre 18 e 24 anos;
- Da população de 18 a 24 anos do estado em 2014 somente 13,9% estavam matriculados no ensino superior;
- A porcentagem de novas vagas na rede pública em relação a novas vagas gerais do ensino superior do estado é de 48% em 2014. A meta nacional para 2024 é de 40%, pois no Brasil a porcentagem é de 5,5%.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 12 - Equipamentos de educação Ensino Superior



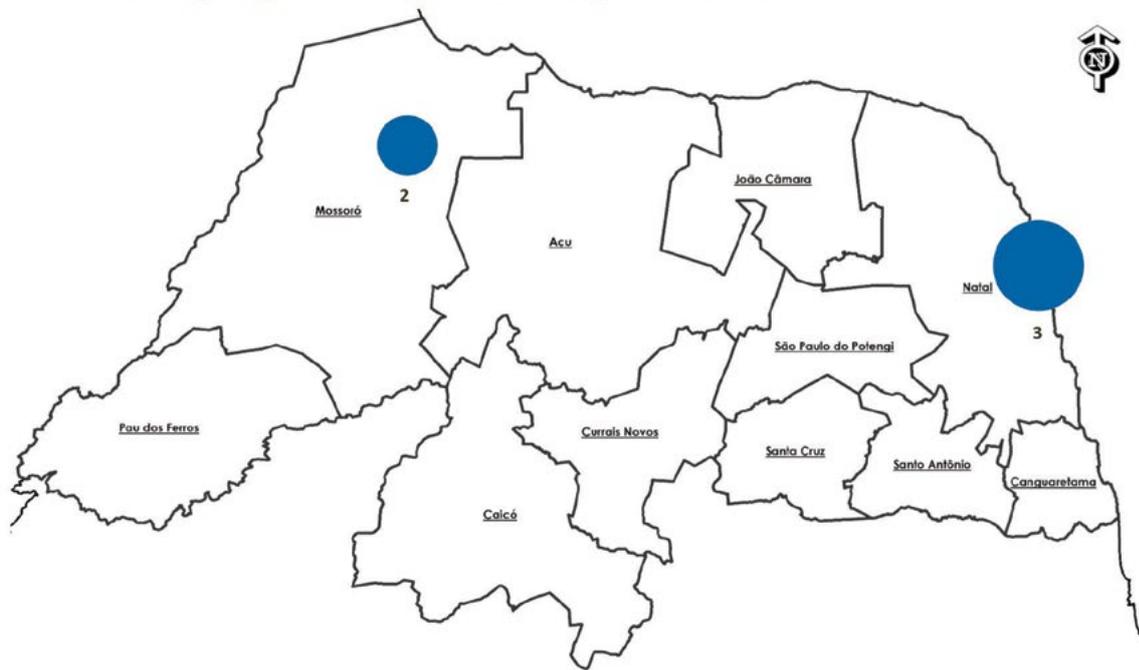
Em todo o país há uma forte expansão das vagas no ensino privado. O RN acompanha a tendência. O gráfico mostra a concentração de equipamentos de educação na capital.

As universidades oferecerem atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A pequena proporção das universidades (4) em relação aos demais equipamentos, fragiliza as atividades de pesquisa e a transferência dos conhecimentos para a sociedade.

Fonte: INEP - Síntese Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Elaboração: Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

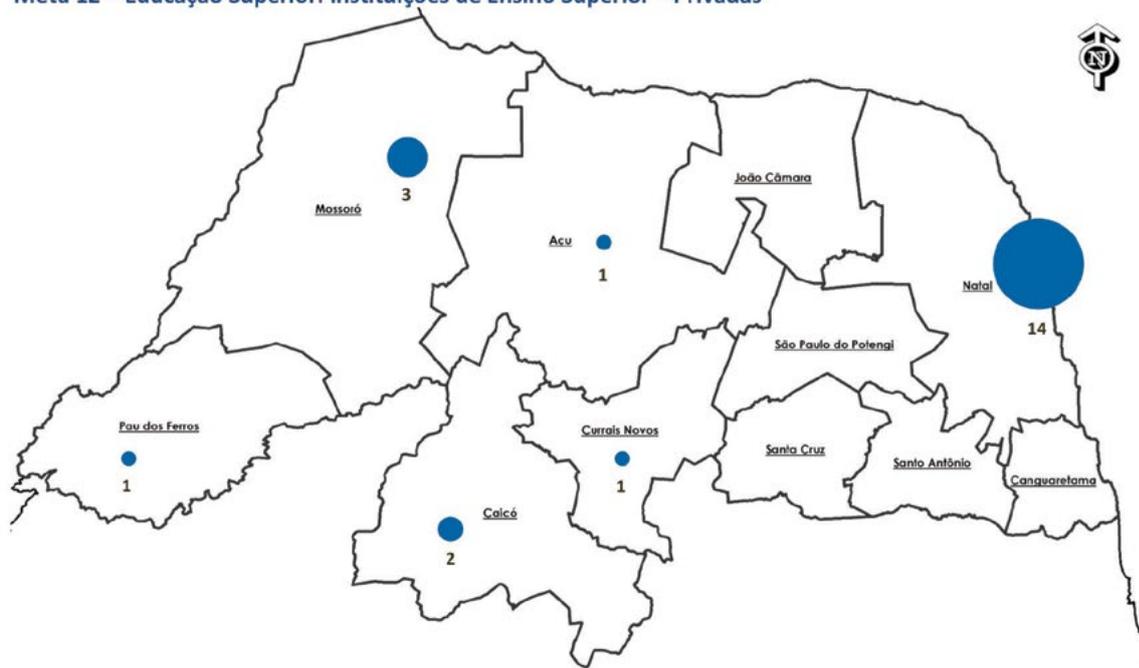
Meta 12 – Educação Superior: Instituições de Ensino Superior – Públicas



Fonte: MEC/Inep, 2016 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 12 – Educação Superior: Instituições de Ensino Superior – Privadas



Fonte: MEC/Inep, 2016. Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 12 – Educação Superior: Universidades



Fonte: MEC/Inep, 2016. Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

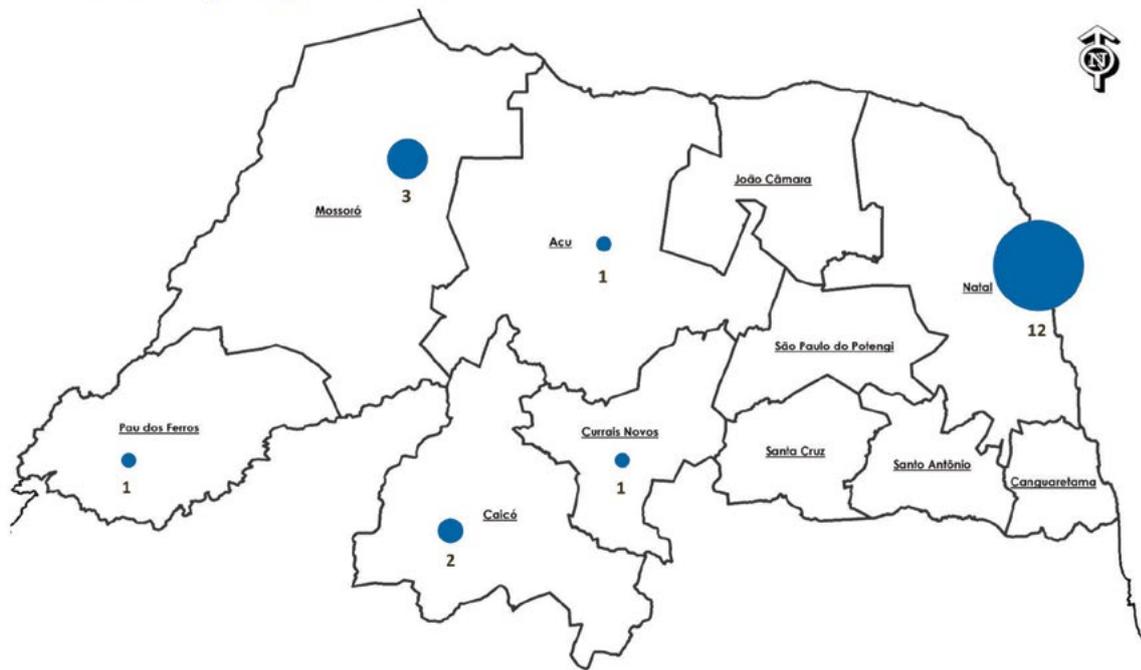
Meta 12 – Educação Superior: Centros Universitários



Fonte: MEC/Inep. 2016 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 12 – Educação Superior: Faculdades



Fonte: MEC/Inep. 2016 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

A Educação Superior do Rio Grande do Norte possui 126.425 estudantes matriculados, sendo 41% na rede pública e 58% na rede privada. A média brasileira é de 27,5% na rede pública e 72,5 na rede privada. Situa-se em sexto lugar em número de matrículas no Nordeste.

Histórico do crescimento das matrículas no Ensino Superior do estado do Rio Grande do Norte.

Matrículas	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	52.081	59.812	63.659	67.488	83.091	87.015	102.874	102.822	110.864	110.523	126.425
Pública	31.016	32.105	33.073	33.067	39.966	39.698	47.099	44.896	47.790	48.246	52.867
Privada	21.065	27.707	30.586	34.421	43.125	47.317	55.775	57.926	63.074	62.277	73.558

Distribuição RN/Brasil/NE por idade dos alunos de cursos de graduação



Fonte: INEP - Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Elaboração: Profyf/Diagonal

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Leitura Integrada Ensino Superior

Segundo os dados do Censo do Ensino Superior do INEP Sinopse Estatísticas da Educação Superior

- O estado do Rio Grande do Norte teve uma taxa de crescimento anual de matrículas do Ensino Superior de 9,27% de 2005 a 2015, enquanto que o Brasil cresceu 4,07% no mesmo período.
- O Brasil teve um crescimento nos 10 anos analisados de 67% nas matrículas do ensino superior, enquanto que o estado do Rio Grande do Norte teve no mesmo período 142%.
- São 5 Instituições de Ensino Superior públicas e 23 privadas. Dessas 17 estão na capital Natal e 11 estão no interior.
- O Rio Grande do Norte está na sexta colocação no Brasil com a maior proporção de estudantes de ensino superior na rede pública em relação a privada (41% e 58%). Essa diferença em outros estados é muito superior em favor das instituições privadas.

De acordo com o Mapa do Ensino Superior 2015. Semesp, Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior.

- O estado registra uma evasão nos Cursos de Graduação em torno de 18%. No Brasil a média foi em torno de 25%.
- Entre os anos de 2010 e 2015 o estado registrou um número de 35 mil novos contratos do FIES (Fundo de Investimento Estudantil).

Segundo a assessoria do MEC, em 12 anos o país registrou, além do crescimento do número de vagas, um aumento em 80% do número de concluintes da graduação e pós-graduação.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 13 – Titulação de Professores na Educação Superior

Elevar a qualidade da Educação Superior pela ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de Educação Superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.

Embora não ser o foco deste trabalho, é importante ressaltar que no contexto de desenvolvimento do capital humano, o papel da educação e portanto, do professor ganha uma grande relevância. Devido a isso, consideramos destacar as metas do PNE inerentes ao tema.

O Plano Nacional de Educação em suas metas 16, 17 e 18 versa sobre os profissionais da educação, com especial atenção aos professores. A meta 16 propõe até o último ano de vigência do PNE alcançar 50% dos professores com pós-graduação. A meta 17 propõe equiparação do salário do professor igual aos profissionais com graduação inseridos no mercado. A meta 18 versa sobre plano de carreira aos professores da educação básica e superior.

Segundo uma pesquisa de 2014 sobre déficit de professores na rede pública de educação básica do estado, elaborado pelo Sinduscon e Instituto de Desenvolvimento da Educação, havia cerca de 80% das escolas com algum déficit. Das escolas pesquisadas 24% das escolas tem o déficit de 3 professores, 16% de 4 professores e 12% tem déficit de 5 professores.

A disciplina com maior déficit de professores é matemática com 32% das escolas com falta nesta disciplina. Em segundo lugar, 24% de escolas possuem déficit nas seguintes disciplinas: História, Ciências, Educação Física, Inglês, Artes e Ensino Religioso. Outras disciplinas seguem com menor déficit.

Abordaremos a meta 13 a seguir.

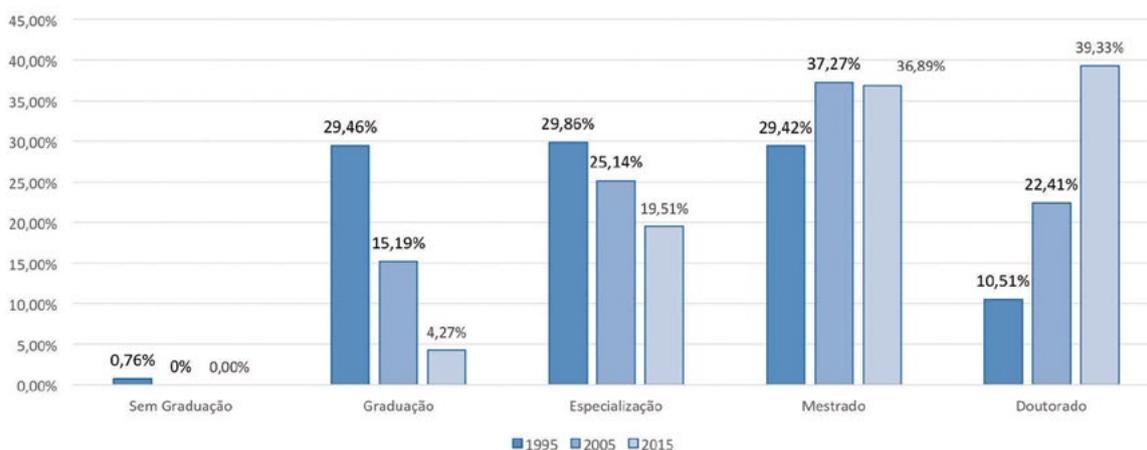
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Meta 13 – Titulação de professores da educação superior

Elevar a qualidade da Educação Superior pela ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de Educação Superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.

76,22 % dos professores universitários do RN possuem no mínimo mestrado.

Formação de professores universitários RN - Evolução



Fonte: INEP - Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Elaboração: Proyfe/Diagonal

1.1.3 NÍVEL DE VIDA DIGNO

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Indicadores de Capital Humano – Nível de Vida Digno

O objetivo desta dimensão, como exposto anteriormente, reside na observação do padrão de vida da população, bem como da população ocupada e seus níveis de rendimento. Para a apresentação dos indicadores relativos à dimensão **NÍVEL DE VIDA DIGNO**, os dados foram organizados por Região Imediata e estatisticamente modelados, com o intuito de apresentar uma média para cada uma das regiões trabalhadas.

Durante a seleção dos dados utilizados na avaliação, a principal característica considerada diz respeito ao nível de desagregação geográfica da informação (nível municipal); o que tornou possível a elaboração dos indicadores em virtude do recorte geográfico adotado (Regiões Imediatas). Por este motivo, os dados censitários foram considerados como principal fonte de informações, uma vez que o nível geográfico de levantamentos mais recentes (pós-2010) não contemplam regiões fora da área metropolitana.

Para a avaliação do **Nível de Vida Digno** foram analisados os seguintes dados:

- **IDH (Renda):** padrão de vida da população medido pela renda municipal *per capita*.
- **Renda per capita:** somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e sua razão em relação ao universo total destes indivíduos.
- **Percentual do rendimento proveniente do trabalho:** participação em percentual dos rendimentos provenientes do trabalho (principal e outros) na renda total.
- **Rendimento médio da população ocupada:** média do rendimento de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Renda

O IDH em seu componente “renda” é considerado como parâmetro para aferir o padrão de vida da população, sendo medido pela renda municipal *per capita*. Variando entre 0 e 1, este indicador é avaliado por meio de **Faixas de Desenvolvimento Humano** – muito baixo; baixo; médio; alto; e muito alto.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Renda

Na tabela abaixo, verifica-se que a média deste indicador entre os municípios das Regiões Imediatas apresentou, entre os anos 2000 e 2010, uma ligeira melhora, variando do “muito baixo” para “baixo”.

Região Imediata	IDH (Renda) 2000	Nível	IDH (Renda) 2010	Nível	Percentual de evolução (%)
Açu	0,518	Baixo	0,595	Baixo	14,9
Caicó	0,522	Baixo	0,613	Médio	17,4
Canguaretama	0,509	Baixo	0,583	Baixo	14,5
Currais Novos	0,518	Baixo	0,599	Baixo	15,6
João Câmara	0,474	Muito baixo	0,558	Baixo	17,7
Mossoró	0,509	Baixo	0,597	Baixo	17,3
Natal	0,504	Baixo	0,586	Baixo	16,3
Pau dos Ferros	0,473	Muito baixo	0,568	Baixo	20,1
Santa Cruz	0,468	Muito baixo	0,551	Baixo	17,7
Santo Antônio	0,471	Muito baixo	0,559	Baixo	18,7
São Paulo do Potengi	0,477	Muito baixo	0,559	Baixo	17,2

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

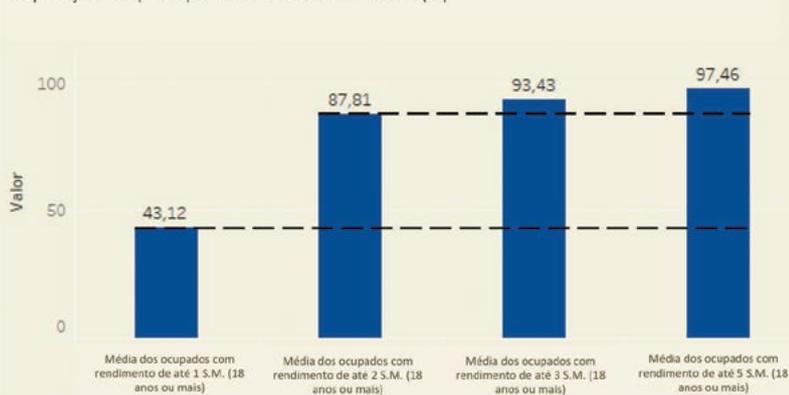
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 206,80	R\$ 331,00
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Variação na renda per capita: 60,06%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



AÇU



62,6% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

44% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 12,19% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de

R\$618,50.



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

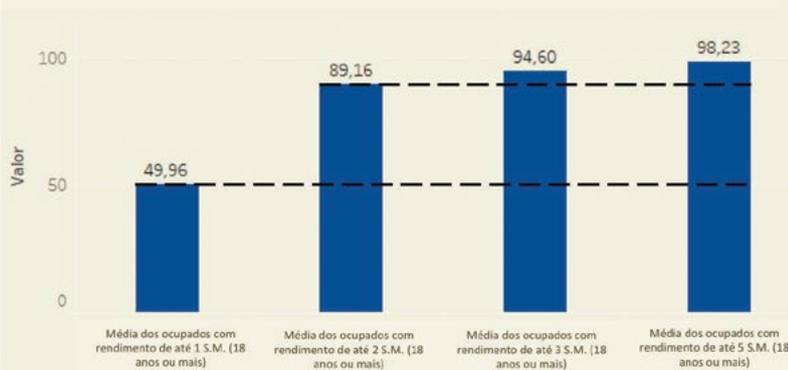
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 256,70	R\$ 371,10
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Varição na renda per capita: 44,58%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



CAICÓ



61,6% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

39% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 10,84% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de

R\$564,40.



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

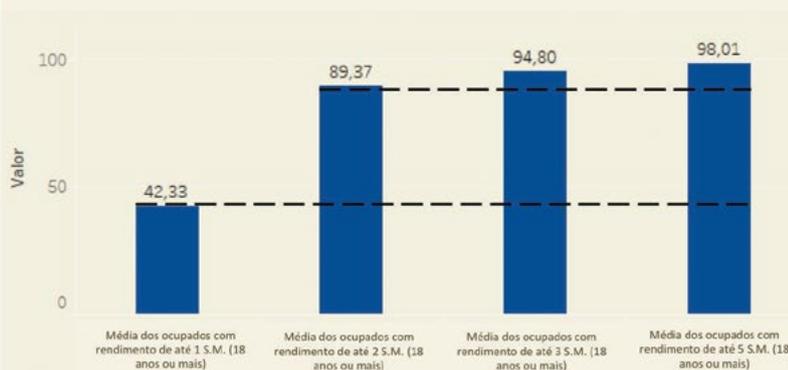
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 196,00	R\$ 311,30
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Varição na renda per capita: 58,84%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



CANGUARETAMA



63,7% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

47% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 10,63% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de

R\$613,40.



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 212,70	R\$ 342,80
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Varição na renda per capita: 61,11%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



CURRAIS NOVOS



60,4% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

33% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 11,09% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de **R\$539,90.**



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 157,30	R\$ 260,80
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Varição na renda per capita: 65,74%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



JOÃO CÂMARA



58,3% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

36% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 8,12% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de **R\$504,80.**



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

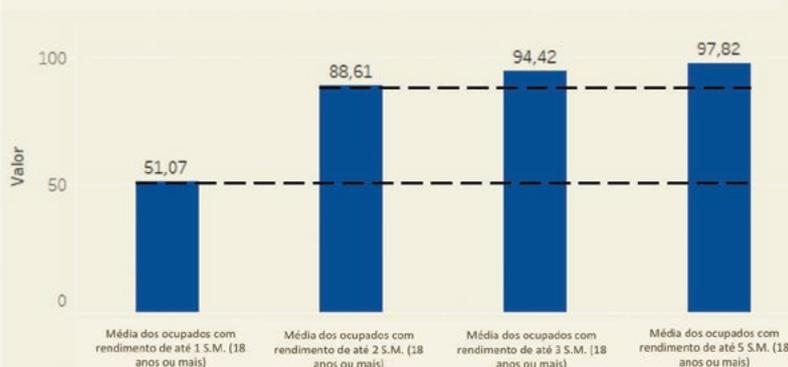
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 196,30	R\$ 339,10
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Varição na renda per capita: 72,72%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



MOSSORÓ



59,9% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

37% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 11,39% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de

R\$579,30.



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

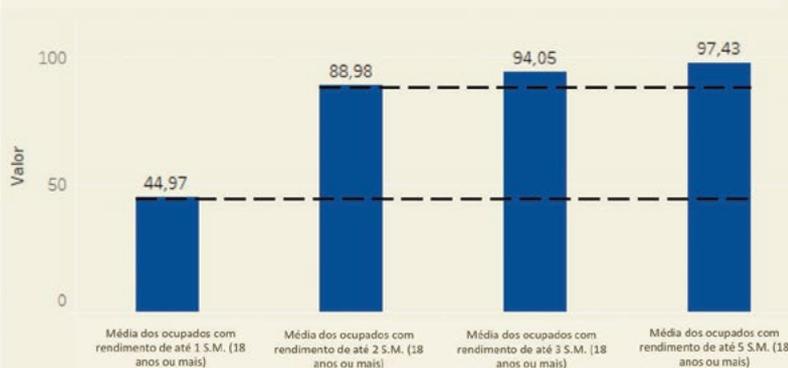
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 207,90	R\$ 335,60
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Varição na renda per capita: 61,42%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



NATAL



63,1% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

44% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 11,02% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de

R\$611,90.



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

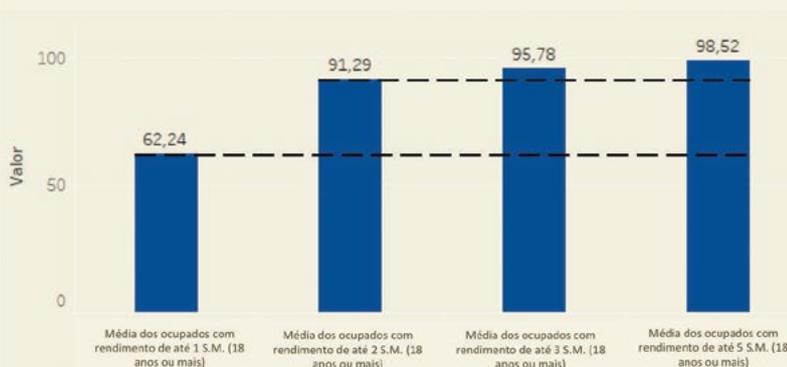
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 158,90	R\$ 280,60
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 20

Varição na renda per capita: 76,60%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



PAU DOS FERROS



51,5% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

29% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 8,71% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de **R\$450,90.**



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

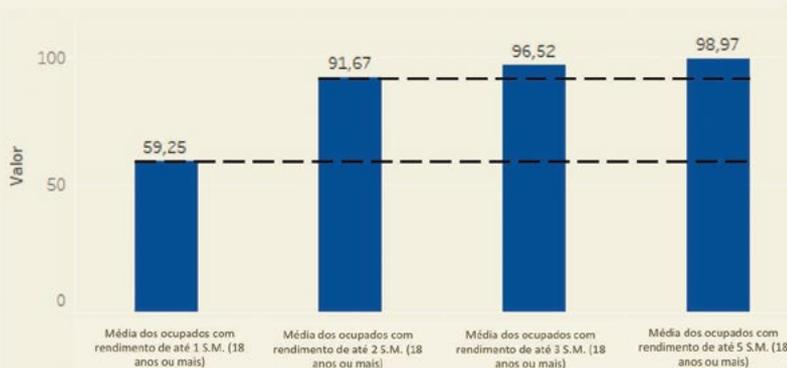
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 153,40	R\$ 249,50
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Varição na renda per capita: 62,71%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.



SANTA CRUZ



50,7% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

32% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 8,33% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de **R\$411,40.**



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

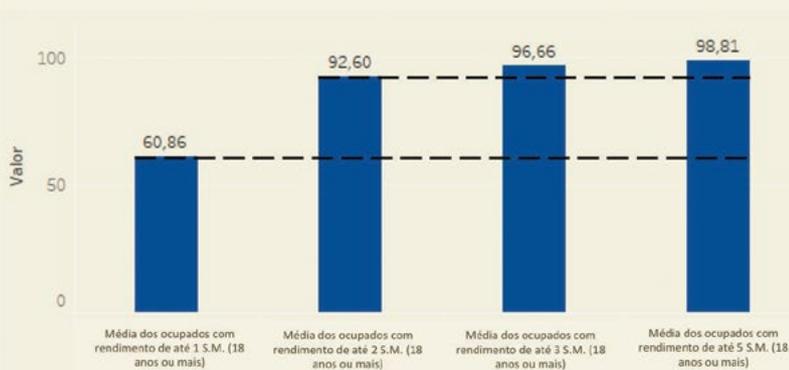
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 154,80	R\$ 261,80
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Variação na renda per capita: 69,13%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

SANTO ANTONIO



54,6% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

31% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 7,40% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de **R \$425,00.**



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

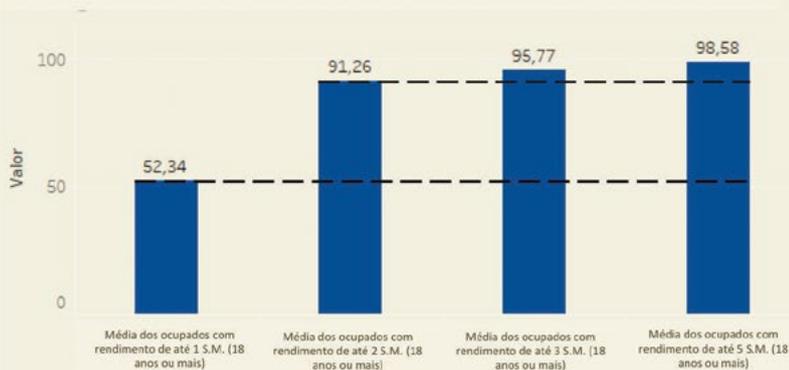
AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE CAPITAL HUMANO POR REGIÃO IMEDIATA

	2000	2010
Renda per capita média	R\$ 158,00	R\$ 261,00
Salário mínimo	R\$ 151,00	R\$ 510,00

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Variação na renda per capita: 65,20%

População ocupada por classes de rendimento (%)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2013). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

SÃO PAULO DO POTENGI



56,3% do rendimento da população é proveniente do trabalho principal (ou outros).

38% dos ocupados apresentam rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos. No acumulado, apenas 8,74% da população ocupada têm rendimentos acima de 02 salários mínimos.

O rendimento médio da população ocupada com 18 anos ou mais na região é de **R \$479,80.**



Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

1.2 MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso metodológico da análise

A análise que se segue adotou sucessivos ciclos de interpretação, cingindo o objetivo principal deste Módulo, ou seja, envolvendo, a cada ciclo da análise, a questão da capacitação profissional e sua relação com os setores priorizados pelo **Módulo 2 – Desenvolvimento Industrial**.

Nesse sentido, o **primeiro ciclo** compreendeu uma análise acerca da capacidade atual de absorção de mão de obra entre os setores analisados no **Módulo 2**, destacando a participação desses no universo atual de vagas de empregos formais. Dessa forma, a análise buscou identificar a relevância destes setores no atual contexto – já destacada no Módulo supracitado – entendendo que esta representa uma referência significativa para o conjunto de ações estratégicas que visem o atendimento de suas necessidades futuras.

No **segundo ciclo**, a partir dos dados obtidos na **RAIS 2015**, foi realizado um levantamento acerca das principais ocupações entre os oito setores priorizados, bem como sua distribuição entre as onze Regiões Imediatas.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Setores por identificador

Nome Eixos	
Agricultura (produção de lavouras temporári..	1
Pecuária e abate	2
Produção florestal e produtos da madeira (in..	3
Pesca, aqüicultura e produtos do pescado	4
Extração de minério de ferro	5
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	6
Extração de pedra, areia e argila (inclui apar..	7
Extração de outros minerais não-metálicos (e..	8
Extração e refino de sal marinho e sal-gema	9
Petróleo e gás natural	10
Alimentos (exceto do abate e da pesca)	11
Bebidas	12
Têxtil, artigos do vestuário e calçado	13
Fabricação de celulose, papel e derivados	14
Fabricação de biocombustíveis (álcool)	15
Indústria química e farmacêutica	16
Fabricação de produtos de borracha e de m..	17
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	18
Cimento	19
Fabricação de produtos cerâmicos	20
Metalurgia e produtos do metal	21
Fabricação de máquinas e equipamentos	22
Fabricação de veículos e peças	23
Construção e reparação de embarcações	24
Fabricação de aeronaves	25
Fabricação de produtos diversos (móveis de ..	26
Outros	99

Setores Priorizados

Nome Eixos	
Agricultura (produção de lavouras temporári..	1
Pesca, aqüicultura e produtos do pescado	4
Extração de pedra, areia e argila (inclui apar..	7
Extração e refino de sal marinho e sal-gema	9
Bebidas	12
Têxtil, artigos do vestuário e calçado	13
Fabricação de produtos cerâmicos	20
Fabricação de máquinas e equipamentos	22

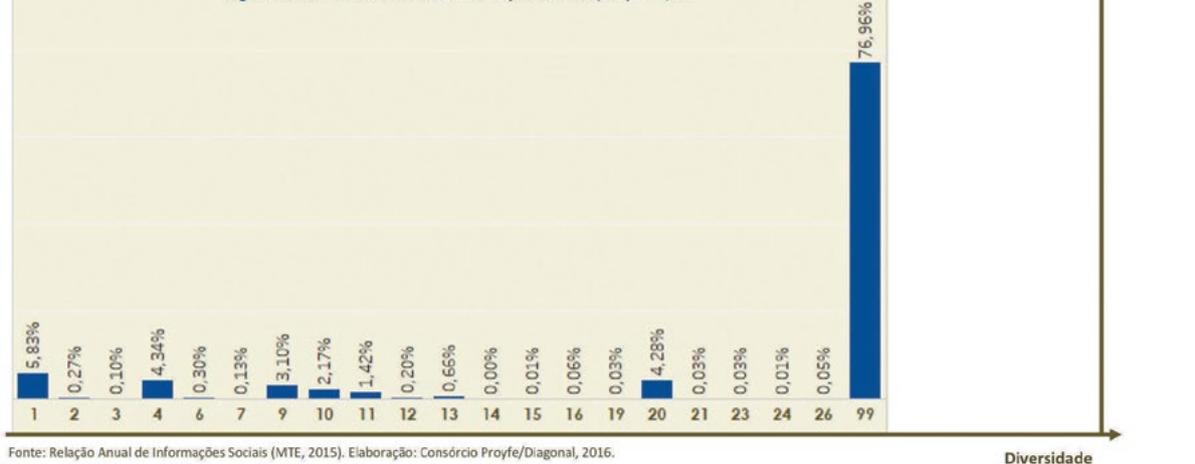
MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN

Açu

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) – 18,5%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Profy/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

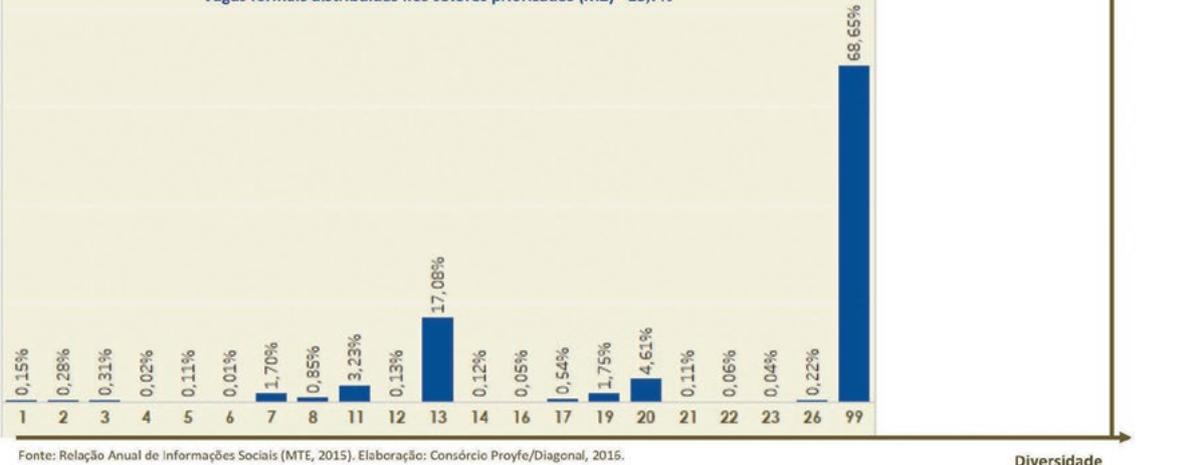
MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN

Caicó

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 23,7%

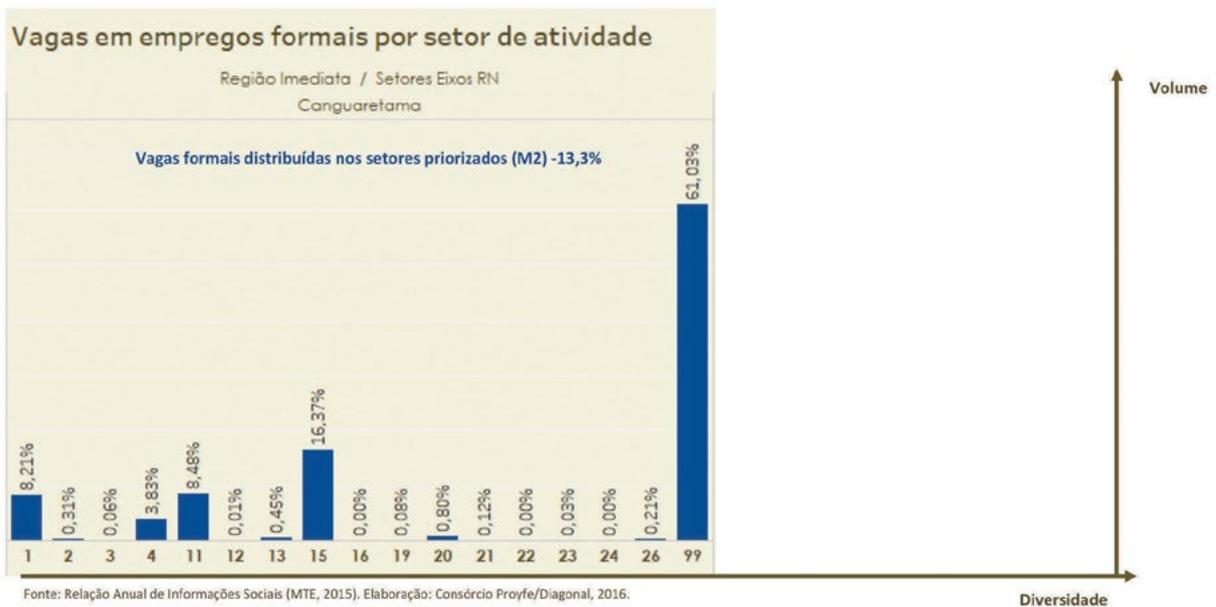


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Profy/Diagonal, 2015.

Legenda (Setores Priorizados):

- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL



Legenda (Setores Priorizados):

- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL



Legenda (Setores Priorizados):

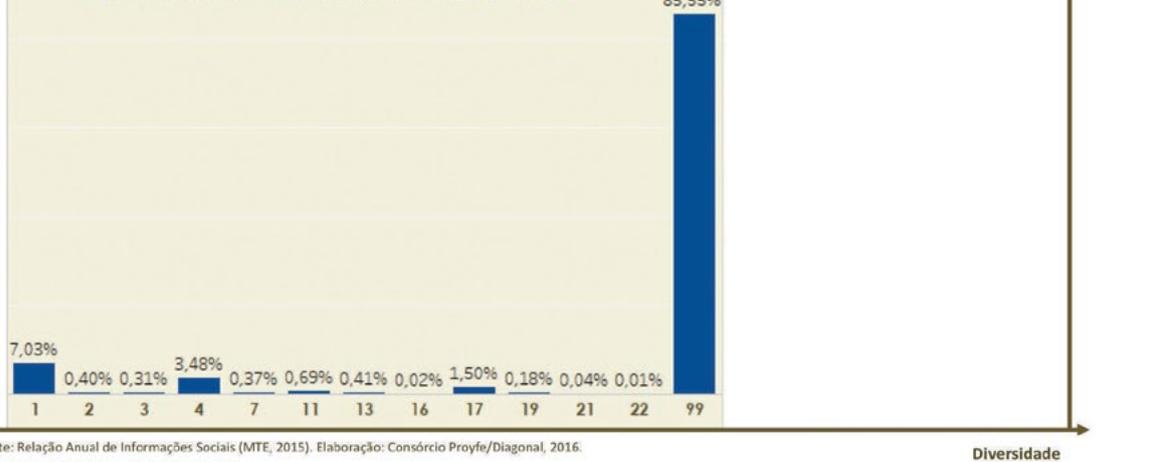
- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN
João Câmara

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 11,3%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN
Massoró

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 14,75%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

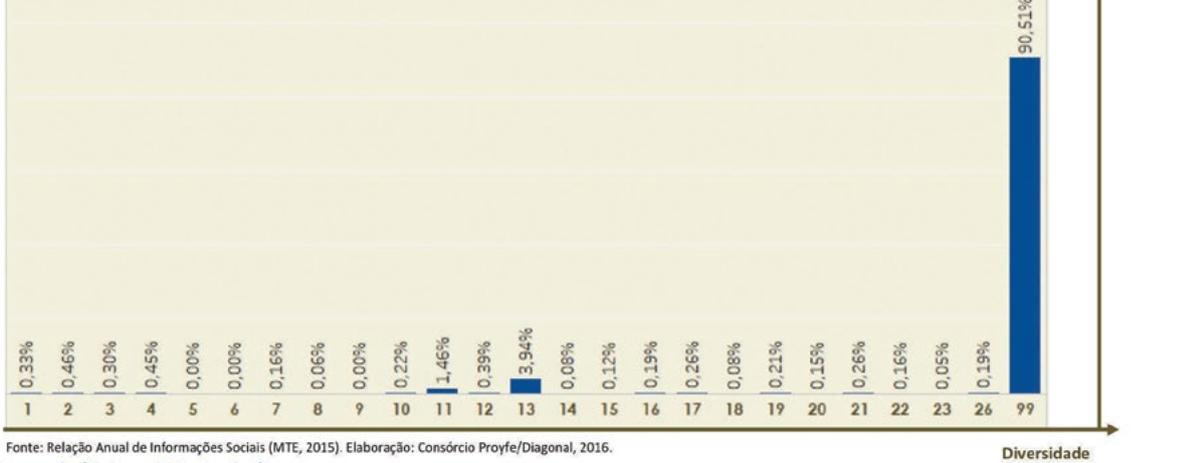
- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN
Natal

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 5,5%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Profy/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

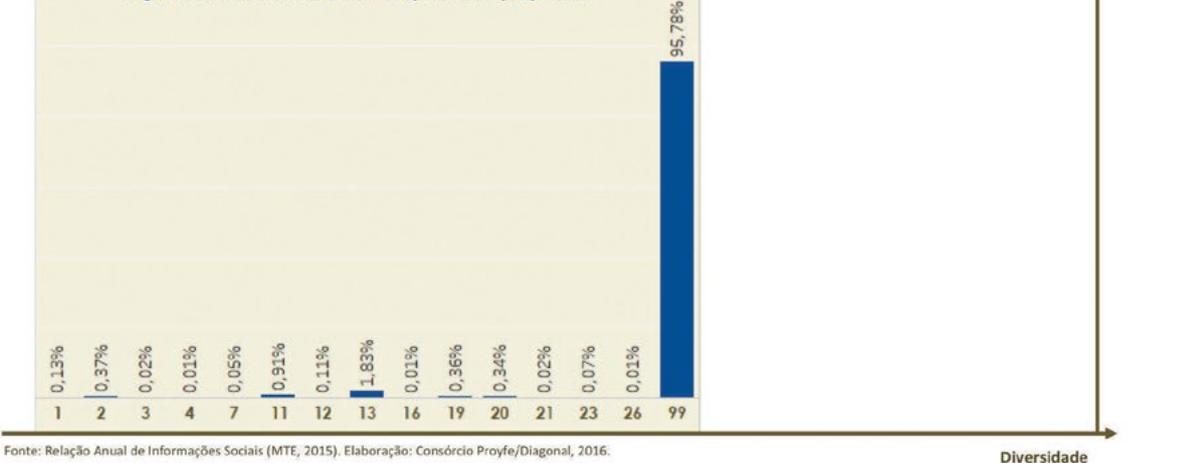
- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN
Pau dos Ferros

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 2,5%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Profy/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

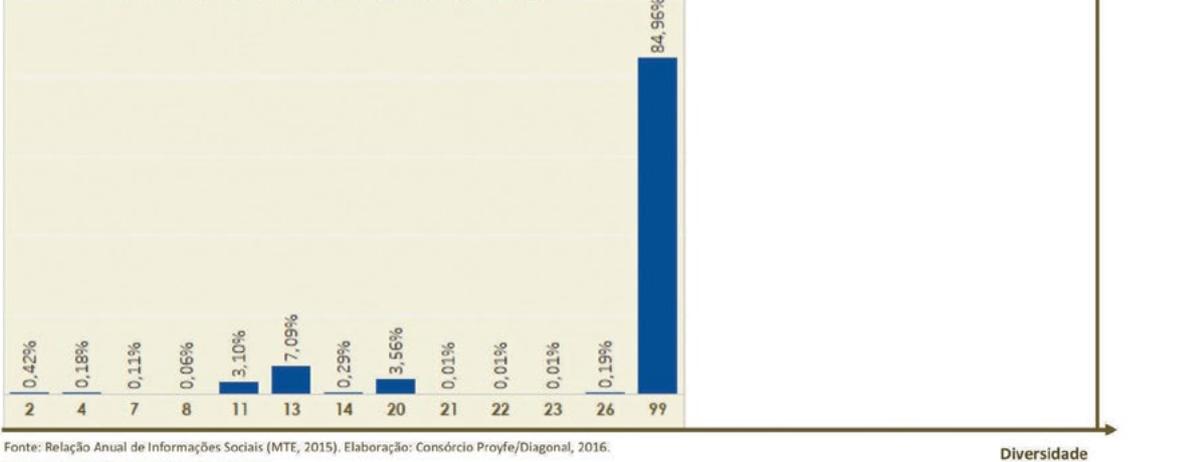
- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN
Santa Cruz

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 10,9%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

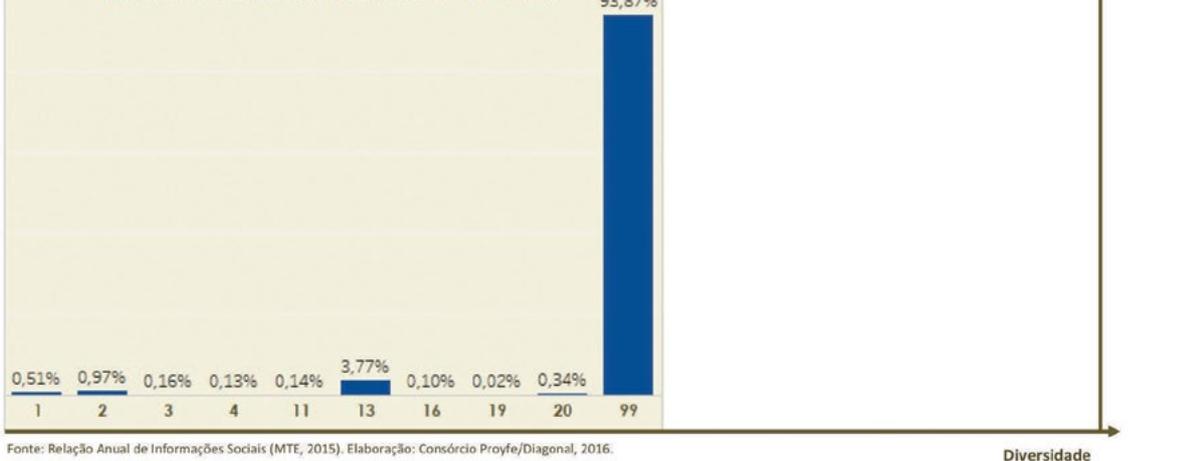
- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN
Santo Antônio

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 4,7%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

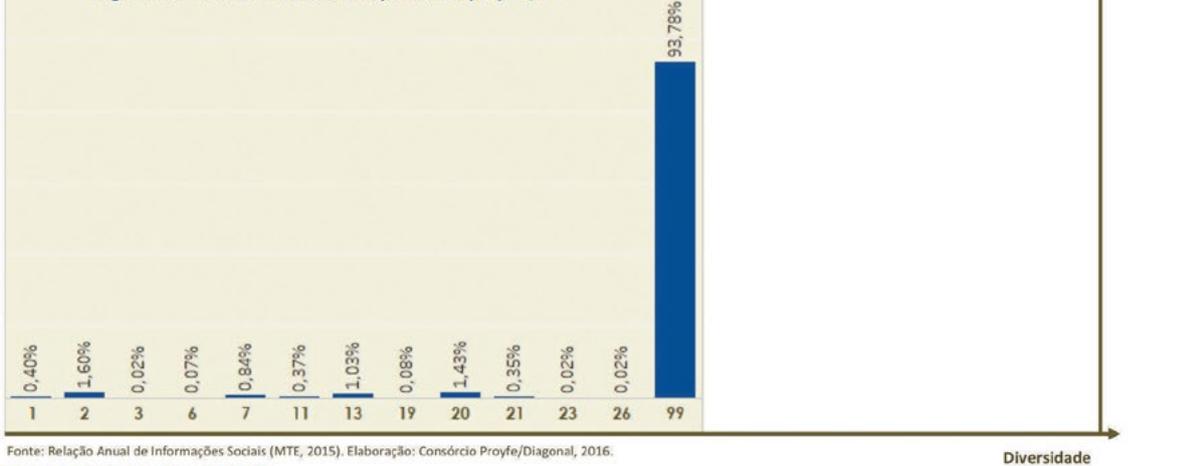
- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Vagas em empregos formais por setor de atividade

Região Imediata / Setores Eixos RN
São Paulo do Potengi

Vagas formais distribuídas nos setores priorizados (M2) - 3,7%



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Profyf/Diagonal, 2016.

Legenda (Setores Priorizados):

- | | |
|--|--|
| 1. Agricultura | 12. Bebidas |
| 4. Pesca, aquicultura e produtos do pescado | 13. Têxtil, artigos do vestuário e calçado |
| 7. Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras) | 20. Fabricação de produtos cerâmicos |
| 9. Extração e refino de sal | 22. Fabricação de máquinas e equipamentos |

AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Distribuição de vagas de empregos formais (Setores Priorizados)

Região Imediata	Agricultura	Pesca	Pedra	Sal	Bebida	Têxtil	Cerâmica	Máquinas	Total geral
Açu	2.386	1.779	54	1.270	83	271	1.754		7.597
Caicó	52	6	579		44	5.805	1.566	19	8.071
Canguaretama	2.280	1.063			3	124	222	1	3.693
Currais Novos	27		85			1.090	1.036		2.238
João Câmara	584	289	31			34		1	939
Mossoró	12.226	470	699	3.183	571	545	341	361	18.396
Natal	1.807	2.485	862	14	2.152	21.711	816	875	30.722
Pau dos Ferros	24	1	10		20	343	63		461
Santa Cruz		17	10			663	333	1	1.024
Santo Antônio	64	16				471	42		593
São Paulo do Potengi	24		50			61	85		220
Total geral	19.474	6.126	2.380	4.467	2.873	31.118	6.258	1.258	73.954

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Profyf/Diagonal, 2016.

AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Distribuição de vagas de empregos formais (Setores Priorizados)



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Leitura Integrada referente a absorção de mão de obra nos setores analisados por região imediata

As regiões de Natal possuem, em menor ou maior grau de participação, vagas em todos os setores que foram priorizados. Natal se destaca no setor têxtil, também importante em Caicó, e a região de Mossoró na agricultura.

Os setores relativos a bebidas, máquinas e extração de pedra empregam um número reduzido de pessoas em todas as regiões.

Nota-se que as regiões de Caicó (23,7%) e Açú (18,5%) são, proporcionalmente, as que apresentam maior número de vagas em empregos formais alinhados com os setores priorizados. Em Açú há uma distribuição regular em quatro dos setores: agricultura, pesca, sal e cerâmica. Na região de Caicó há predominância do setor têxtil (17,08%), com menor percentual para a cerâmica. Essa região, juntamente com Natal e Mossoró, foi identificada como uma das melhores localizações no Rio Grande do Norte para indústria de tecidos, pela longa tradição e experiência no setor. Açú é a segunda região com maior extensão do Estado. O Vale do Açú foi considerado apropriado para a produção de fruta irrigada e cerâmica.

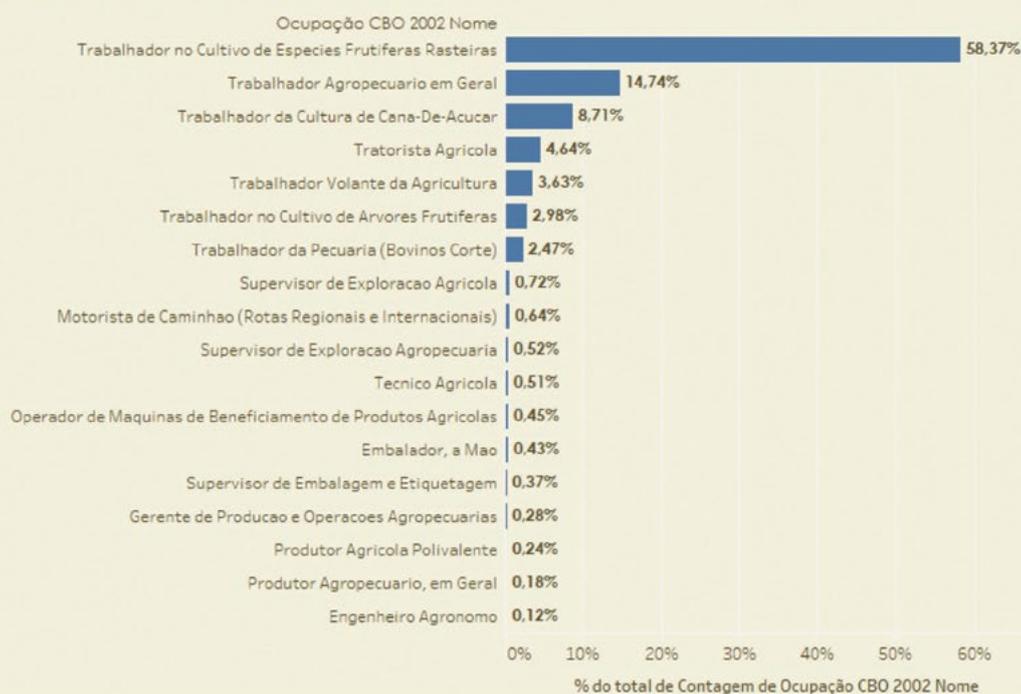
MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Leitura Integrada referente a absorção de mão de obra nos setores analisados por região imediata

Por outro lado, as regiões de Pau dos Ferros (2,5%), São Paulo do Potengi (3,7%) e Santo Antônio (4,7%) são as que possuem menor aderência aos setores priorizados. Santo Antônio é a microrregião com a taxa de alfabetização mais baixa do Estado, São Paulo do Potengi é a região do Estado menos populosa e com maior percentual de domicílios situados na área rural. Os três municípios possuem cerca de 66% da população com instrução até ensino fundamental incompleto e, comparados às demais regiões, possuem menor diversidade de setores onde estão inseridas as vagas em empregos formais.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

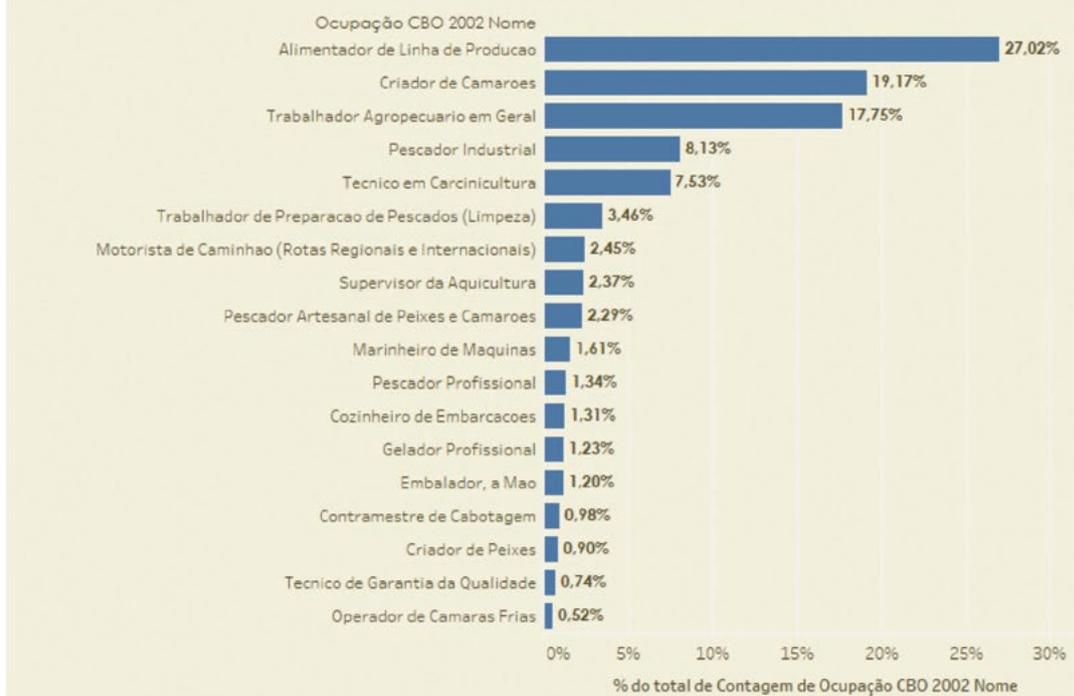
Principais ocupações: Agricultura



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

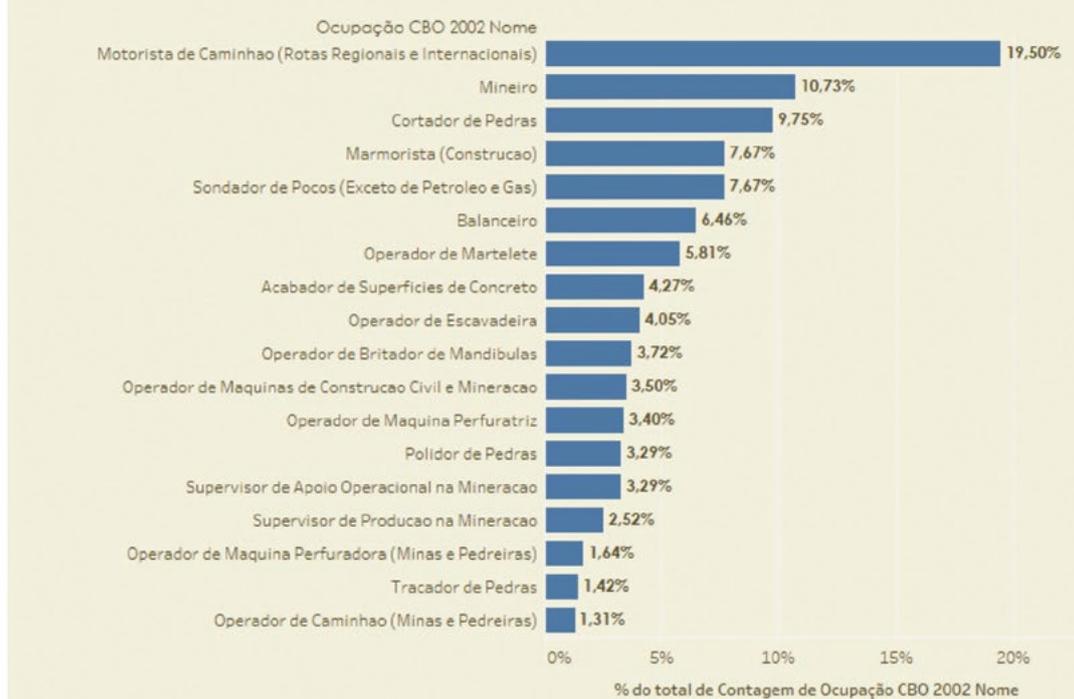
Principais ocupações: Pesca, aquicultura e produtos do pescado



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

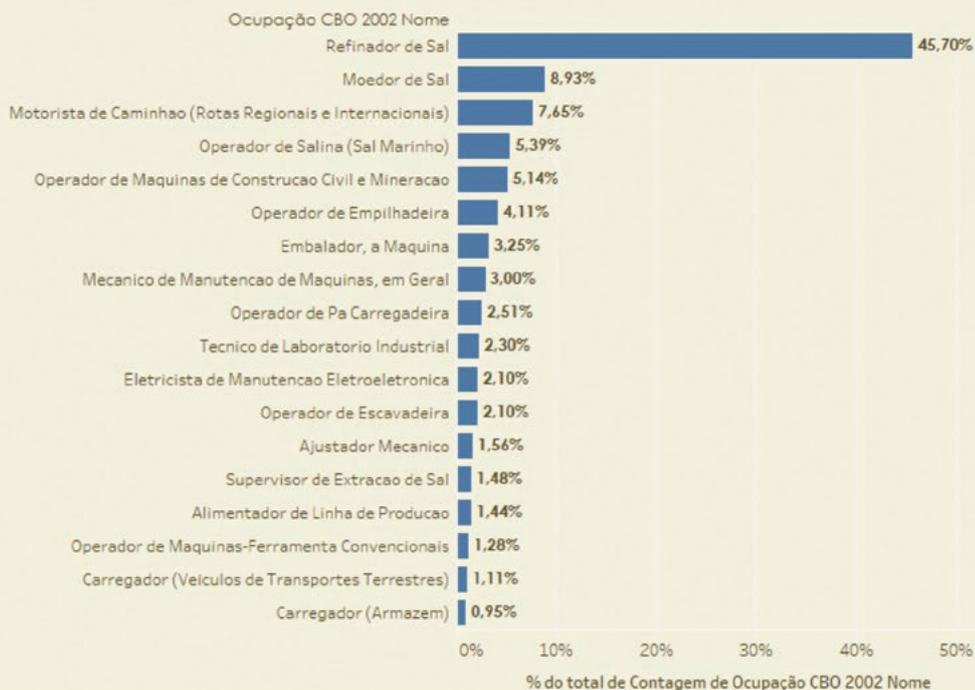
Principais ocupações: Extração de pedra, areia e argila



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

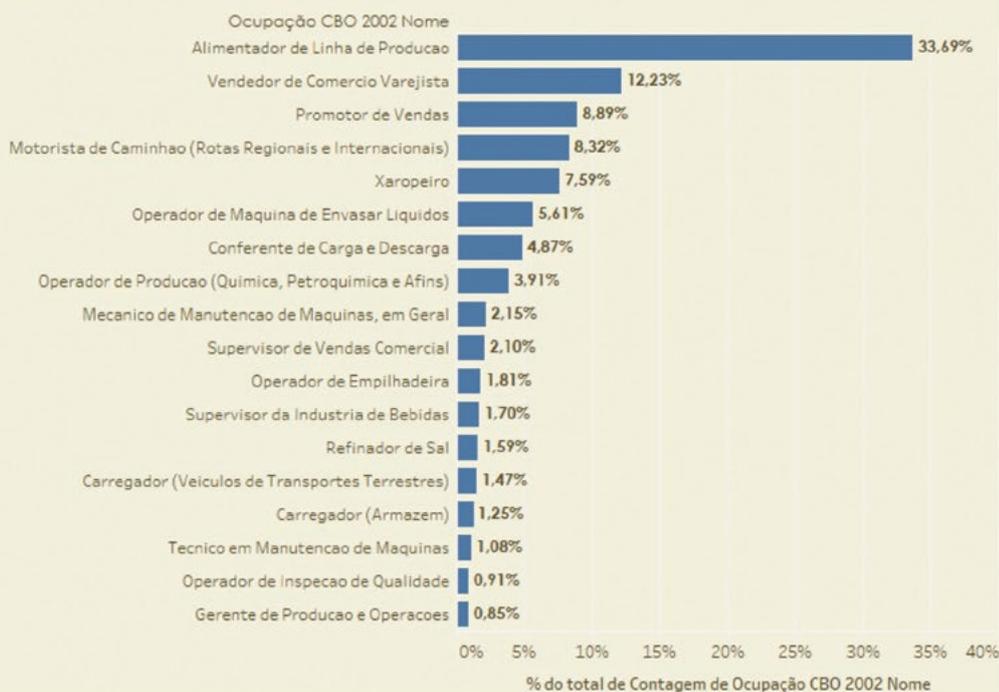
Principais ocupações: Extração e refino de sal



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

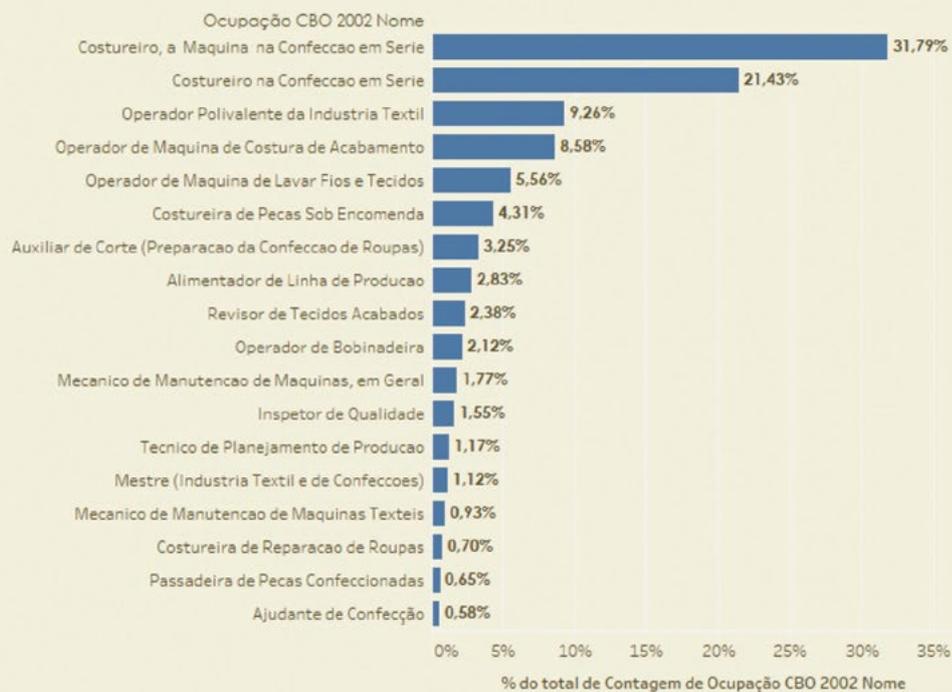
Principais ocupações: Bebidas



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

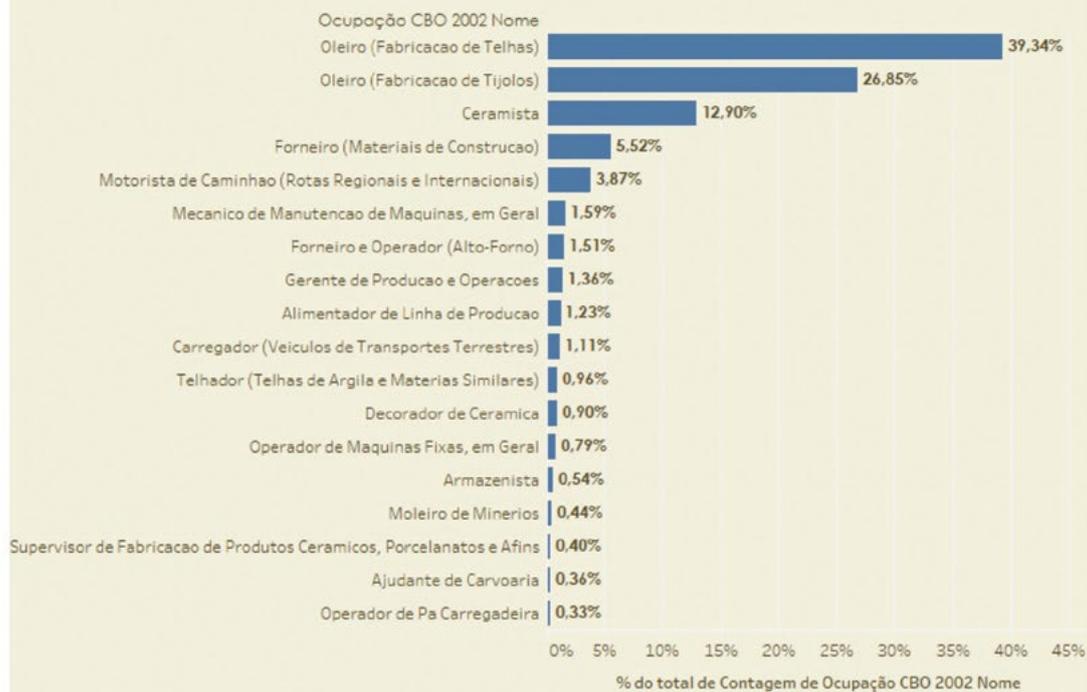
Principais ocupações: Têxtil, artigos do vestuário e calçado



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

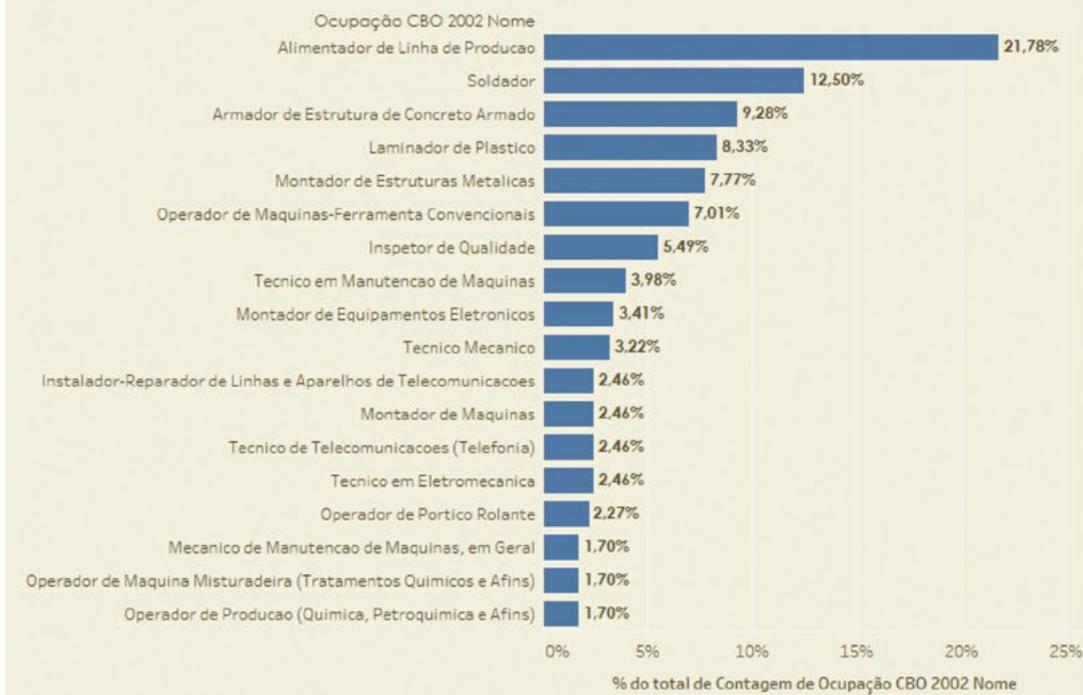
Principais ocupações: Fabricação de produtos cerâmicos



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Principais ocupações: Fabricação de máquinas e equipamentos



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (MTE, 2015). Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal, 2016.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Leitura Integrada referente às principais ocupações nos setores analisados

Analisando as principais ocupações em cada setor priorizado verificamos:

- **Agricultura** - as três profissões com maior participação somam 81% e são postos em que é necessária uma baixa qualificação, visto tratarem-se de ocupações operacionais. Vagas relacionadas à coordenação (supervisores, gerentes), que necessitam de maior qualificação, estão ao redor de 1%;
- **Pesca** - 72% das ocupações também são operacionais. Porém, no planejamento do crescimento do setor há uma alteração tecnológica importante com inserção de maiores capacidades de carga, captura de peixes com maior valor unitário no mercado e conservação ótima dos produtos. Essa nova forma de realizar o processo exigirá um profissional muito mais qualificado, com perfil distinto do pescador artesanal;
- **Extração de pedra** – a maior concentração está no cargo de motorista de caminhão, o que demonstra a relevância do transporte nesse setor. De acordo com pesquisa mundial realizada pelo Manpower Group¹, os empregadores relataram muita dificuldade no recrutamento de motoristas em 2015. A categoria passou do décimo (2014) para quinto lugar (2015) das vagas mais difíceis de contratar;

¹ Pesquisa Escassez de Talentos 2015. Manpower Group.

MAPEAMENTO DA DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS POR TIPO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

- **Extração e refino de sal** – no setor destacam-se os postos mais operacionais (refinador de sal, moedor de sal e operador de salina) com 60%. Neste setor também aparece entre as quatro principais ocupações a de motorista de caminhão, com 7,6% ;
- **Bebidas** – por ser um processo altamente mecanizado (cerveja e bebidas destiladas) o posto mais frequente é o de alimentador de linha de produção, com 33,7%. No setor destaca-se a importância do processo comercial, pois na sequência aparecem os postos de vendedor e promotor de vendas com 21%. Da mesma forma que no setor de sal, motorista é a quarta profissão da listagem;
- **Têxtil** – mostra-se com um setor onde a qualificação é importante pois 58,2% dos postos são ocupados por costureiros. São importantes também os operadores e máquinas com 23,4% dos postos;
- **Cerâmica** – a profissão de oleiro ocupa 66,2% dos postos do setor, seguido por ceramista com 12,9%. Os cargos de coordenação são inferiores a 2%;
- **Máquinas e Equipamentos** – o setor possui uma maior necessidade de qualificação, apesar de 21,7% dos postos serem de alimentador de linha de produção. Na sequência são elencadas as profissões como laminador, soldador, armador de estrutura e montador que somam 37,8%.

ATIVIDADE 2

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Objetivo

Objetivo

- Mapeamento das necessidades futuras de Capacitação de mão-de-obra para o atendimento do desenvolvimento do estado.

Escopo

- Projeção da demanda de mão-de-obra no estado por setor econômico.
- Avaliação da demanda a ser gerada por região imediata pelos Planos Logístico (módulo 1) e de Desenvolvimento Industrial (módulo 2) para o Estado.
- Mapeamento das necessidades futuras de Capacitação de mão-de-obra para o atendimento do desenvolvimento do Estado.

2.1 PROJEÇÃO DA DEMANDA DE MÃO DE OBRA NO ESTADO POR SETOR ECONÔMICO

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

PROJEÇÃO DA DEMANDA DE MÃO DE OBRA NO ESTADO POR SETOR ECONÔMICO

Análise de indicadores econômicos relativos ao setor industrial (M2)

Nos procedimentos metodológicos adotados no presente diagnóstico, a análise realizada no processo de elaboração do **Módulo 2 (Desenvolvimento Industrial)** foi determinante para o planejamento das etapas de coleta e análise de dados – tanto primários quanto secundários.

O principal subsídio extraído das análises acerca do setor industrial foi o conjunto de setores priorizados, considerando este como o “segmento da atividade produtiva cuja finalidade é produzir elementos da mesma natureza, os quais se integram dentro das cadeias produtivas”. Exemplo: Minério de ferro, fabricação de aço e derivados são setores produtivos pertencentes à cadeia Metal-Mecânica.

A partir desta análise foram priorizados os seguintes setores:

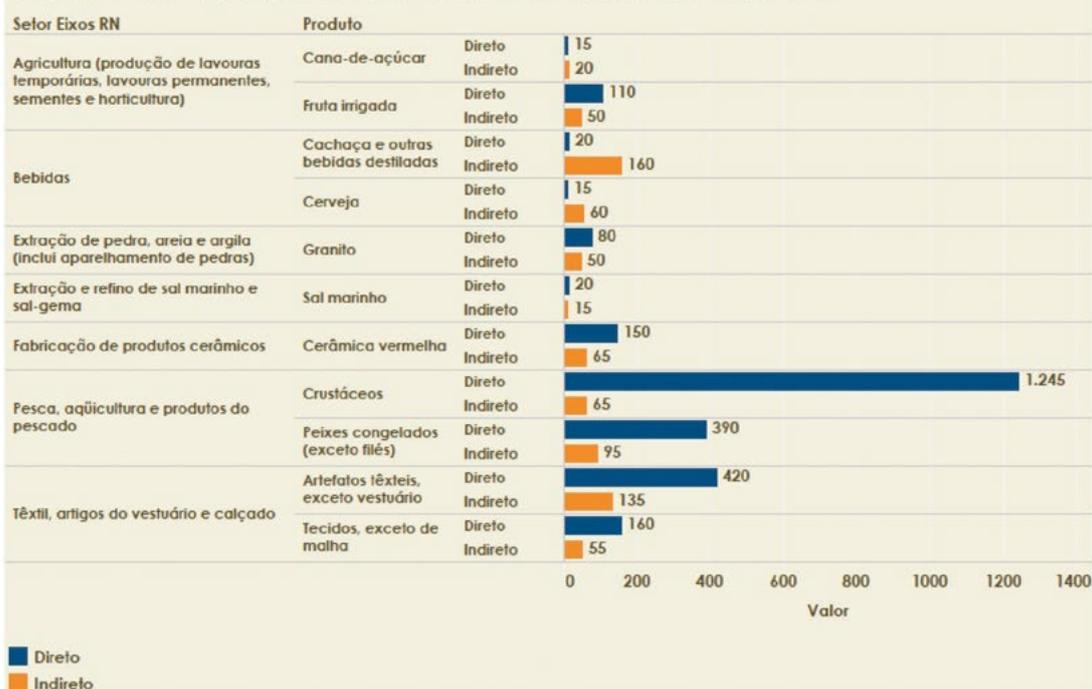
- Têxtil, artigos do vestuário e calçado
- Pesca, aquicultura e produtos do pescado
- Fabricação de máquinas e equipamentos
- Agricultura (produção de lavouras temporárias, permanentes, sementes e horticultura)
- Extração e refino de sal
- Fabricação de produtos cerâmicos
- Bebidas
- Extração de pedra, areia e argila (incluindo aparelhamento de pedras)

Para cada uma dessas cadeias foi realizada uma projeção de empregos formais que poderão ser criados até 2026. O detalhamento dos empregos diretos e indiretos que poderão ser criados estão demonstrados a seguir.

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

PROJEÇÃO DA DEMANDA DE MÃO DE OBRA NO ESTADO POR SETOR ECONÔMICO

Projeção de empregos formais para 2026 - Produtos Priorizados



AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE PROJEÇÃO DA DEMANDA DE MÃO DE OBRA NO ESTADO POR SETOR ECONÔMICO

Análise da projeção de empregos formais gerados a partir da priorização de produtos

- Entre os setores relevantes, o da **Pesca, aquicultura e produtos do pescado** compreende mais de 62% da criação de empregos formais diretos projetados para o período que se encerra no ano de 2026. Incluindo os empregos indiretos, este percentual de participação ultrapassa os 52% do total projetado.
- O segundo setor com maior projeção é o **Têxtil**, cujo foco reside nos produtos inseridos nas classificações de artefatos têxteis (exceto vestuário) e fabricação de tecidos (exceto malha). De acordo com a projeção elaborada no processo de priorização dos setores e atividades econômicas relevantes, espera-se um acréscimo de até 770 novas vagas de empregos formais até 2026.
- Embora os demais setores demonstrem menor crescimento em comparação aos anteriormente citados, deverão ocorrer alterações no padrão tecnológico agregado à operação industrial de cada um deles. Do ponto de vista da capacitação pode ser necessária a requalificação dos profissionais que já atuam nas empresas, o que garantiria a permanência dos atuais ocupantes nos postos que ocupam.

2.2 AVALIAÇÃO DA DEMANDA A SER GERADA PELOS PLANOS LOGÍSTICO E DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Objetivo

- Analisar a projeção de mão de obra a ser gerada por Região Imediata, tendo como referência os produtos prioritários identificados nos setores ou atividades econômicas relevantes, e avaliar suas necessidades atuais e futuras de capacitação profissional.

Insumos

- Projeção de empregos formais elaborada no **Módulo 2**, por setor econômico relevante e produtos priorizados.
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE, 2015)
- Microdados do Censo da Educação Escolar (MEC/INEP, 2015)

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Percurso metodológico da análise

Nesta etapa do processo foi realizada uma classificação das principais ocupações entre os setores priorizados que, pelo nível de competência, demandam capacitação técnica-profissional para o exercício de suas funções.

Esse último ciclo foi fundamental para, adiante, inferir as lacunas atuais entre o mercado de trabalho e a oferta de capacitação profissional, considerando o planejamento estratégico da Gestão Estadual e seus eixos de desenvolvimento.

Devido a projeção de empregos, relatada no item 2.1, não ter sido detalhada por região imediata, a respectiva avaliação com esse recorte foi prejudicada. Assim, escrevemos as vagas formais, identificadas no item 1.2, por meio de um mapa de calor onde pode-se visualizar a densidade da distribuição de vagas nas regiões imediatas.

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Levantamento e análise de dados secundários obtidos por meio de banco de dados de agentes da cadeia produtiva

A partir dos setores priorizados foi realizada uma ação de entrevistas qualitativas junto aos principais stakeholders, elencadas nos anexos desse trabalho, com o intuito de solicitar dados relativos às principais demandas na área de recursos humanos e capacitação profissional.

Nesta rodada, onde também foram realizadas consultas junto à representantes do Sistema S (sobretudo o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI), foi constatado que o fluxo dessa demanda é dinâmico e, em geral, obedece uma rotina de solicitações espontâneas, postas por órgãos de representação dos principais setores da atividade industrial (Sindicatos Patronais).

A Escola de Governo do Rio Grande do Norte também foi consultada. Identificou-se que o perfil de atendimento restringe-se ao público interno, com capacitação de servidores de carreira ou lotados em órgãos do Governo do RN, oferecendo capacitação na área operacional, administrativa e gerencial, tanto na modalidade presencial como a distância.

Pesquisa qualitativa junto às empresas e/ou grupos das principais áreas produtivas da atividade industrial sobre as demandas e/ou gargalos de pessoal qualificado (ocupações) e de cursos/treinamentos para a área referida

Durante os meses de **Julho, Agosto e Setembro** foi realizada uma pesquisa direta com as empresas do Rio Grande do Norte ligadas ao setor industrial. Utilizou-se questionários on line enviados para 28 sindicatos patronais que se comprometeram a respondê-los e repassá-los às suas empresas afiliadas. Também foram enviados 14 questionários diretamente às empresas indicadas. Os modelos dos questionários estão inseridos como anexos a esse trabalho. Em consonância com a opinião dos gestores entrevistados pela equipe, o índice de resposta, com **apenas oito questionários respondidos**, foi considerado insuficiente, mesmo tendo sido realizado exaustivo processo de acompanhamento e cobrança com colaboração da FIERN e SEPLAN.

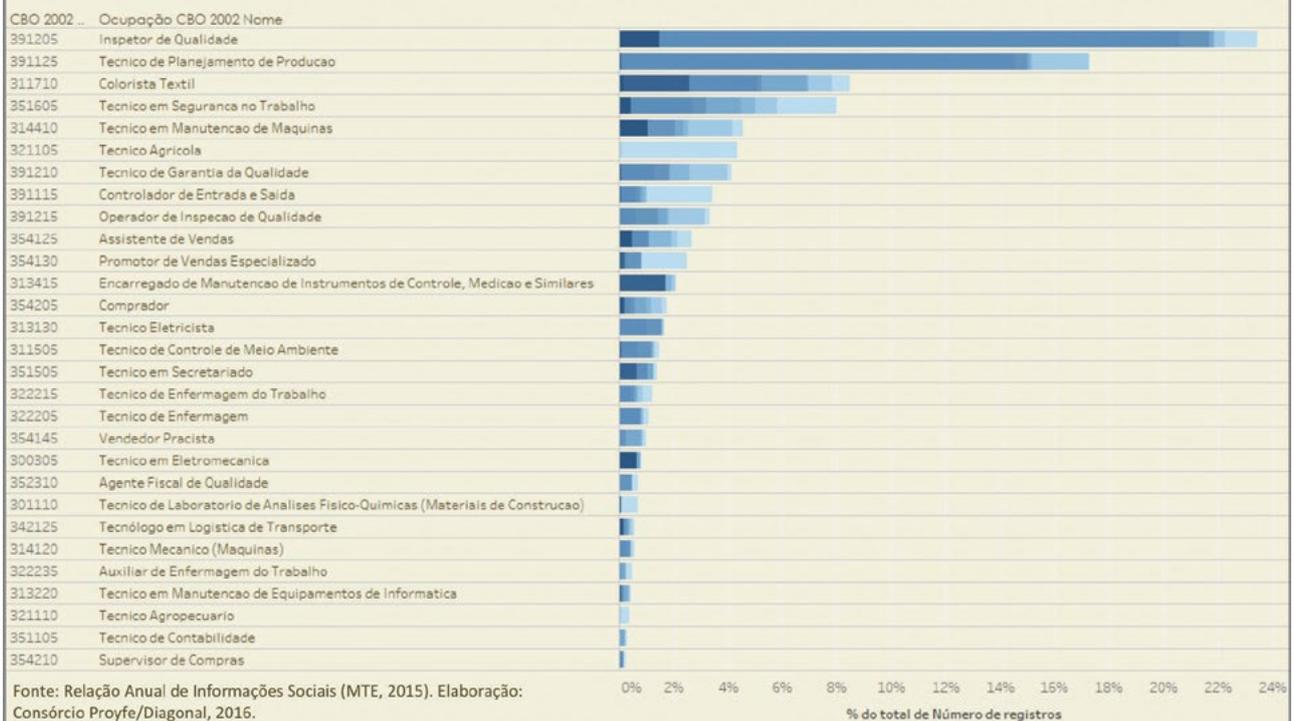
**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO
AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL**

Levantamento e análise de dados secundários relativos à mão de obra e força de trabalho

Os dados contidos na **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (MTE, 2015)**, substanciaram a análise acerca da demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional. Nesse sentido, foram aplicados filtros sucessivos que permitissem a identificação das principais ocupações (de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – **CBO 2002**) que, pela exigência de formação técnica-profissional, demandam ações de capacitação profissional para exercício. Estas ocupações foram definidas a partir dos **Grandes Grupos Ocupacionais**, considerando o nível de competência **“3” – Técnicos de Nível Médio**.

**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DO CAPITAL HUMANO
AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL**

Ocupações que demandam capacitação profissional (Setores Priorizados)



Análise das ocupações que demandam capacitação profissional

Verifica-se que a ocupação mais relevante, em termos de presença nos setores priorizados, é “**inspetor de qualidade**”. Os profissionais dessa área inspecionam o recebimento e organizam o armazenamento e movimentação de insumos; verificam conformidade de processos; liberam produtos e serviços. Inserem-se na família dos “técnicos de controle de produção” e agregam também as ocupações com nomenclaturas semelhantes como: técnico de garantia da qualidade, analista de controle de qualidade, técnico de padrões de qualidade, técnico analista de qualidade ou operador de inspeção de de qualidade, entre outros. Para o exercício dessas ocupações, requer-se escolaridade mínima de ensino médio, acrescida de cursos básicos de qualificação, que podem variar de duzentas a quatrocentas horas-aula. Se considerarmos essas nomenclaturas veremos que torna-se imprescindível essa ocupação nos setores priorizados pois os profissionais exercem suas funções em empresas agropecuárias e industriais.

Outra área importante demonstrada no gráfico é a relacionada à **manutenção**. Esses profissionais planejam a manutenção de máquinas, sistemas e instrumentos; supervisionam processos de manutenção; mantêm equipamentos, instrumentos, máquinas e sistemas em condições plenas de funcionamento e calibram instrumentos e equipamentos. Propõem melhorias em máquinas, instrumentos e sistemas; aplicam técnicas de segurança e normas ambientais; e prestam assessoria técnica em manutenção. O exercício profissional dessas ocupações requer curso

técnico de nível médio, com ênfase em manutenção de máquinas e instrumentação com acréscimo de um a dois anos de experiência. Outras ocupações apresentadas no gráfico possuem atuação semelhante, como técnico eletricista e técnico em eletromecânica e, portanto, possuem as mesmas exigências de escolaridade e experiência.

Estão inseridos também os profissionais da área de **segurança e saúde** como técnico em segurança do trabalho, técnico de enfermagem do trabalho, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem do trabalho. O ingresso nas ocupações técnicas para técnico de enfermagem requer curso técnico em enfermagem (nível médio). Para os auxiliares de enfermagem requer-se ensino fundamental e cursos de qualificação profissional com o mínimo de quatrocentas horas-aula. Os técnicos de segurança necessitam formação de nível médio e curso técnico de segurança no trabalho.

A área **comercial** também aparece bem representada com as seguintes ocupações: assistente de vendas, promotor de vendas especializado e vendedor praticista. Para o exercício dessas ocupações requer-se conhecimentos especializados da área, nível médio e cursos e treinamentos com duração de até duzentas horas.

**AValiação das necessidades atuais e futuras de capacitação do capital humano
AValiação da demanda gerada pelo planos logístico e desenvolvimento industrial**

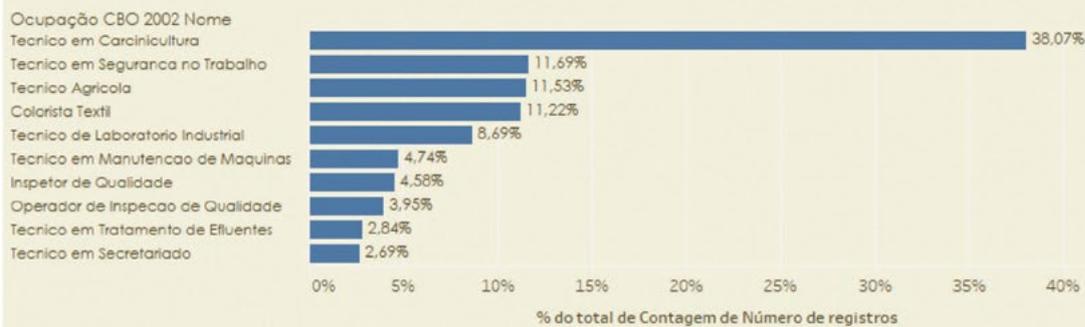
Análise sobre as principais ocupações entre os produtos priorizados que demandam capacitação técnica-profissional

Como já havíamos realizado uma leitura sobre as ocupações inerentes aos setores priorizados, realizamos mais um ciclo de análises e consideramos somente os **produtos priorizados: artefatos têxteis (exceto vestuário), peixes congelados (exceto filés), crustáceos, fruta irrigada e granito**. Comparamos essas ocupações com os dez cursos profissionalizantes com maior número de matrícula no estado .

Podemos notar que temos sintonia entre as ocupações e as matrículas de algumas áreas. Em segurança do trabalho, já apontada também na análise dos setores e, possuímos 2.822 matrículas em 2015. Com maior correlação encontra-se a área de manutenção – apontada como uma necessidade setorial e de produto e que apresenta um número elevado de matrículas em dois cursos inerentes ao setor: eletrotécnica (2.453 matrículas) e mecânica (1.625 matrículas).

**AValiação das lacunas na educação profissionalizante no Rio Grande do Norte
ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS ÀS POLÍTICAS E ESTRUTURA ATUAL DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

Principais ocupações que demanda capacitação profissional - Produtos Priorizados



Matrículas na educação profissionalizante



2.3 MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA

AVALIAÇÃO DA DEMANDA GERADA PELO PLANOS LOGÍSTICO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Percurso metodológico da análise

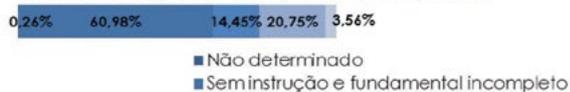
A partir desse ponto do estudo iremos focar nossa análise mais detalhadamente na população economicamente ativa, ou seja, aquela que pode ser inserida no mercado de trabalho. Também atuaremos com os recortes das regiões imediatas. Pesquisamos os seguintes dados:

- 1. Expectativa de anos de estudo da população total** - Número médio de anos de estudo que uma geração de crianças que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar;
- 2. Nível de instrução da população com 18 anos ou mais** - Oferece um panorama da população que poderá ser contemplada com capacitação profissional;
- 3. IDEB da região analisada** - afunila as leituras anteriores e calcula a média do Ideb para a região;
- 4. Análise sobre a educação básica por faixa etária na região** - demonstra o quantitativo de crianças e jovens inseridos na educação básica;
- 5. Número de estudantes matriculados na educação profissional** (excetuando-se alunos da educação especial).

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

REGIÃO IMEDIATA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS



IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	x,x	xx	x,x
Anos Finais	x,x	xx	x,x

O QUE REPRESENTA?

Ideb é formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Foi calculado o IDEB médio da região imediata.

ATENDIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR FAIXA ETÁRIA



O QUE REPRESENTA?

Razão entre a população de 0 a 17 anos de idade que estava frequentando a escola, em qualquer nível ou série, e a população total nesta faixa etária, multiplicada por 100.

O QUE REPRESENTA?

Razão entre as pessoas de 18 anos ou mais e o grau de instrução nos seguintes níveis: Sem instrução e fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto, médio completo e superior incompleto, superior completo e não determinado

EXPECTATIVA DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO TOTAL

X,X anos

O QUE REPRESENTA?

Número médio de anos de estudo que uma geração de crianças que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.

- A Região do xxx possui xx% da população acima de xx anos com ensino xxxxxx ou superior.

O QUE REPRESENTA?

Os comentários visam visibilizar algum dado ou informação obtida relacionada a região imediata, destacando aspectos relevantes dos municípios ou da região como um todo.

Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proefje/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

AÇU



- Não determinado
- Sem instrução e fundamental incompleto
- Fundamental completo e médio incompleto
- Médio completo e superior incompleto
- Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	4.1	4.4	5.3
Anos Finais	3.4	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,3 anos

- A Região do Açu possui 24% da população acima de 18 anos com ensino médio ou superior.
- A Região possui o município com a maior taxa de crescimento do estado nos anos iniciais: Fernando Pedroza saltou de 1.4 para 4.7, tendo um crescimento de 3.3.
- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **1.716**

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proefje/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

CAICÓ



- Não determinado
- Sem instrução e fundamental incompleto
- Fundamental completo e médio incompleto
- Médio completo e superior incompleto
- Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	5.2	4.4	5.3
Anos Finais	4.1	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,5 anos

- A Região de Caicó tem os municípios com as melhores notas do Ideb 2015: Santana do Seridó (Anos Iniciais) e São João do Sabugi (Anos Finais).
- As médias da região chegam próximas às médias brasileiras no Ideb.
- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **1.428**

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proefje/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

CANGUARETAMA



- Não determinado
- Sem instrução e fundamental incompleto
- Fundamental completo e médio incompleto
- Médio completo e superior incompleto
- Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	3.8	4.4	5.3
Anos Finais	3.2	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

8,8 anos

- Canguaretama possui as piores notas do Ideb 2015 nos anos iniciais e finais com: Espírito Santo com 3.0 (Anos Iniciais) e Vila Flor com 2.3 (Anos Finais).
- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **209**

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

CURRAIS NOVOS



- Não determinado
- Sem instrução e fundamental incompleto
- Fundamental completo e médio incompleto
- Médio completo e superior incompleto
- Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	4.7	4.4	5.3
Anos Finais	3.9	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,6 anos

- Currais Novos possui a melhor media de anos de estudo da população total, com 9,6 anos.
- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **962**

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

JOÃO CÂMARA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS



IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	3.8	4.4	5.3
Anos Finais	3.4	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

8,8 anos

- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **765**
- A região possui a menor porcentagem da população com ensino superior do estado(2,55%), também possui a maior porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais sem instrução ou fundamental incompleto(68,9%) no estado.

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proyre/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

MOSSORÓ

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS



IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	4.5	4.4	5.3
Anos Finais	3.4	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,4 anos

- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **5.520**
- O município de Mossoró é um dos quatro que está acima da média brasileira no IDHM de Educação, com 0,66.

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proyre/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

NATAL



- Não determinado
- Sem instrução e fundamental incompleto
- Fundamental completo e médio incompleto
- Médio completo e superior incompleto
- Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	4.0	4.4	5.3
Anos Finais	3.1	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,1 anos

- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **25.733**
- A região possui os dois municípios com melhor desempenho no IDHM de Educação no estado: Parnamirim com 0,72 e Natal com 0,69.
- O RN só possui 4 municípios acima da média Brasileira que é 0,63. Parnamirim, inclusive, situa-se em quarto lugar do Nordeste.

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

PAU DOS FERROS



- Não determinado
- Sem instrução e fundamental incompleto
- Fundamental completo e médio incompleto
- Médio completo e superior incompleto
- Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	4.4	4.4	5.3
Anos Finais	3.7	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,4 anos

- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **1.332**
- A região possui o município com o pior IDHM do estado: João Dias com 0,39.

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

SANTA CRUZ

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

0,10% **63,00%** **12,84%** **20,64%** **3,42%**

■ Não determinado ■ Sem instrução e fundamental incompleto ■ Fundamental completo e médio incompleto
■ Médio completo e superior incompleto ■ Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	4.2	4.4	5.3
Anos Finais	3.3	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,4 anos

- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **798**

Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep. 2015. Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

SANTO ANTONIO

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS

0,08% **66,62%** **12,44%** **18,12%** **2,74%**

■ Não determinado ■ Sem instrução e fundamental incompleto ■ Fundamental completo e médio incompleto
■ Médio completo e superior incompleto ■ Superior completo

IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	3.8	4.4	5.3
Anos Finais	3.2	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,4 anos

- A região de Santo Antonio possui as segundas piores notas do Ideb 2015, nos anos iniciais e finais: Monte das Gameleiras com 3.1 (anos iniciais) e Lagoa D'anta com 2.4 (anos finais).
- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **937**

Atendimento na Educação Básica por faixa etária

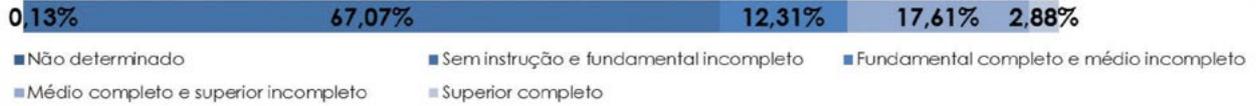


Fonte: MEC/Inep. 2015. Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

SÃO PAULO DO POTENGI

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS



IDEB

IDEB/2015*	Região	RN	Brasil
Anos Iniciais	4.0	4.4	5.3
Anos Finais	3.3	3.5	4.2

Expectativa de anos de estudo da população total

9,1 anos

- O número de estudantes matriculados em alguma modalidade de ensino profissionalizante, excetuando alunos da educação especial na região é de: **257**

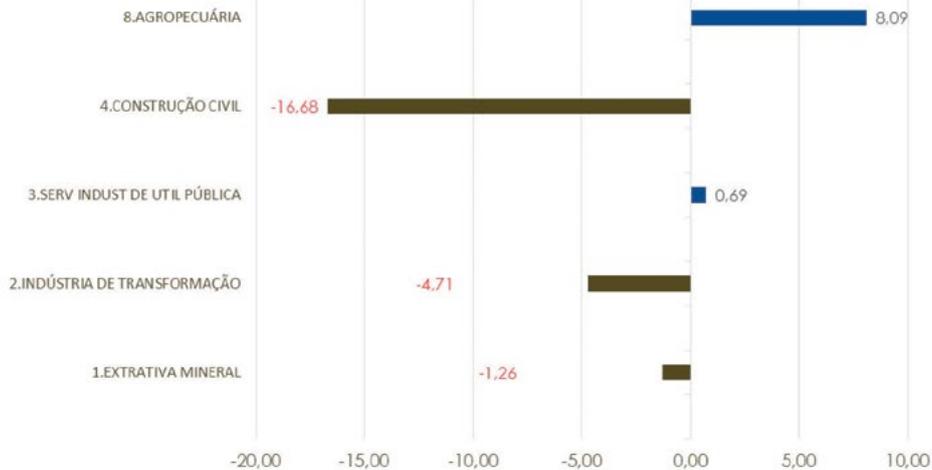
Atendimento na Educação Básica por faixa etária



Fonte: MEC/Inep, 2015. Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

**AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

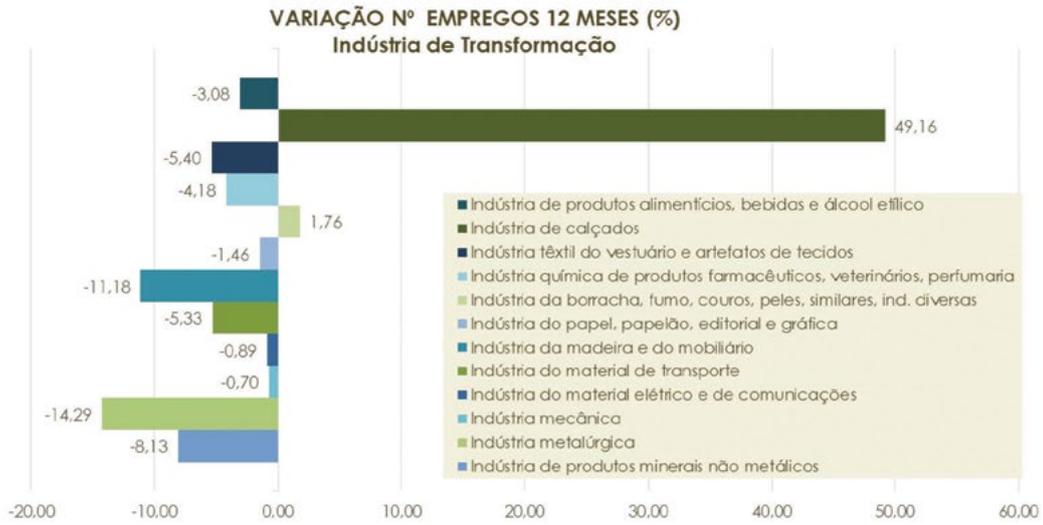
VARIAÇÃO Nº EMPREGOS 12 MESES (%)



Período: out/15 – set/16
FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

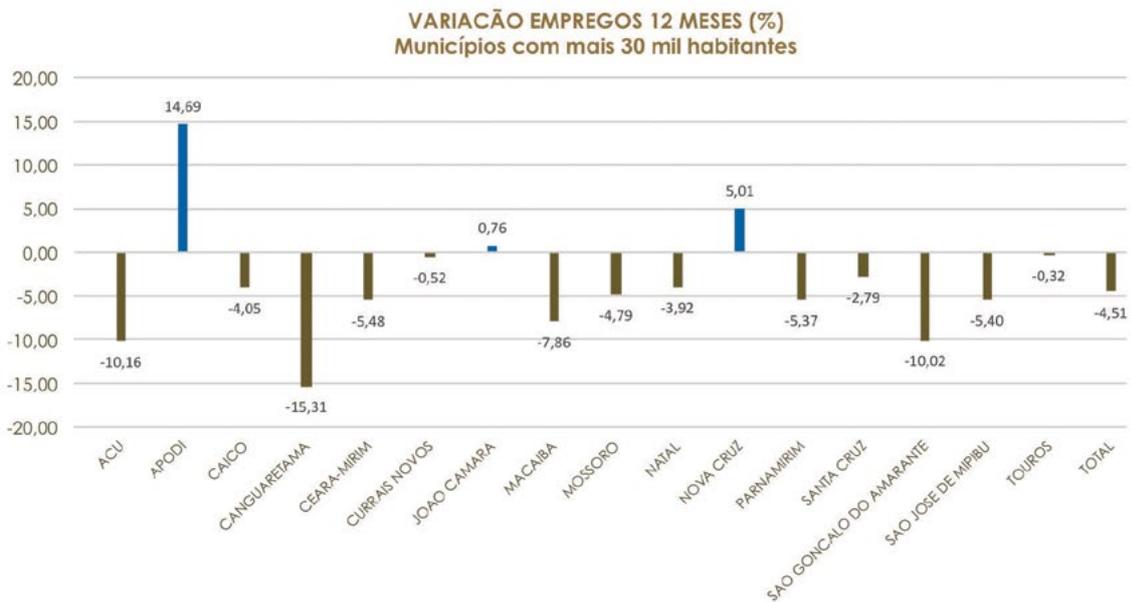
Os dados sobre variação de empregos demonstram absorção de mão de obra em apenas dois setores. Nos demais há redução de vagas. A disponibilidade temporária da mão de obra poderia gerar processos de indução para atuação nos setores estratégicos definidos por intermédio de capacitação nas funções desejadas.

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA



Período: out/15 – set/16
 FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO CAPITAL HUMANO
MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES FUTURAS DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA



Período: out/15 – set/16
 FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

ATIVIDADE 3

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RN

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

Objetivo

- Avaliação das lacunas entre as necessidades projetadas e a oferta planejada com as iniciativas em curso.
-

Escopo

- Análise dos dados relativos às políticas e estrutura atual de capacitação e qualificação profissional;
- Análise de planos existentes para a política setorial de educação (básica, técnica e superior);
- Análise dos desafios para o segmento de formação profissional a partir das projeções elaboradas, tanto de mão de obra quanto de potencial de investimento no setor.

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

Percurso metodológico da análise

A análise que se segue utilizou prioritariamente os seguintes dados:

1. Relatórios do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com as ofertas ocorridas no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) nos anos de 2015 e 2016. O relatório 2015 apresenta as ofertas de cursos confirmadas e o relatório de 2016 as ofertas de cursos aprovadas. Para se realizar a vinculação dos cursos ofertados aos setores priorizados foram realizados sucessivos filtros com os seguintes recortes: Eixo tecnológico ao qual o curso pertence, Ministério proponente do curso (2015), empresa solicitante (2015) e nome do curso. Dessa forma, cursos solicitados em 2015 por empresas do ramo têxtil foram considerados inerentes ao setor;
2. Relatório e editais publicados pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Como forma de registrar dados atualizados foram inseridas as vagas ofertadas para o ano de 2017 e realizada a relação dos cursos com os setores priorizados no plano estratégico;

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

Percurso metodológico da análise

3. Relacionamos o Mapeamento da demanda de recursos humanos por tipo de capacitação profissional, gerada pelo crescimento orgânico do estado do Rio Grande do Norte apresentada no Módulo 2 com as capacitações identificadas.

Com a aplicação dos filtros não registramos correlação de ofertas de cursos com os setores priorizados nas seguintes áreas: "Cerâmica" em 2016 e nas áreas "Extração de Sal" e "Extração de Pedra, Areia e Argila" em 2015 e 2016.

3.1 AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS ÀS POLÍTICAS E ESTRUTURA ATUAL DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Com exceção de Natal e Mossoró, nas demais regiões a escolaridade da população concentra-se (cerca de 60%) em pessoas que ainda não concluíram o ensino fundamental. Diante desse dado, identificamos que essa população, caso fossem capacitadas, fariam parte de programas da modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), que exigem como pré-requisito o ensino fundamental incompleto ou completo.

Os dados a seguir buscam apresentar as ofertas de capacitações na modalidade FIC realizadas no ano de 2015 e compará-las com os setores prioritários definidos no trabalho. Assim, estimaremos quantas pessoas foram capacitadas em 2015 nas áreas de interesse. Concentramos nossa análise em ofertas públicas e gratuitas (IFRN, Sistema S) visto que o rendimento médio da população ocupada está abaixo de um salário mínimo, o que praticamente inviabiliza o investimento na própria capacitação.

Os dados do Pronatec 2016 apresentados caracterizam ofertas homologadas, porém sem dados de concluintes até o momento. Podemos notar que houve uma grande redução no número das vagas de 2016 em relação a 2015, passando de 13,7 mil para 4,6 mil. O setor têxtil e a agrícola foram os que obtiveram maior número de vagas de capacitação no período, o que se justifica por serem os setores com maior número de empregos formais. O Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Senai e Sesc também atuaram nas capacitações oferecidas, em especial, em 2015.

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS ÀS POLÍTICAS E ESTRUTURA ATUAL DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

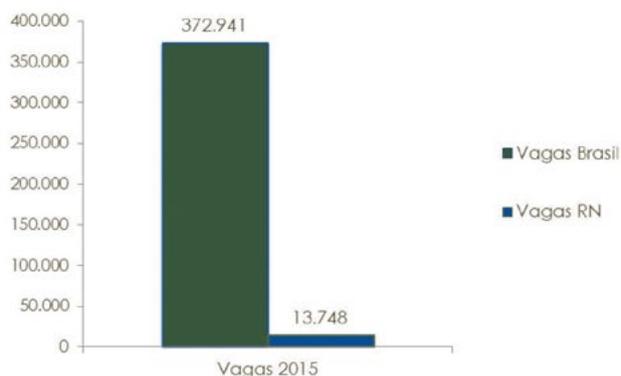
Traremos detalhes das ofertas de ensino médio profissionalizante, oferecidas pelo IFRN no ano de 2017, como forma de ampliar a visão sobre a qualificação profissional no estado, no ensino médio.

Os dados obtidos sobre as dez ocupações mais encontradas nos setores priorizados e que demandam capacitação técnica comparados com os dez cursos técnicos com maior número de matrículas no Rio Grande do Norte mostraram que apenas as áreas de segurança do trabalho e mecânica possuem relação com a demanda apresentada pelos setores priorizados neste estudo. Como veremos mais à frente, o curso técnico em eletrotécnica é o mais concorrido no estado, com uma procura de 52 candidatas para cada vaga oferecida.

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Vagas do PRONATEC 2015



PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é um programa do Governo Federal que tem como objetivo oferecer cursos de educação profissional a estudantes, trabalhadores diversos, pessoas com deficiência e beneficiários dos programas federais de transferência de renda.

Os cursos do Pronatec são oferecidos pelas escolas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Institutos Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais), pelas entidades dos Sistemas Nacionais de Aprendizagem (Senai, Senac, Senat e Senar) e pelas Redes Públicas Estaduais de Ensino, com o apoio do Ministério da Educação.

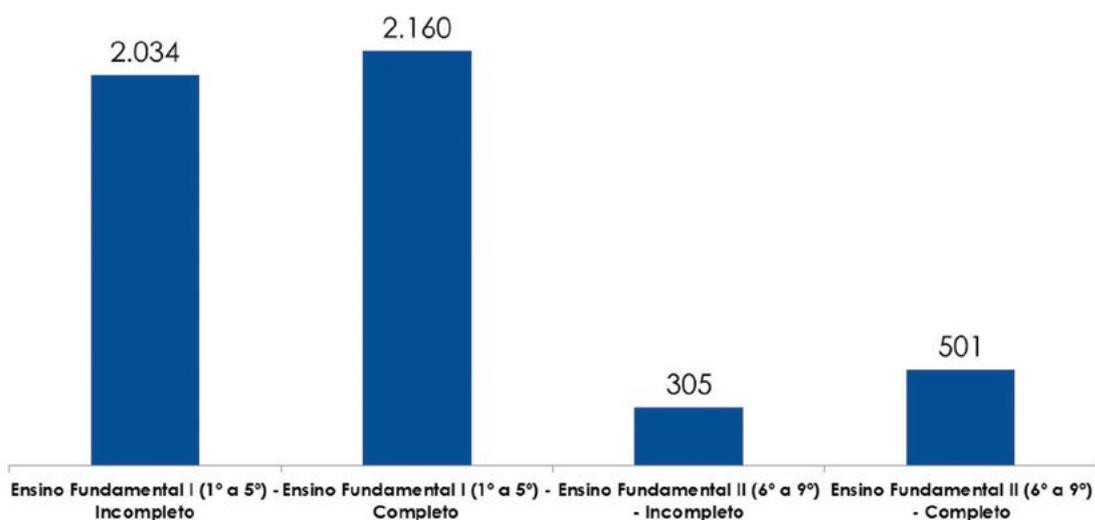
Os cursos ofertados estão caracterizados no Bolsa-Formação Trabalhador, cujo objetivo é promover a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), com duração mínima de 160 horas e máxima de 300 horas.

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Escolaridade mínima exigida para os cursos Pronatec FIC 2015. Vagas por escolaridade

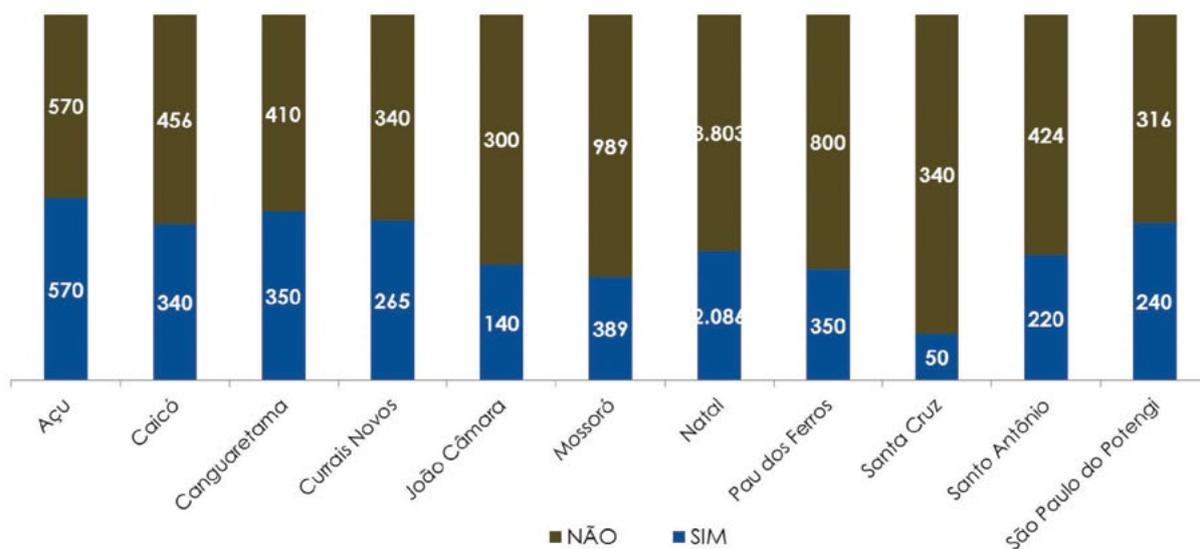


Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas do Pronatec 2015, Total de vagas 13.748.



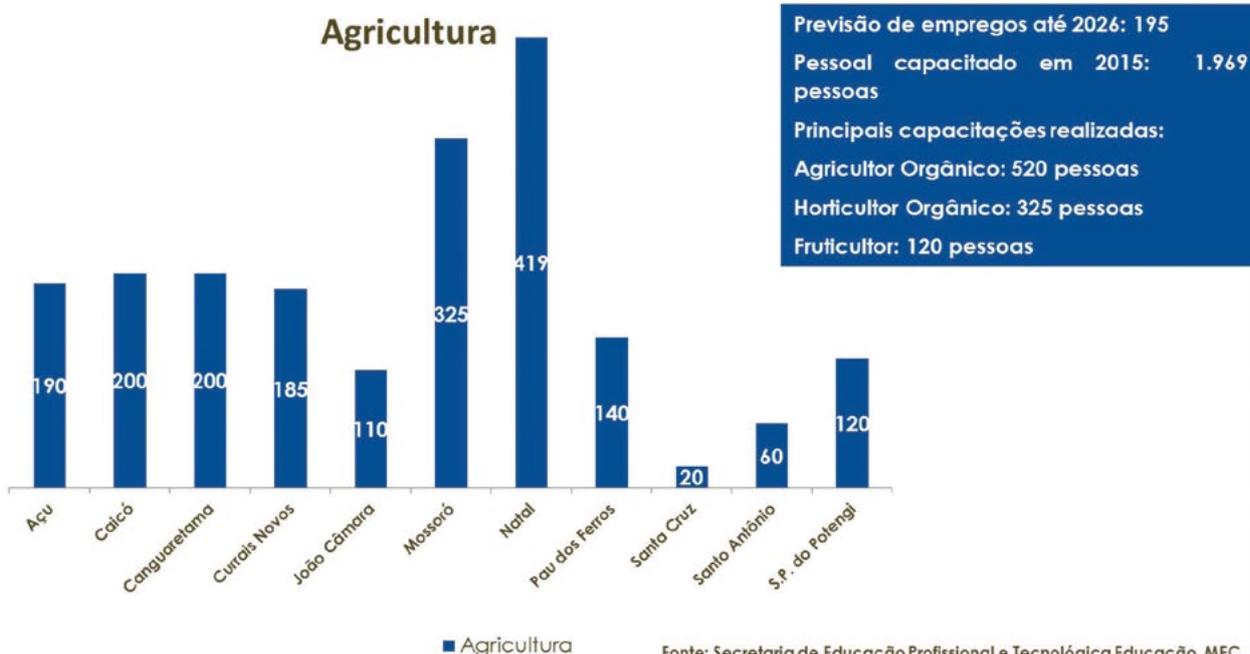
As ofertas de vagas do Pronatec em azul tem relação com as áreas prioritizadas.

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2015 por regiões/setores prioritizados

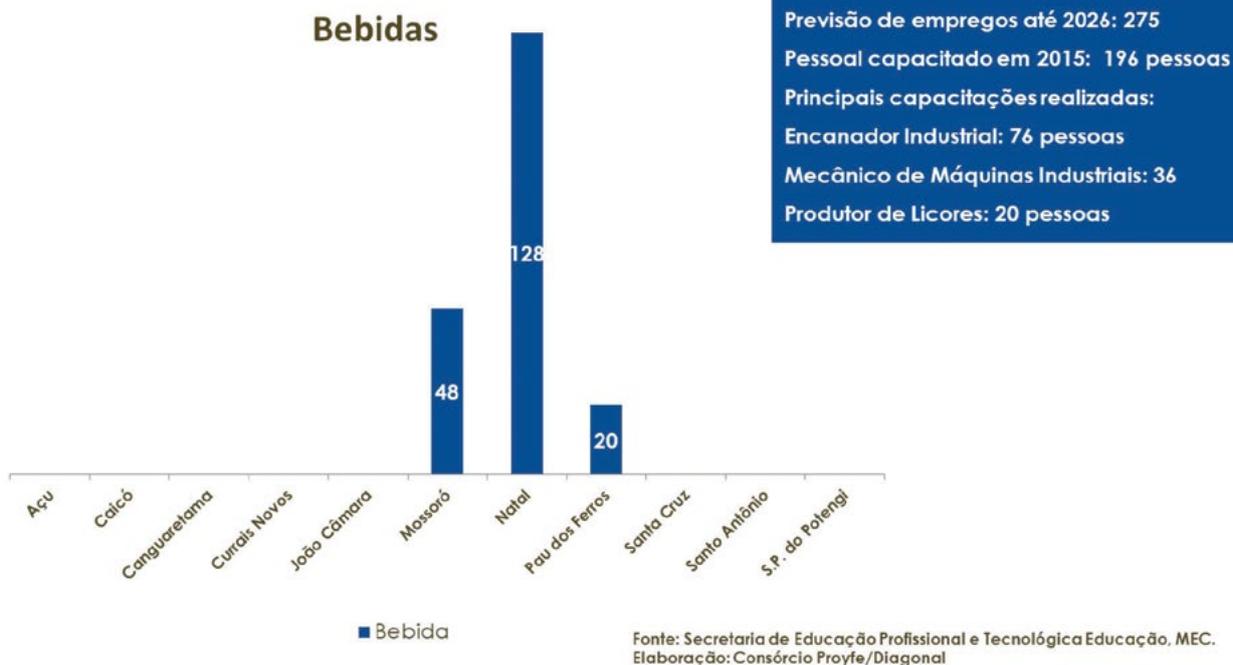


Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

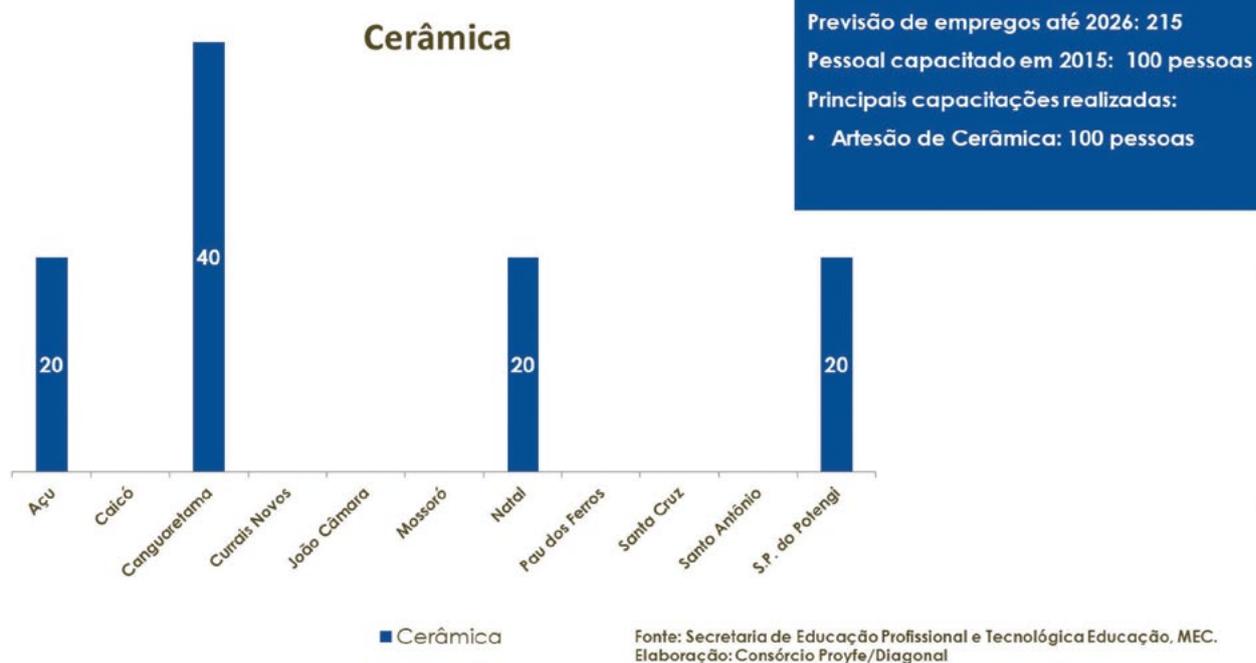
Oferta de vagas Pronatec 2015 por regiões/setores priorizados



AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2015 por regiões/setores priorizados

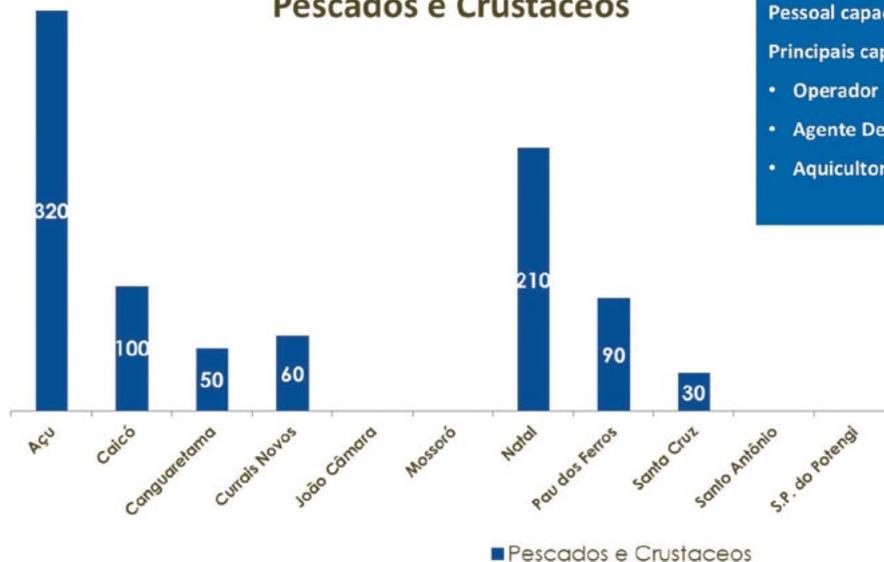


AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2015 por regiões/setores priorizados

Pescados e Crustáceos



Previsão de empregos até 2026: 1.795

Pessoal capacitado em 2015: 890 pessoas

Principais capacitações realizadas:

- Operador Beneficia/o Pescado: 300 pessoas
- Agente Desenv. Cooperativista: 210 pessoas
- Aquicultor: 180 pessoas

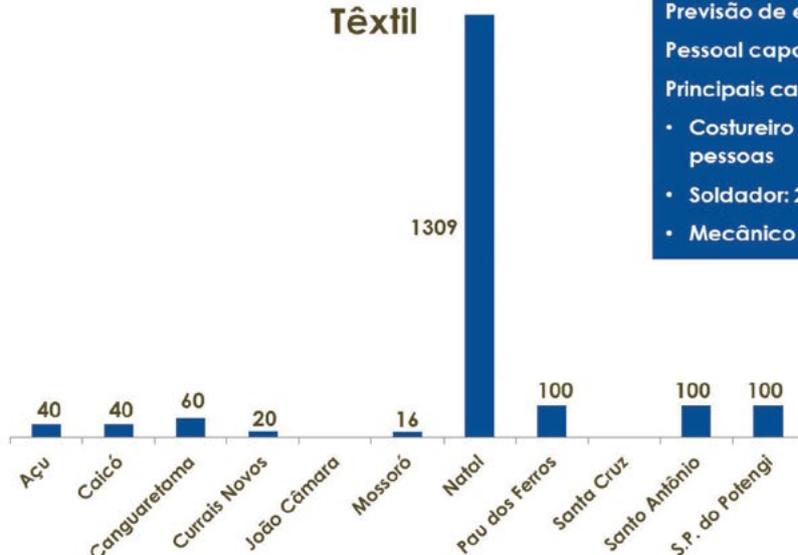
Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2015 por regiões/setores priorizados

Têxtil



Previsão de empregos até 2026: 770

Pessoal capacitado em 2015: 1.785 pessoas

Principais capacitações realizadas:

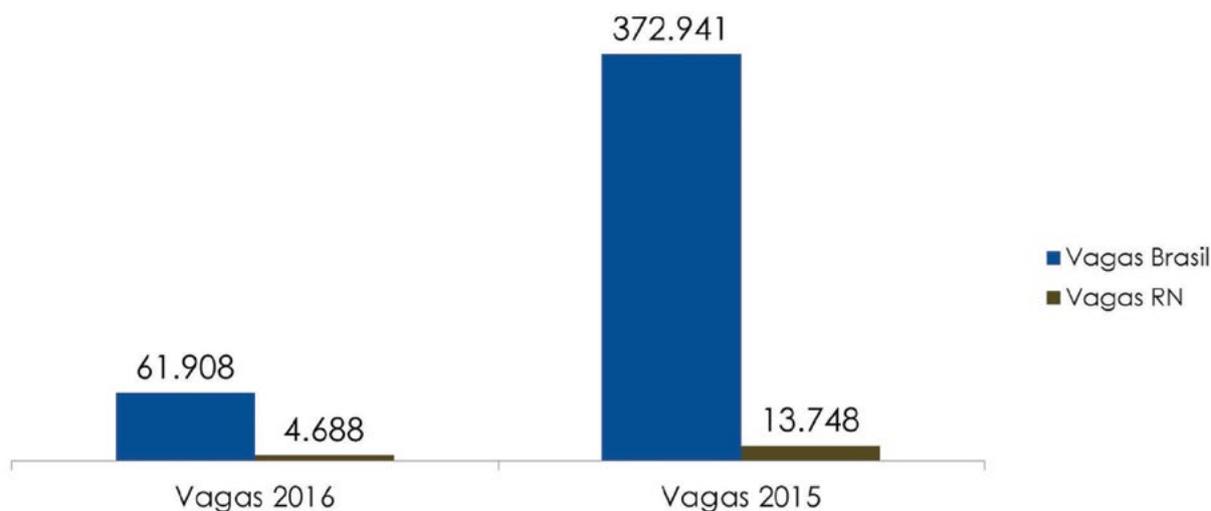
- Costureiro Máq. Reta Overloque: 440 pessoas
- Soldador: 237 pessoas
- Mecânico de Máq. Costura: 160 pessoas

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyle/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Vagas do Pronatec nos anos de 2015 e 2016 no Brasil e no Rio Grande do Norte.



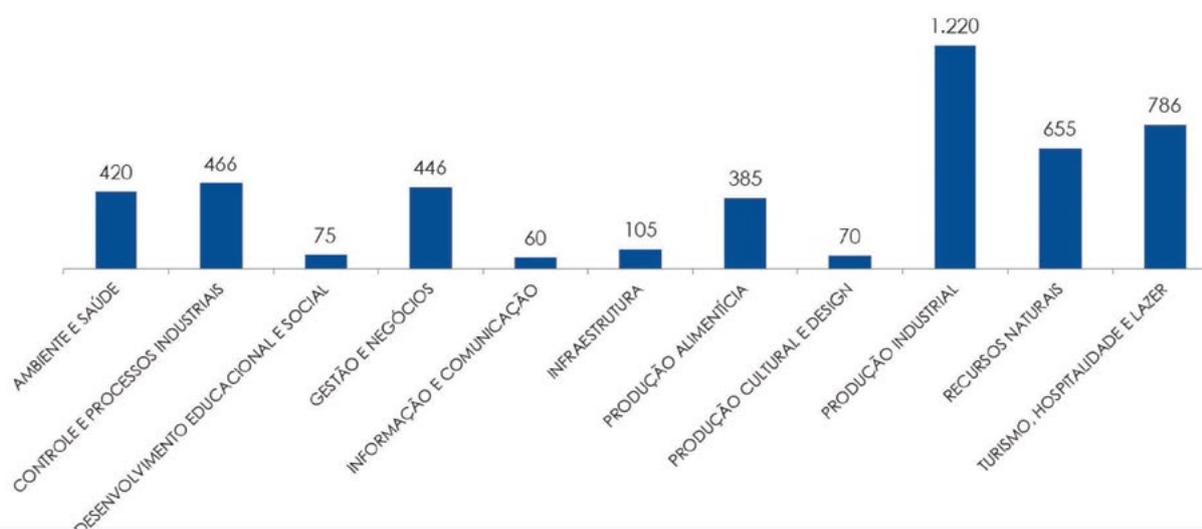
Apesar da grande redução de vagas no Pronatec FIC na previsão de 2016, nota-se um crescimento na participação do RN no total de vagas, passando de 3,69% do total de vagas em 2015 para 7,57% em 2016.

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas no Pronatec em 2016 por eixo tecnológico.



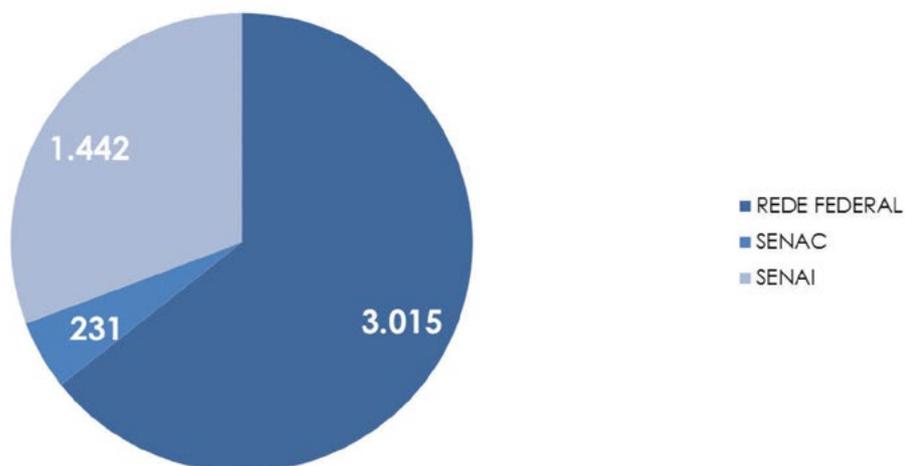
Podemos ver por esse gráfico que outras áreas relevantes para a economia do RN possuem grande número de vagas de capacitação previstas, como turismo e indústrias (produção industrial e processos industriais).

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas no Pronatec FIC em 2016 por Rede de Ensino.



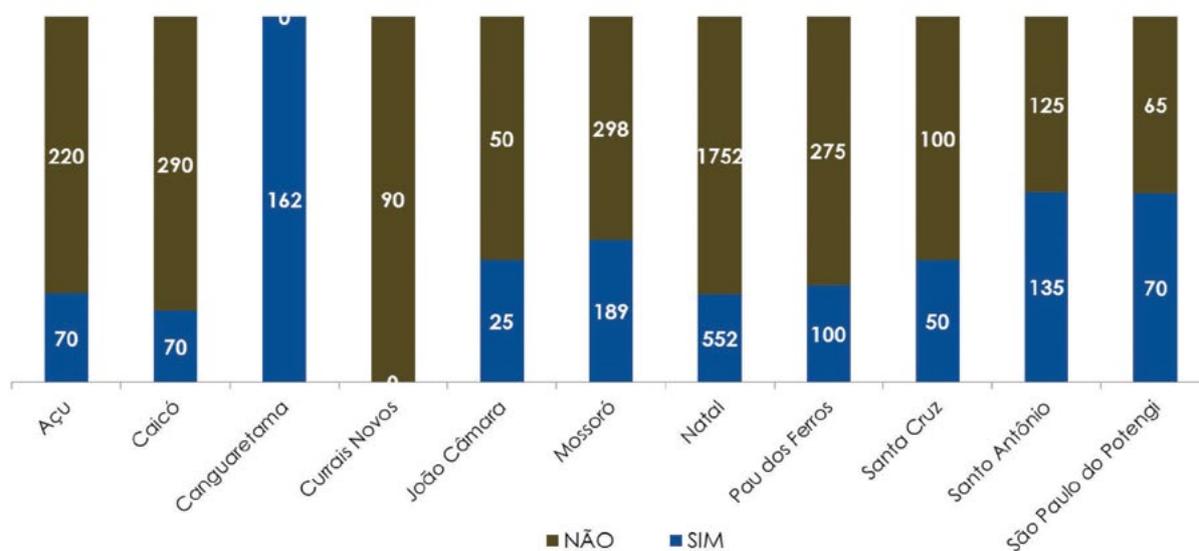
Toda a previsão de oferta do Pronatec 2016 encontra-se vinculada aos institutos federais e ao sistema S, tanto no RN como no restante do Brasil.

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas do Pronatec 2016, total de vagas é 4.688.



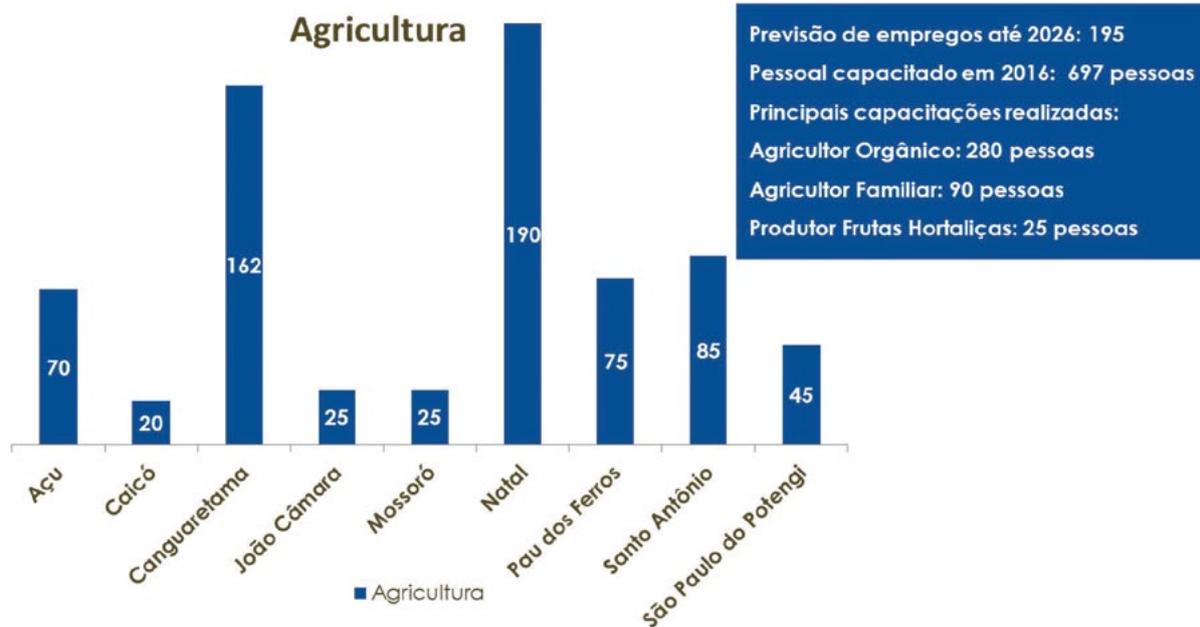
As ofertas de vagas do Pronatec em azul tem relação com as áreas prioritizadas.

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2016 por regiões/setor priorizado

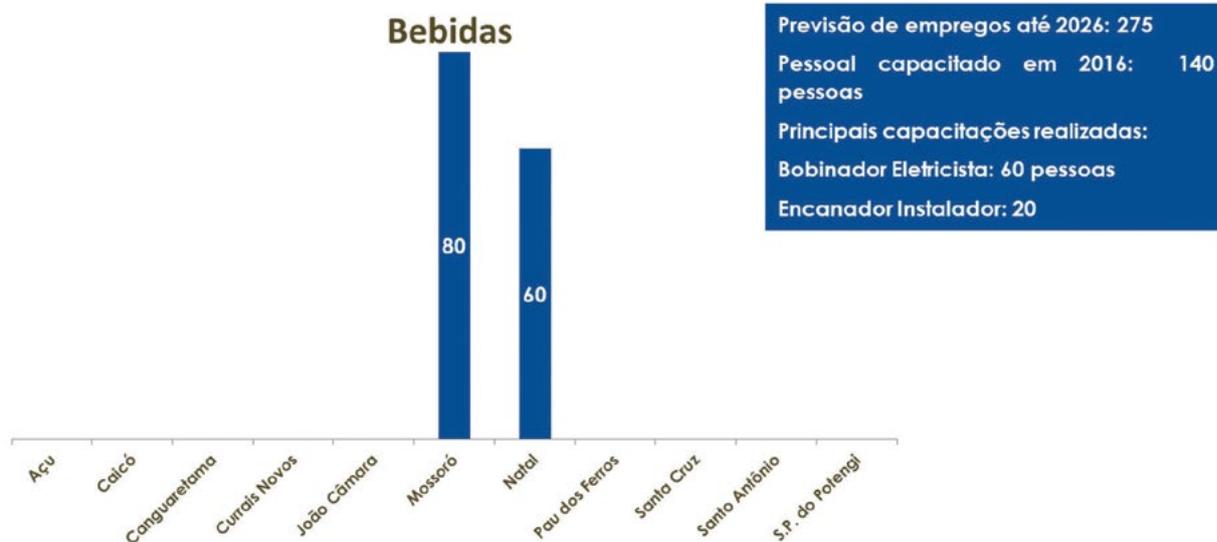


Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2016 por regiões/setor priorizado



Previsão de empregos até 2026: 275
 Pessoal capacitado em 2016: 140 pessoas
 Principais capacitações realizadas:
 Bobinador Eletricista: 60 pessoas
 Encanador Instalador: 20

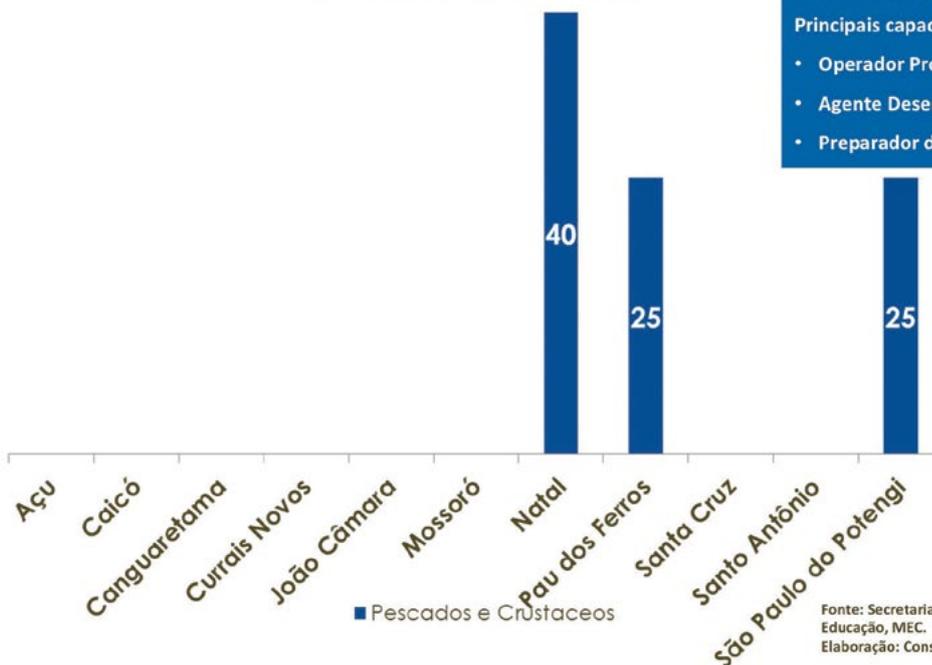
Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
 Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2016 por regiões/setor priorizado

Pescados e Crustáceos



Previsão de empregos diretos até 2026: 1.795

Pessoal capacitado em 2016: 90 pessoas

Principais capacitações realizadas:

- Operador Processa/o Pescado: 20 pessoas
- Agente Desenv. Cooperativista: 50 pessoas
- Preparador de Pescado: 20 pessoas

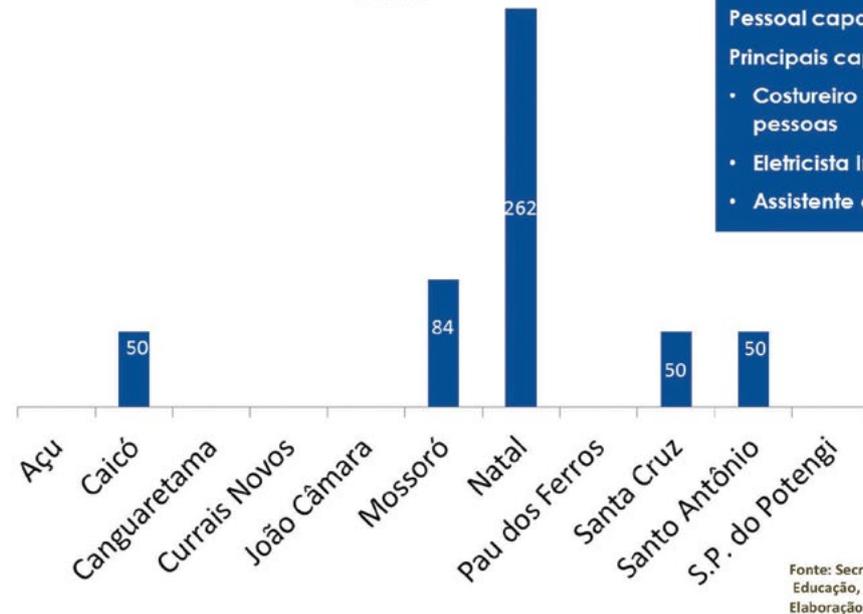
Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Oferta de vagas Pronatec 2016 por regiões/setor priorizado

Têxtil



Previsão de empregos até 2026: 770

Pessoal capacitado em 2015: 496 pessoas

Principais capacitações realizadas:

- Costureiro Maq. Overloque Reta: 100 pessoas
- Eletricista Industrial: 90 pessoas
- Assistente de Costura: 25 pessoas

Fonte: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Educação, MEC.
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

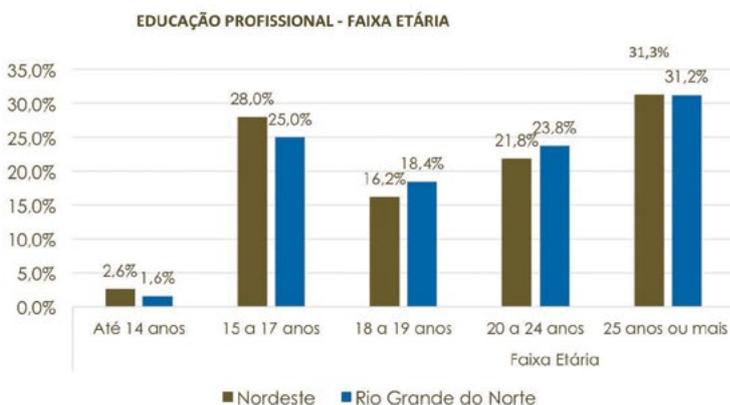
AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

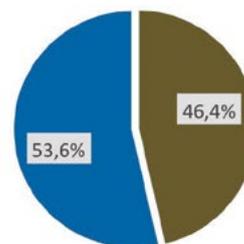
Educação Profissional no RN

Há um percentual de mais 7% de mulheres que homens na educação profissional. Isso pode ser explicado pelo registro de maior escolarização das mulheres desde a última década. Há também ações afirmativas para a profissionalização da mulher como o Pronatec Mulheres Mil, com oferta exclusiva para o sexo feminino.

Faz-se notar que mais de 70% dos que cursaram o ensino técnico, em 2015, encontravam-se acima da faixa etária esperada para conclusão do ensino médio.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - GÊNERO



■ Homens ■ Mulheres

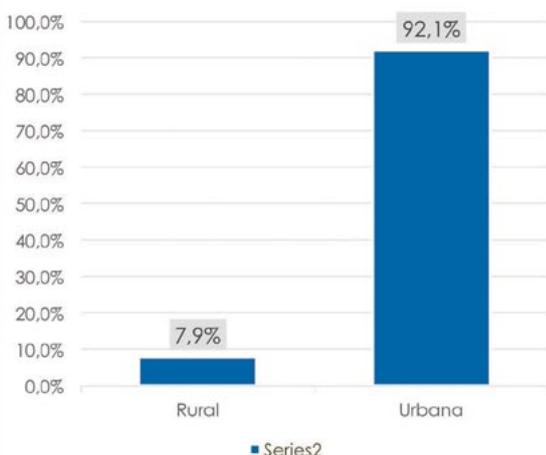
Fonte: Censo Escolar 2015
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

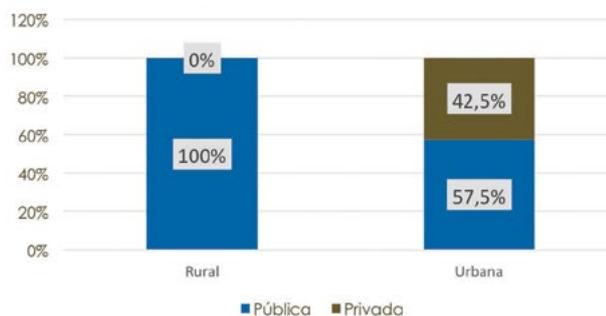
Educação Profissional no RN

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL URBANA E RURAL



Temos aqui dois fatores de risco para a educação profissional: a forte concentração das matrículas na área urbana e a dependência exclusiva, dos jovens das áreas rurais, de oferta públicas, já que não há pelos dados analisados, oferta da rede privada nessas localidades.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - FINANCIAMENTO

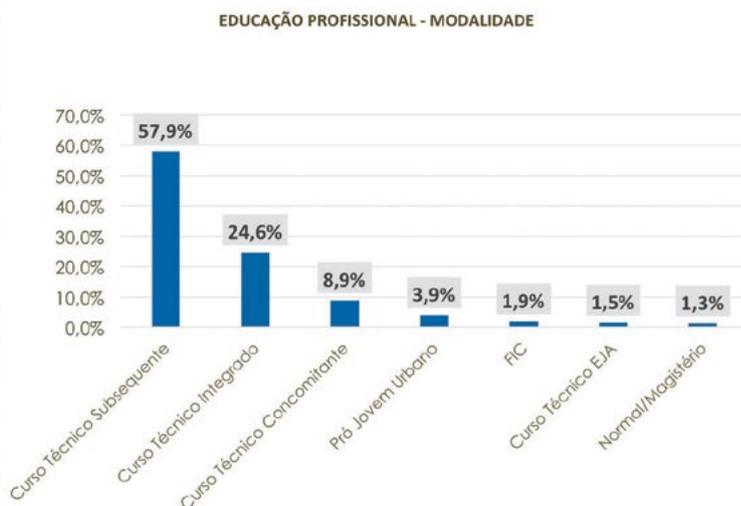


Fonte: Censo Escolar 2015
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AValiação das Lacunas na Educação Profissionalizante no Rio Grande do Norte

AValiação das Lacunas entre as Necessidades Projetadas e a Oferta Planejada com as Iniciativas em Curso

Educação Profissional no RN



Na modalidade **integrado** ao médio, o aluno faz simultaneamente o ensino médio e o curso técnico da área escolhida. A modalidade **concomitante** exige que o aluno esteja cursando a 2ª ou 3ª série do ensino médio, em outra instituição de ensino e paralelamente, faz o curso técnico em outra instituição. O curso técnico na modalidade **subsequente** exige que o aluno já tenha concluído o ensino médio.

O **Pró Jovem** é direcionado a jovens com idade entre 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever e não tenham concluído o ensino fundamental. O aluno recebe um auxílio financeiro mensal vinculado à frequência mínima obrigatória.

Fonte: Censo Escolar 2015
Elaboração: Consórcio Profyfe/Diagonal

AValiação das Lacunas na Educação Profissionalizante no Rio Grande do Norte

AValiação das Lacunas entre as Necessidades Projetadas e a Oferta Planejada com as Iniciativas em Curso

Educação Profissional no RN - IFRN

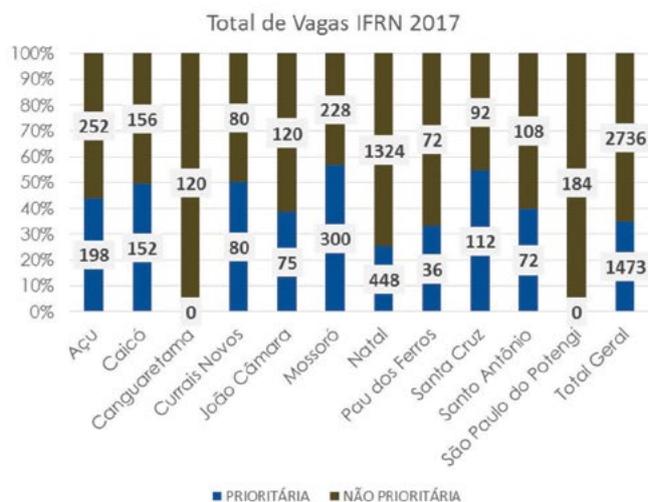
A principal rede de capacitação profissional de ensino formal no Rio Grande do Norte é o Instituto Federal. Os editais abertos para vagas de 2017 somam mais de 4.100 oportunidades como detalharemos. Considera-se o IFRN como forte parceiro do governo do estado no plano desenvolvimento.

Realizamos filtros de pesquisa por setor prioritário considerando cursos de relacionamento direto ou indireto com os produtos priorizados. Desta forma, não consideramos como prioritária a formação em informática, mas consideramos, por exemplo, com relacionamento indireto cursos como mecânica e eletrotécnica, pois ambos possuem aplicação na área de transporte e nos processos de manutenção de equipamentos, atividades inerentes a todos os setores.

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Educação Profissional no RN - IFRN



Podemos observar que há oferta nas 11 regiões imediatas com dominância de vagas em áreas que não são prioritárias nesse estudo.

No gráfico as regiões de Canguaretama e São Paulo do Potengi, apesar de possuírem oferta de cursos técnicos, não oferecem vagas aos setores prioritizados.

Fonte: IFRN, 2016
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Educação Profissional no RN - IFRN



Teremos, a partir de 2017, 1473 vagas nas áreas prioritizadas. Destaca-se que na análise realizada não foram identificados cursos relacionados ao setor "Sal" e ao setor "Cerâmica". O setor "Bebidas" encontra-se indiretamente contemplado nas vagas indicadas em "Indireto".

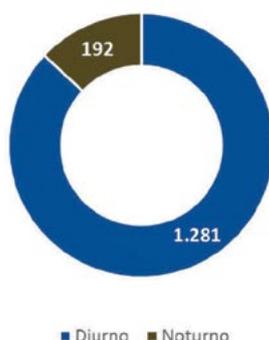
Fonte: IFRN, 2016
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Educação Profissional no RN - IFRN

Vagas por Turno



Apesar de haver uma oferta razoável de vagas, elas são oferecidas predominantemente (87%) no horário diurno. Se analisarmos o contexto geral onde:

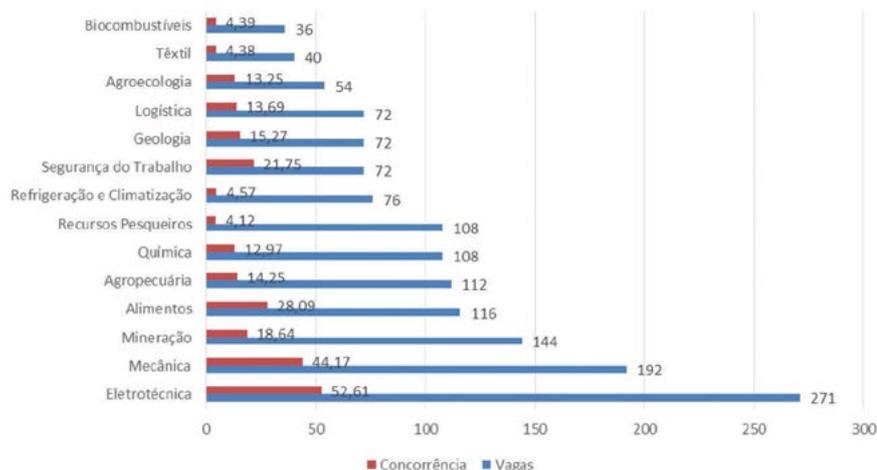
- grande parcela da população do RN apresenta defasagem escolar, com somente 50% da população de 15 a 17 anos cursando o ensino médio;
 - renda da população, em média, abaixo de um salário mínimo;
- Considera-se oportuno um acompanhamento sobre a disponibilidade desses jovens para o curso diurno, pois se já estiverem inseridos no mercado de trabalho, não poderão realizar seus estudos.

Fonte: IFRN, 2016
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS ENTRE AS NECESSIDADES PROJETADAS E A OFERTA PLANEJADA COM AS INICIATIVAS EM CURSO

Cursos Ofertados IFRN/Setores Priorizados



Verifica-se uma correlação de maior concorrência em cursos com maior número de vagas em grande parte dos cursos. Os cursos de Recursos Pesqueiros apresenta a menor concorrência entre os cursos disponíveis e é oferecido nas quatro modalidades (integrado, subsequente, concomitante e EJA). Deve ser um ponto de atenção, visto estar diretamente relacionado com o setor Pescado.

Fonte: IFRN, 2016
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS POTENCIAIS DE MELHORIAS NOS INDICADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS POTENCIAIS DE MELHORIAS NOS INDICADORES DA EDUCAÇÃO

Os dados demonstram a baixa renda da população do RN e as deficiências do ensino, que ocorrem em todo o Brasil, nas redes públicas e privadas do estado. São situações diretamente relacionadas. É notório que não é possível elevar a renda média da população residente sem uma consistente melhoria na instrução dos adultos que estão inseridos no mercado de trabalho.

Além de fornecer conceitos de cidadania e influenciar a forma adequada de se participar e contribuir com a sociedade onde se vive, a educação garante ao cidadão a inserção no processo produtivo, que encontra-se em constante desenvolvimento tecnológico, exigindo mão de obra cada vez mais qualificada.

Sendo assim, pode-se afirmar que um sistema de educação básica que insira todos os seus cidadãos é condição primeira para o desenvolvimento econômico de uma sociedade, e portanto, do estado do Rio Grande do Norte.

Importante salientar que processos migratórios, inclusive dentro do próprio estado, podem causar grandes dificuldades no planejamento do sistema educacional, com necessidade de rápida ampliação em números de vagas, instalações e por consequência, recursos financeiros em localidades específicas.

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS POTENCIAIS DE MELHORIAS NOS INDICADORES DA EDUCAÇÃO

Ações importantes para essa melhoria:

- atuação estratégica e colaborativa entre a Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças, SEPLAN, com a Secretaria de Educação de Educação e Cultura, SEEC, responsável pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional;
- que a SEPLAN forneça os insumos do Plano Estratégico dos Eixos Integrados à SEEC como forma de influenciar a proposta para implementação dos Cursos Técnicos de Nível Médio nos novos Centros de Educação Profissional e Tecnológica, com perspectivas de novas unidades nos municípios de Natal, Extremoz, Parnamirim, Ceará Mirim, Mossoró e Alto do Rodrigues;
- que a SEPLAN participe do planejamento das ofertas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego –PRONATEC, definidos pela SEEC e homologados pelo Ministério da Educação -MEC/SETEC, visto que a SEEC/RN é a parceira demandante do Pronatec nos Cursos Técnicos de Nível Médio na forma concomitante, ofertados pelas Instituições parceiras como a Escola Agrícola de Jundiá/UFRN, SENAI e SENAC;
- a melhoria do fluxo escolar no Ensino Fundamental, que tem apresentado histórico de retenção e distorção idade-série, favoreceria o fluxo de inserção no Ensino Médio e aumentaria a população apta para os cursos técnicos.

3.3 DIMENSIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA AJUSTE DAS ENTIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

DIMENSIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA AJUSTE DAS ENTIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com base nos dados levantados podemos considerar que o Rio Grande Norte possui ótimas condições de capacitar a mão de obra necessária para o desenvolvimento planejado, visto que o número de profissionais que será inserido nos setores prioritizados no período de 10 anos é compatível com o número de pessoal capacitado atualmente, sem considerar cargos específicos. Será necessário estabelecer o cronograma desse crescimento para que se possa acompanhar o fluxo de capacitações em função das contratações.

Causa preocupação as incertezas sobre os recursos federais transferidos para o Pronatec, que poderia ser, por meio da parceria com o IFRN e Sistema S, uma opção para a operacionalização da capacitação, com pequeno aporte de recursos do governo estadual. A fixação do limite para os gastos públicos pode não afetar os dois próximos anos, mas também trará incertezas quanto a um período mais longo. É certo que não haverá recursos para significativo aumento no número de vagas das instituições federais como ocorreu nos últimos anos.

A reforma do ensino médio também influenciará a realidade dos estados, caso se concretize a proposta de ensino em tempo integral. Embora seja lógico que manter um aluno em tempo integral acarretará custo superior, estudos¹ projetam a necessidade de um aporte equivalente a 1% do orçamento dos governos estaduais ao longo de 20 anos. Mesmo que a questão financeira seja um desafio, o ensino integral já comprovou resultados, como ocorreu com o estado de Pernambuco, que encontrava-se, em 2007, na sexta pior média do Ideb no ensino médio (2,7) e alcançou, juntamente com São Paulo, o melhor resultado no ensino médio do Brasil em 2015 (3,9).

¹ Fonte: Instituto Natura

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

DIMENSIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA AJUSTE DAS ENTIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com base no Relatório de Atividades 2015 da SEEC - Secretaria de Estado de Educação e Cultura, a SEEC/RN é parceira demandante do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC e como tal “responsável pelo processo de inscrição, seleção e pré-matrícula dos alunos de Ensino Médio que concorrem às vagas dos Cursos Técnicos de Nível Médio na forma concomitante, ofertados pelas Instituições parceiras, tais como, ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ/UFRN, ESCOLA DE SAÚDE/UFRN, SENAI e SENAC”. Foram ofertadas um total de 1.100 vagas de Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma concomitante. É uma participação relevante considerando que foram ofertadas, em 2015, 3.792 vagas no ensino profissionalizante nessa modalidade.

Também consta no relatório que a Comissão de Organização da Proposta para a Educação Profissional busca a criação de uma Rede de Ensino de Educação Profissional do Estado RN, com novos Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica. O cronograma de entregas² prevê:

- Mossoró e Alto do Rodrigues – entrega em Dez/16;
- Natal (Pitimbu) e Parnamirim – em conclusão;
- Natal (Parque dos Coqueiros) – iniciado em Nov/16;
- Assu e Macaíba – em processo de licitação.

Esse aumento no número de equipamentos de educação profissional contribuirá para a capacitação de mão de obra para os setores prioritizados, desde que os cursos ofertados estejam alinhados com o que foi estabelecido.

²Fonte: ASSECON/RN

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

DIMENSIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA AJUSTE DAS ENTIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

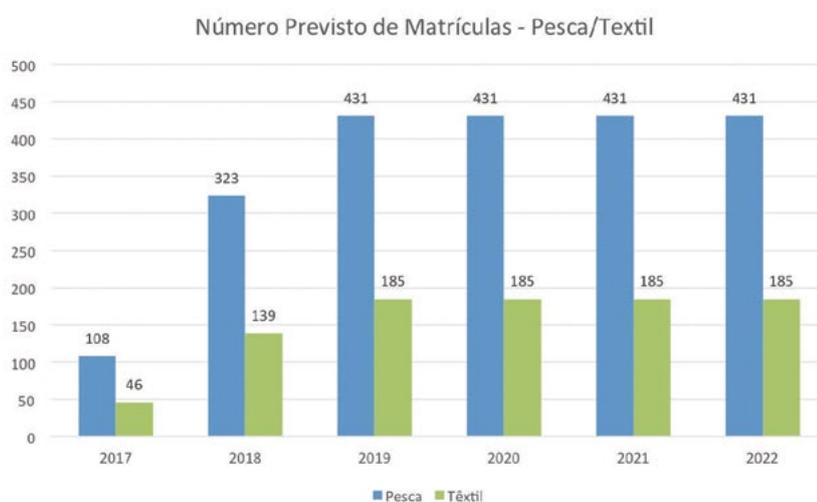
Independentemente da forma de financiamento que será construída para que se ofereçam as capacitações ou de qual será o parceiro que se encarregará disto, realizaremos uma previsão sobre os custos gerados baseados nas seguintes premissas:

- evasão dos participantes da ordem de 20%;
- oferta de capacitação ocorrendo no período de 2017 a 2022;
- escalonamento das vagas com pressuposto de um número reduzido no ano de 2017, quando seriam realizadas turmas piloto e avaliada a adequação do conteúdo da capacitação às necessidades dos postos de trabalho. Nos anos subsequentes projeta-se um incremento gradual, atingindo o potencial máximo de capacitação em 2019 que deverá ser mantido pelos próximos três anos.
- utilizou-se o padrão de remuneração oferecido aos parceiros do Pronatec em 2016, que foi de R\$ 10,00 por hora/aluno, acrescido de uma correção de 10% o que resulta em R\$ 11,00 hora-aluno e que contempla os custos do planejamento e da oferta sem nenhum custo adicional ao contratante;
- estimou-se um número médio de horas de capacitação por ocupação de 300 horas por curso, carga horária máxima dos cursos ofertados na modalidade FIC - Formação Inicial e Continuada (FIC).

A seguir são demonstrados os números de vagas oferecidas por ano e o desembolso financeiro correspondente.

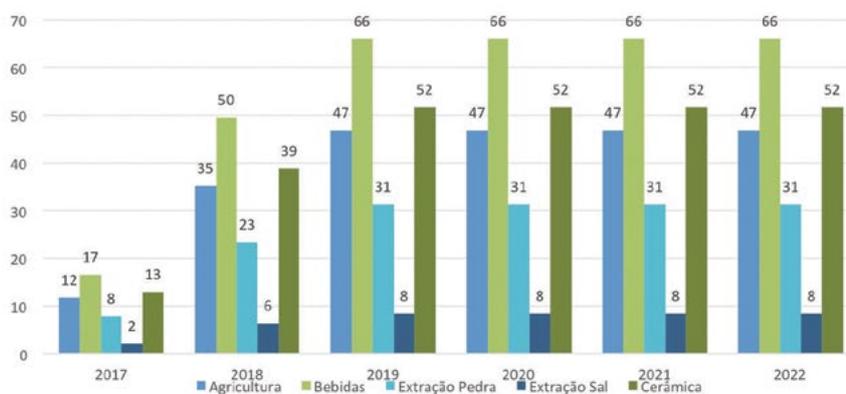
AVALIAÇÃO DAS LACUNAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

DIMENSIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA AJUSTE DAS ENTIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



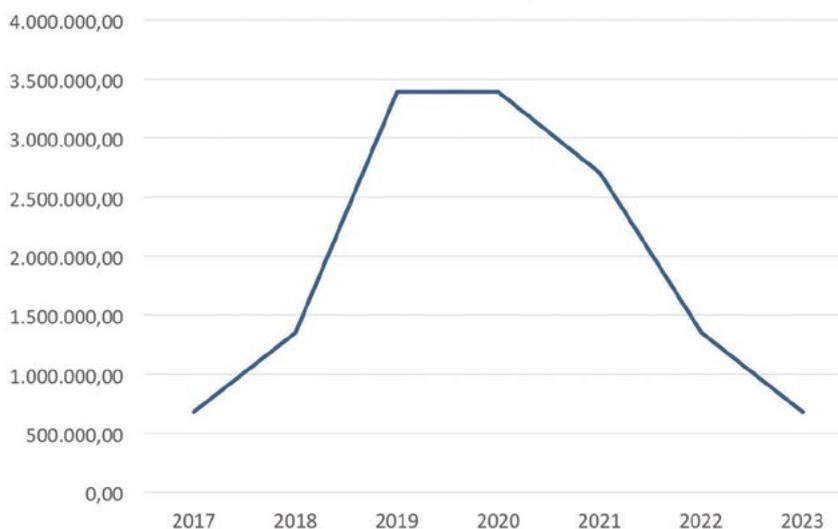
Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

Número Previsto de Matrículas - Demais Setores



Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

Previsão Anual de Gastos
 Total de R\$ 13.543.200,00 para o período



Elaboração: Consórcio Proyfe/Diagonal

ATIVIDADE 4

ELABORAÇÃO DO PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

4.1 DEFINIÇÃO DO PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO COM PRAZOS E RESPONSÁVEIS

4.1.1 INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A área de gestão de pessoas tem buscado encontrar modelos de capacitação mais flexíveis que possuam consonância com as novas exigências relativas ao trabalhador, que englobam tanto qualificação técnica como desempenho e produtividade. Essa nova visão acarreta alterações significativas no trabalho e na forma de organização das empresas, já que busca-se resultado e necessita-se de um trabalhador que, mais do que conhecer sua função e desempenhá-la a contento, esteja apto a resolver situações do cotidiano, nem sempre conhecidas ou rotineiras.

Para corresponder a essa necessidade as empresas iniciaram o mapeamento dos conhecimentos e habilidades necessárias ao pleno desempenho profissional, além dos aspectos sociais e das atitudes envolvidas no processo. Nessa perspectiva, a gestão por competências foi considerada a forma adequada de se pensar os processos de capacitação. Brandão¹ (2012) afirma que “a competência pode ser compreendida como a própria atuação do profissional em um determinado contexto de trabalho”.

¹ Brandão, H. P. Mapeamento de competências; métodos, técnicas e aplicações em gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2012

INTRODUÇÃO

Considerando que haverá uma prévia definição da estratégia organizacional, dos indicadores de desempenho e das metas que devem ser alcançadas para cada um dos quatros módulos desse trabalho ao se finalizar o Plano Estratégico, entende-se que o **objetivo estratégico** desse módulo é “Planejar oferta para formação qualificada e requalificação de mão de obra, orientada para as demandas de capacitação dos módulos Logística” e Desenvolvimento Industrial”.

A Gestão por Competências será o referencial teórico adotado nesse plano.

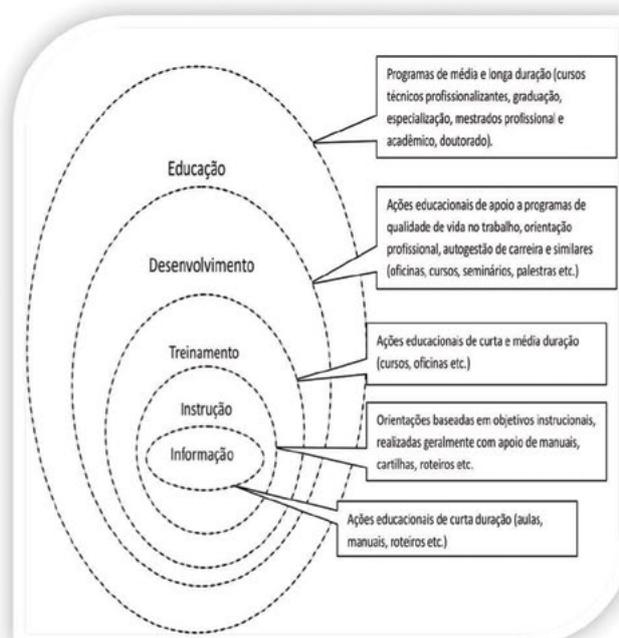
4.1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

REFERENCIAL TEÓRICO

São várias as ações que podem induzir a aprendizagem em ambientes organizacionais. As ações podem estar associadas à hierarquia de objetos de aprendizagem ou serem definidas como formas isoladas de capacitação.

A definição da forma utilizada para suprir cada lacuna, além de contribuir para a efetividade da capacitação, pode interferir no cronograma e recursos físicos e financeiros necessários.

Ao lado inserimos imagem com as **formas de indução** possíveis no planejamento de uma capacitação.



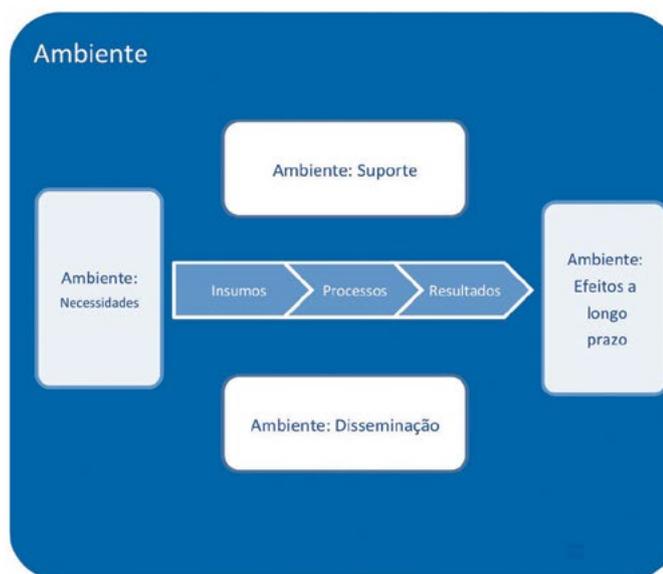
Fonte: Vargas, M.R.M e Abbad, G. Da S. *Bases Conceituais em treinamento, desenvolvimento e educação*. In: *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.143

REFERENCIAL TEÓRICO

São várias as estratégias que podem ser utilizadas na

Avaliação de Planos de Capacitação.

O referencial teórico adotado considera que é compatível a abordagem de sistemas (entrada, processo e saídas) . Permanecem também as visões usuais de avaliação: reação (ou satisfação) e aprendizagem no final da capacitação. Porém, os efeitos conseguidos em médio e longo prazo são impactados por fatores que interferem no resultado da capacitação e estão ligados ao ambiente onde as atividades profissionais são exercidas.



Fonte: Borges-Andrade J.E., Mourão, L. *Treinamento, Desenvolvimento e Educação: um modelo para sua gestão.* . In: O trabalho e as organizações. Porto Alegre: Artmed, 2013, p344.

REFERENCIAL TEÓRICO

São eles:

- **Necessidades:** esses dados norteiam e justificam todo programa ou evento de capacitação. É necessário um apontamento adequado das lacunas de desempenho;
- **Suporte:** condições de apoio oferecidas para que o aprendiz aplique as novas competências adquiridas. Podem estar na organização ou na própria residência do aprendiz. Incluem-se aqui, por exemplo, o incentivo dos superiores para a aprendizagem e a aplicação do que foi aprendido;
- **Disseminação:** busca a adoção, no ambiente de trabalho, das modificações inseridas no plano de capacitação. Inserem-se aqui a divulgação de informações relativas ao programa aos demais membros da equipe;
- **Efeitos a longo prazo:** mapeamento dos efeitos esperados e inesperados e, desejáveis e indesejáveis em três dimensões: no indivíduo, na equipe e na organização.

4.1.3 ANÁLISE S.W.O.T.

ANÁLISE S.W.O.T

FORÇAS (fatores internos ao RN)	FRAQUEZAS (fatores internos ao RN)
Capacitações já realizadas (2016/2015) em alguns setores prioritizados	Elevada taxa de homicídios, em especial na população jovem, e em crescimento nos últimos 12 anos
Rede de Instituto Federais do RN com unidades implantadas em todas as regiões imediatas e excelência no ensino	A elevação da população com mais de 65 anos, agregada às modificações no sistema de previdência, podem exigir que essa população também seja considerada no plano de capacitação
Crescimento demográfico da população economicamente ativa, que chega a 70% da população total em 2026	Os baixos índices apresentados no Ideb para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio dificultam a capacitação da mão de obra necessária
A redução da população de 0 a 14 anos pode ser considerada um fator facilitador da melhoria da qualidade do ensino nessa faixa etária	75% dos municípios estão apresentando dificuldade em atingir as metas Ideb de melhoria na educação
A concentração da população na região de Natal facilita os processos de capacitação	Taxa líquida de matrículas no ensino médio abaixo da média do Brasil e do Nordeste demonstra que será postergada a idade da população apta a postos com maior exigência de qualificação
Elevação do percentual de crescimento das matrículas no ensino superior, maior que as registradas no Brasil	Os índices Ideb da rede estadual estão classificados entre os piores do Brasil
Ensino superior do RN já forma profissionais capacitados diretamente relacionados aos setores prioritizados como Eng ^a Alimentos, Ambiental, Aquicultura, Elétrica, Florestal, Mecatrônica, Química, Textil, além de Geologia, diretamente relacionados aos setores prioritizados	Em torno de 89% da população ocupada com 18 anos ou mais recebe até 2 salários mínimos, o que dificulta o investimento dos trabalhadores na sua própria educação

ANÁLISE S.W.O.T

OPORTUNIDADES (fatores externos ao estado do RN)	AMEAÇAS (fatores externos ao estado do RN)
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de transferência de recursos para capacitação através de programa federal (Pronatec) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado de trabalho dos estados vizinhos atraem mão de obra capacitada do RN
<ul style="list-style-type: none"> • Modificações no ensino médio podem facilitar o processo de capacitação da população jovem 	<ul style="list-style-type: none"> • Salários da região sul e sudeste superiores aos do RN sendo forte atrativo para a migração da população
<ul style="list-style-type: none"> • Poucas universidades com cursos superiores em Aquicultura 	<ul style="list-style-type: none"> • No 3º trimestre de 2016, Nordeste apresentou o menor nível da ocupação (47,3%) na população em idade de trabalhar
<ul style="list-style-type: none"> • Maior percentual de população feminina no RN de acordo com as projeções emográficas o que é positivo pois o nível de instrução feminino manteve-se mais elevado que o masculino no Brasil de forma geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cenário mostra redução de recursos para capacitações no exterior (Dependência de patrocínio estatal para formação e capacitação no exterior: M2-Pescado)
	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de revisão de currículos em universidades são complexos e exigem tempo, citado em revisão da oferta acadêmica em estudos superiores em biotecnologia - M2-Crustáceos) – processo de revisão de currículos

4.1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INDICADORES							
Objetivos específicos	Dependências diretas com outros módulos				Indicadores	Responsáveis	
	M1	M2	M3	M4			
1	Priorizar descrição de competências em função do cronograma de implantação dos setores	Sim	Sim	Não	Não	• Planejamento de descrição de competências elaborado	• SEPLAN
2	Definir/redefinir competências dos postos de trabalho nos setores priorizados	Sim	Sim	Não	Não	• Número de postos de trabalhos com competências definidas ou redefinidas	• SEPLAN
3	Identificar ações e programas já realizados/planejados que qualifiquem nas competências definidas e identificar os parceiros das ações	Sim	Sim	Não	Não	• Ações e programas de qualificação identificados • Parceiros identificados	• SEPLAN/ SEEC • SEDEC/ SETHAS • SEJURN
4	Descrever competências individuais inerentes a cada posto de trabalho	Sim	Sim	Não	Não	• Controle postos de trabalho com competências definidas x descritas	• SEPLAN
5	Identificar lacunas de competência nos profissionais e nas capacitações identificadas	Não	Não	Não	Não	• Lista de lacunas de competência por posto de trabalho • Lista de lacunas de competência por capacitações já existente	• SEPLAN

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INDICADORES							
Objetivos específicos	Dependências diretas com outros módulos				Indicadores	Responsáveis	
	M1	M2	M3	M4			
6	Definir soluções para eliminar lacunas de competências	Não	Não	Não	Não	Lista com soluções por forma de indução elaborada (informação, instrução, treinamento, desenvolvimento, educação)	SEPLAN
7	Identificar demanda profissional por posto de trabalho (nº) e região imediata do posto	Sim	Sim	Não	Não	Lista de postos de trabalhos por setor prioritário definida Lista de postos de trabalhos por região imediata definida	SEPLAN
8	Analisar necessidade capacitação por região imediata x oferta de capacitação	Não	Não	Não	Não	Lista de capacitação por região imediata disponível (nº e local) Lista de capacitações por região imediata necessária (nº e local) Relatório de necessidade de alocação de capacitações (nº e local)	SEPLAN em parceria com SEEC, SEDEC SETHAS e SEJURN
9	Elaborar projeto e planejamento da capacitação (definição de restrições, dos métodos, dos parceiros ou fornecedores que serão envolvidos)	Sim	Sim	Não	Não	Planejamento do Plano de capacitação	SEPLAN
10	Definir sistema de avaliação do Plano	Não	Não	Não	Não	a) Instrumentos de medida definidos em relação a : Insumos, procedimentos, processos e resultados Ambiente: necessidades, suporte, disseminação, efeitos longo prazo	SEPLAN

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INDICADORES

	Objetivos específicos	Dependências diretas com outros módulos				Indicadores	Responsáveis
		M1	M2	M3	M4		
10	Definir sistema de avaliação do Plano	Não	Não	Não	Não	b) Momentos de aplicação dos instrumentos definidos; c) Respondentes dos instrumentos de avaliação definidos	SEPLAN
11	Disseminar ao público interno o Plano de Capacitação buscando melhorias e dados adicionais	Sim	Sim	Não	Não	Relatório de disseminação reuniões realizadas Relatório de contribuições identificadas no processo	SEPLAN
12	Identificar, junto às instituições competentes, cadastro de pessoal já qualificado nas áreas prioritizadas	Não	Não	Não	Não	Cadastro de profissionais já qualificados	SEPLAN
13	Definir cronograma de capacitação	Sim	Sim	Não	Não	Cronograma definido Cronograma adequado ao objetivo 1	SEPLAN
14	Buscar formas de fomento (editais, bolsas para pesquisadores) à pesquisa e à inovação tecnológica nos setores prioritizados	Sim	Sim	Não	Não	Registro de pesquisas realizadas Lista com fomentos disponíveis	SEPLAN
15	Executar e avaliar o Plano	Sim	Sim	Não	Não	Relatórios de realizações das capacitações Relatórios sobre número de profissionais capacitados por setor/posto de trabalho/região imediata Relatório sobre aproveitamento dos profissionais qualificados no mercado de trabalho	SEPLAN

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INDICADORES

Nas ações que estão indicadas como realizadas em parceria com outras secretarias, “Identificar ações e programas já realizados/planejados que qualifiquem nas competências definidas e identificar os parceiros das ações” e “Analisar necessidade capacitação por região imediata x oferta de capacitação”, indicamos como parceiros a serem envolvidos:

- A secretaria de Educação (SEEC) por seu objetivo específico de acompanhar, assessorar e monitorar o desenvolvimento da Educação Profissional no Estado. Assim, deverá ser presente no planejamento e encaminhamento das ações profissionalizantes, informando quais áreas já estão sendo ofertadas. Como responsável pelas ações com verba do Pronatec, deverá ter participação ativa no encaminhamento de propostas de capacitações que estejam no escopo do plano estratégico de desenvolvimento. Como estão previstas novas escolas técnicas estaduais sob responsabilidade dessa secretaria, há necessidade de estar alinhada com a SEPLAN para que as ofertas de ensino médio técnico possam ser compatibilizadas. Dito isso, poderá fornecer relatórios sobre egressos dos cursos por região imediata;
- A secretaria de Trabalho (SETHAS) por desenvolver políticas públicas de fomento à empregabilidade e apoio à inserção do trabalhador no mercado de trabalho, poderá colaborar na identificação de trabalhadores a serem requalificados e apoiar a divulgação de capacitações planejadas;
- A secretaria da Juventude (SEJURN) por ter como objetivo fortalecer as políticas públicas voltadas para a juventude, população diretamente interessada no ensino técnico, e por poder colaborar e apoiar a divulgação do plano de desenvolvimento junto aos jovens;
- A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) por, assim como a SEPLAN, estar imbuída de promover e apoiar ações voltadas para o crescimento econômico e sustentável do Estado.

4.1.5 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA

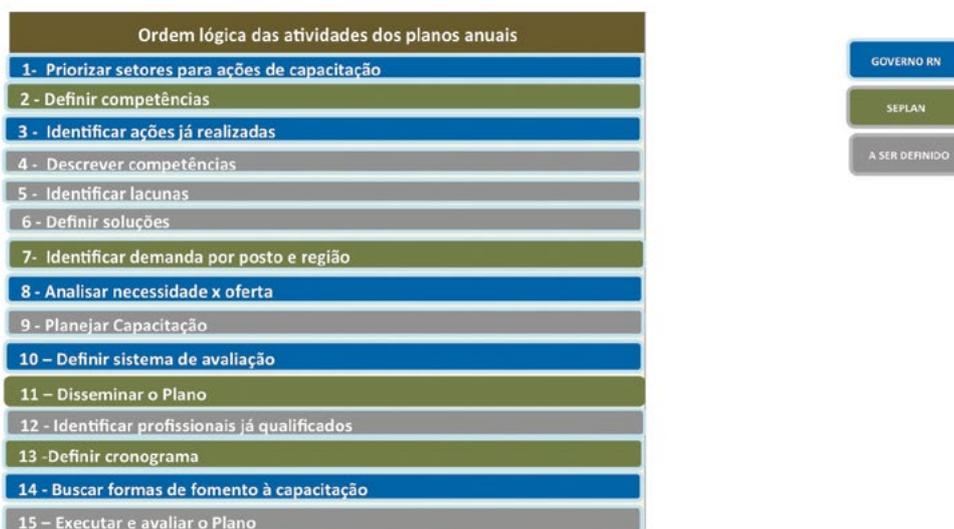
A implementação de um plano de capacitação, que irá inserir postos de trabalho de áreas distintas, certamente exigirá constante acompanhamento, avaliação e, por consequência, revisão das atividades previstas.

A priorização em relação aos setores, postos de trabalho e áreas geográficas de atuação interferirá no cronograma de implantação. Nossa sugestão é que sejam realizados **planos anuais de capacitação** que levem em consideração a priorização estabelecida pela SEPLAN/Governo do RN.

Assim, inserimos uma lista lógica de atuação que considera os objetivos estratégicos e que prevê planos anuais de capacitação. No cronograma estão inseridas duas atividades iniciais: definir prioridades e definir sistema de avaliação.

Dessa forma, entendemos que o trabalho possuirá a flexibilidade necessária à realização das capacitações e adequação aos fatores que podem variar, como o tempo necessário à capacitação de cada posto de trabalho ou os recursos disponíveis.

CRONOGRAMA



CRONOGRAMA

Atividade	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Priorizar áreas de atuação	■									
Definir sistema de avaliação dos planos anuais	■									
Elaborar Plano Anual		■	■	■	■	■	■	■	■	■
Executar e Avaliar o Plano Anual		■	■	■	■	■	■	■	■	■

4.1.6 CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

- O **número** de postos de trabalho previsto não requererá novas estruturas de capacitação. Pelos números e dados encontrados nas ofertas já executadas pode-se inferir que as organizações que ofereceram as capacitações (IFRN, Sistema S) possivelmente conseguirão atender o que será demandado;
- Com exceção aos setores ligados a granito e sal, já existem em execução ofertas de capacitação nos setores priorizados;
- Não há clareza sobre a lacuna de competências que será identificada entre o **perfil profissional exigido** pelos novos projetos e o **perfil dos profissionais que já estão inseridos nos setores priorizados**. O número de profissionais disponíveis no mercado e que precisarão ser capacitados em novas competências necessita ser identificado no início do processo pois poderá alterar de forma substancial a quantidade de profissionais a serem capacitados. Essa alteração requererá uma reanálise sobre o tópico anterior;
- O nível de instrução da população nos faz considerar, num primeiro momento, a capacitação técnica não vinculada à escolarização formal como forma de contribuir para a inserção da população menos instruída no mercado de trabalho;
- A população com maior escolaridade, com possibilidade de cursar ensino médio técnico, encontrará oferta pública nos setores priorizados. O entrave no crescimento dos profissionais técnicos ocorre na grande concorrência (número de candidatos por vaga) existente nas vagas públicas e gratuitas do ensino técnico;

CONCLUSÃO

- As questões estruturais da educação formal do RN estão sendo tratadas pela Secretaria de Educação, com metas e indicadores estabelecidos na “Agenda de compromissos e metas do PEE/SEEC”, divulgada em novembro/2016. Nessa agenda está incluído o Programa de Fortalecimento do Ensino Médio nas Escolas Estaduais do RN com atuação no ensino técnico e profissional. Essas ações pode impactar positivamente no aumento da oferta de vagas gratuitas na rede estadual, conseguido com a inauguração dos novos Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, com oito unidades previstas para entrar em funcionamento a partir de 2017 e mais outros três centros em 2018 para melhoria do ensino médio no Estado¹;
- O lançamento do Programa RN Aprende – Sistema de Avaliação de Aprendizagem (Simais), lançado pelo Governo do Estado por meio da Secretaria da Educação e da Cultura, também poderá ser uma ferramenta útil ao acompanhamento das ações de capacitação oferecidas pela escolas públicas estaduais¹;
- Será de grande contribuição o compartilhamento e envolvimento das secretarias de Educação (SEEC), Trabalho (SETHAS), Juventude (SEJURN) e Desenvolvimento Econômico (SEDEC) no planejamento e oferta dos planos anuais pelos motivos já especificados no item 4.1.4;
- Os planos anuais de capacitação deverão ser avaliados . Essas avaliações, que ocorrem durante todo o processo, devem direcionar alterações necessárias e possibilitar maior flexibilidade no planejamento original, de acordo com as circunstâncias de contexto encontradas que podem retardar o acelerar a necessidade de profissionais.

¹ Fonte: Portal do Governo do RN.

5 DOCUMENTO DE POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

Cenário Tendencial

Regiões do Rio Grande do Norte – Outubro, 2016.

1 INTRODUÇÃO

As Projeções Demográficas aqui apresentadas referem-se ao Cenário Tendencial do comportamento da população no período 2016-2026, por Regiões no Rio Grande do Norte. É parte integrante do Módulo 5 do Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável – Plano Estratégico de Consolidação dos Eixos Integrados de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte.

O módulo 5 diz respeito ao Plano Estratégico de Capacitação do Capital Humano para o Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte. A elaboração de tendência demográfica para o universo da população é uma etapa da Atividade 5.2 – Avaliação das Necessidades Atuais e Futuras de Capacitação do Capital Humano no Estado.

Este relatório descreve a metodologia utilizada e apresenta os resultados encontrados, por Regiões, gênero e faixas etárias.

PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO

METODOLOGIA

A projeção da população foi elaborada utilizando o Método de Tendência de Crescimento, mais conhecido como AIBi, o mesmo adotado pelo IBGE em suas projeções anuais de população. Esta metodologia foi desenvolvida pelos demógrafos João Lira Madeira e Celso Simões e requer a existência de uma projeção populacional, que leve em consideração a evolução das componentes demográficas (fecundidade, mortalidade e migração) para uma área maior do que a se pretende projetar.

De acordo com esta técnica existe uma relação linear entre as populações de áreas menores e a população de uma área maior à qual pertencem. Ou seja, as populações dos municípios têm relação com a população da microrregião a que pertencem; as das microrregiões têm relação com a população da mesorregião que integram e as das mesorregiões têm relação com o total do Estado.

Dessa forma tem-se que:

$$P_m(t) = a_i P_M(t) + b_i$$

Onde $P_m(t)$ e $P_M(t)$ são as populações da sub-região m e da área maior M da qual faz parte, no instante de tempo t . Os parâmetros a_i e b_i podem ser calculados, conhecendo-se as populações dessas áreas em dois instantes de tempo t_0 e t_1 .

$$a_i = (P_m(t_1) - P_m(t_0)) / (P_M(t_1) - P_M(t_0))$$

$$b_i = P_m(t_0) - a_i P_M(t_0)$$

Neste caso $t_0=2000$ e $t_1=2010$.

O coeficiente a_i é denominado coeficiente de proporcionalidade do incremento da população da área menor em relação ao incremento da população da área maior, e b_i é denominado coeficiente linear de correção.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Analisando os totais para o Rio Grande do Norte na Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação, no período 2000-2030, atualizada pelo IBGE em 2013, nota-se que os valores obtidos para os anos censitários (2000 e 2010) são mais elevados do que a população estadual observada na ocasião dos censos demográficos (Tabela 1).

Tabela 1 - População Residente no Rio Grande do Norte: Censo Demográfico x Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação

Ano	População Residente - Rio Grande do Norte	
	Valores Censitários	Projeção de População para o Brasil e UF - Revisão 2013
2000	2.776.782	2.837.885
2010	3.168.027	3.264.647

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

Desse modo, para evitar distorções nas projeções por região, faz-se necessário que sejam feitos ajustes nas populações observadas em 2000 e 2010, como forma de compatibilizar com os totais para o Rio Grande do Norte apresentados na revisão 2013.

O ajuste foi feito da seguinte maneira:

- Calculou-se a participação de cada região imediata na população total do Estado, segundo os dados observados nos censos demográficos 2000 e 2010;
- Aplicou-se essa participação aos totais do Rio Grande do Norte, para 2000 e 2010, da projeção IBGE revisada em 2013, obtendo-se, assim, a população regional ajustada em 2000 e 2010, respectivamente.

O resultado desse ajuste, agrupados por região, pode ser observado na tabela abaixo.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 2 - População Residente: Valores Censitários x Valores ajustados

Unidade da Federação e Região Imediata	População Residente			
	Valores Censitários		Valores Ajustados	
	2000	2010	2000	2010
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.168.027	2.837.885	3.264.647
Açu	199.546	220.864	203.864	227.707
Caicó	162.864	173.084	166.220	177.529
Canguaretama	110.274	125.153	112.829	129.660
Currais Novos	103.247	108.833	105.396	111.853
João Câmara	68.224	70.912	69.774	73.370
Mossoró	394.913	452.674	403.667	466.419
Natal	1.254.581	1.498.843	1.282.704	1.544.993
Pau dos Ferros	214.654	226.272	219.130	232.584
Santa Cruz	84.249	92.627	86.067	95.515
Santo Antônio	125.074	134.873	127.809	139.192
São Paulo do Potengi	59.156	63.892	60.425	65.825

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013

Feitos os ajustes necessários, a metodologia $A_i B_i$ foi aplicada sucessivamente, para homens e mulheres separadamente, para cada uma das faixas etárias, tendo como dados de entrada:

- A população residente ajustada, em 2000 e 2010, por grupo etário, sexo e região,
- População do Rio Grande do Norte, por sexo e faixa etária, para os anos 2016, 2021 e 2026 da Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação, elaborada pelo IBGE e atualizada no segundo semestre de 2013.

Finalmente, é importante ressaltar que, quanto mais recortes se fizer na população a ser projetada e quanto maior for o horizonte temporal, menor será a confiabilidade da projeção de população, qualquer que seja o método adotado. Ou seja, a projeção do total da população da região é mais precisa do que a projeção por gênero e por faixa etária.

Além disso, convém destacar que como o método da tendência do crescimento é baseado na Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação, realizada pelo IBGE levando em consideração a evolução das componentes demográficas (fecundidade, mortalidade e migração), sempre que o IBGE atualizar essa projeção será necessário fazer a atualização de projeções elaboradas com base na mesma.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

RESULTADOS

Tabela 3.- Projeção da População Residente no Rio Grande do Norte, por Região Imediata 2016-2021-2026

Unidade da Federação e Região Imediata	Total		
	2016	2021	2026
Rio Grande do Norte	3.474.998	3.627.158	3.758.899
Açu	239.455	247.953	255.309
Caicó	183.106	187.141	190.635
Canguaretama	137.960	143.965	149.165
Currais Novos	115.039	117.344	119.341
João Câmara	75.145	76.431	77.545
Mossoró	497.338	519.701	539.060
Natal	1.674.287	1.767.814	1.848.794
Pau dos Ferros	239.210	244.001	248.149
Santa Cruz	100.170	103.538	106.452
Santo Antônio	144.802	148.859	152.371
São Paulo do Potengi	68.486	70.411	72.078

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

Tabela 4.- Projeção da População Masculina, por Região Imediata 2016-2021-2026

Unidade da Federação e Região Imediata	Homens		
	2016	2021	2026
Rio Grande do Norte	1.711.338	1.783.175	1.844.828
Açu	120.035	124.114	127.614
Caicó	90.724	92.582	94.176
Canguaretama	69.406	72.172	74.546
Currais Novos	56.670	57.701	58.586
João Câmara	38.185	38.738	39.212
Mossoró	246.393	257.142	266.367
Natal	813.135	857.107	894.849
Pau dos Ferros	119.050	121.405	123.426
Santa Cruz	50.115	51.735	53.124
Santo Antônio	72.993	74.930	76.593
São Paulo do Potengi	34.632	35.549	36.335

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 5.- Projeção da População Feminina, por Região Imediata 2016-2021-2026

Unidade da Federação e Região Imediata	Mulheres		
	2016	2021	2026
Rio Grande do Norte	1.763.660	1.843.983	1.914.071
Açu	119.420	123.839	127.695
Caicó	92.382	94.559	96.459
Canguaretama	68.554	71.793	74.619
Currais Novos	58.369	59.643	60.755
João Câmara	36.960	37.693	38.333
Mossoró	250.945	262.559	272.693
Natal	861.152	910.707	953.945
Pau dos Ferros	120.160	122.596	124.723
Santa Cruz	50.055	51.803	53.328
Santo Antônio	71.809	73.929	75.778
São Paulo do Potengi	33.854	34.862	35.743

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

Tabela 6.- Projeção da População Residente, por Região Imediata e Grupos de Idade 2016-2021-2026 (Continua)

Grupos de Idade	Rio Grande do Norte			Açu		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	830.330	776.994	733.245	59.917	56.823	54.411
15 a 29 anos	899.266	886.501	869.399	62.051	61.518	60.837
30 a 49 anos	1.019.317	1.106.244	1.164.910	71.411	77.518	81.780
50 a 59 anos	343.415	396.061	423.463	20.490	22.822	24.095
60 a 64 anos	111.811	142.405	179.869	7.705	9.631	12.016
65 anos ou mais	270.859	318.953	388.013	17.881	19.641	22.170
Total	3.474.998	3.627.158	3.758.899	239.455	247.953	255.309
Grupos de Idade	Caicó			Canguaretama		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	35.953	27.974	21.317	39.810	38.754	38.022
15 a 29 anos	46.987	47.445	47.579	36.207	35.766	35.186
30 a 49 anos	55.358	59.604	62.426	37.533	41.418	44.219
50 a 59 anos	20.249	23.352	25.016	11.142	12.734	13.635
60 a 64 anos	6.770	8.334	10.222	3.534	4.133	4.882
65 anos ou mais	17.789	20.432	24.075	9.734	11.160	13.221
Total	183.106	187.141	190.635	137.960	143.965	149.165

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 6. - Projeção da População Residente, por Região Imediata e Grupos de Idade 2016-2021-2026
(Continuação)

Grupos de Idade	Currais Novos			João Câmara		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	25.113	20.254	16.162	19.955	16.235	12.975
15 a 29 anos	29.985	30.358	30.493	21.090	21.706	22.053
30 a 49 anos	33.542	36.413	38.313	19.884	22.164	23.845
50 a 59 anos	11.107	12.493	13.234	5.616	6.133	6.471
60 a 64 anos	4.244	5.111	6.145	2.544	3.270	4.157
65 anos ou mais	11.048	12.715	14.994	6.056	6.923	8.044
Total	115.039	117.344	119.341	75.145	76.431	77.545
Grupos de Idade	Mossoró			Natal		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	116.406	110.717	106.285	401.826	397.726	395.107
15 a 29 anos	128.459	126.141	123.483	428.912	416.113	402.207
30 a 49 anos	151.656	163.852	172.052	499.206	539.575	566.215
50 a 59 anos	49.348	57.148	61.174	173.980	202.969	217.541
60 a 64 anos	15.316	19.393	24.420	52.373	69.587	90.782
65 anos ou mais	36.153	42.450	51.646	117.990	141.844	176.942
Total	497.338	519.701	539.060	1.674.287	1.767.814	1.848.794
Grupos de Idade	Pau dos Ferros			Santa Cruz		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	53.269	42.676	33.702	24.834	21.244	18.137
15 a 29 anos	61.409	62.107	62.177	27.333	27.652	27.559
30 a 49 anos	65.848	70.915	74.160	26.838	30.016	32.327
50 a 59 anos	25.473	29.163	31.105	8.393	9.457	10.109
60 a 64 anos	8.676	10.122	11.815	3.418	4.184	5.110
65 anos ou mais	24.535	29.018	35.190	9.354	10.985	13.210
Total	239.210	244.001	248.149	100.170	103.538	106.452
Grupos de Idade	Santo Antônio			São Paulo do Potengi		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	36.520	30.584	25.440	16.727	14.007	11.687
15 a 29 anos	39.073	39.745	39.888	17.760	17.950	17.937
30 a 49 anos	39.726	44.568	48.050	18.315	20.201	21.523
50 a 59 anos	11.159	12.373	13.117	6.458	7.417	7.966
60 a 64 anos	4.897	5.854	6.994	2.334	2.786	3.326
65 anos ou mais	13.427	15.735	18.882	6.892	8.050	9.639
Total	144.802	148.859	152.371	68.486	70.411	72.078

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 7. - Projeção da População por Região Imediata, Sexo e Grupos de Idade 2016-2021-2026 (Continua)

Grupos de Idade	Rio Grande do Norte					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	423.060	396.213	373.916	407.270	380.781	359.329
15 a 29 anos	454.848	448.828	440.599	444.418	437.673	428.800
30 a 49 anos	505.047	549.313	579.869	514.270	556.931	585.041
50 a 59 anos	164.103	189.998	203.567	179.312	206.063	219.896
60 a 64 anos	51.091	66.088	84.322	60.720	76.317	95.547
65 anos ou mais	113.189	132.735	162.555	157.670	186.218	225.458
Total	1.711.338	1.783.175	1.844.828	1.763.660	1.843.983	1.914.071
Grupos de Idade	Açu					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	30.415	28.830	27.612	29.502	27.993	26.799
15 a 29 anos	31.816	31.580	31.301	30.235	29.938	29.536
30 a 49 anos	36.278	39.444	41.739	35.133	38.074	40.041
50 a 59 anos	10.193	11.447	12.145	10.297	11.375	11.950
60 a 64 anos	3.624	4.570	5.740	4.081	5.061	6.276
65 anos ou mais	7.709	8.243	9.077	10.172	11.398	13.093
Total	120.035	124.114	127.614	119.420	123.839	127.695
Grupos de Idade	Caicó					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	17.891	13.439	9.677	18.062	14.535	11.640
15 a 29 anos	24.250	24.617	24.817	22.737	22.828	22.762
30 a 49 anos	28.071	30.512	32.248	27.287	29.092	30.178
50 a 59 anos	9.912	11.585	12.529	10.337	11.767	12.487
60 a 64 anos	3.081	3.854	4.789	3.689	4.480	5.433
65 anos ou mais	7.519	8.575	10.116	10.270	11.857	13.959
Total	90.724	92.582	94.176	92.382	94.559	96.459
Grupos de Idade	Canguaretama					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	20.236	19.709	19.364	19.574	19.045	18.658
15 a 29 anos	18.584	18.370	18.126	17.623	17.396	17.060
30 a 49 anos	19.037	20.881	22.256	18.496	20.537	21.963
50 a 59 anos	5.801	6.721	7.242	5.341	6.013	6.393
60 a 64 anos	1.691	2.020	2.433	1.843	2.113	2.449
65 anos ou mais	4.057	4.471	5.125	5.677	6.689	8.096
Total	69.406	72.172	74.546	68.554	71.793	74.619

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 7.- Projeção da População por Região Imediata, Sexo e Grupos de Idade 2016-2021-2026
(Continuação)

Grupos de Idade	Currais Novos					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	12.686	10.161	8.018	12.427	10.093	8.144
15 a 29 anos	15.300	15.522	15.630	14.685	14.836	14.863
30 a 49 anos	16.814	18.367	19.420	16.728	18.046	18.893
50 a 59 anos	5.199	5.837	6.183	5.908	6.656	7.051
60 a 64 anos	2.042	2.567	3.196	2.202	2.544	2.949
65 anos ou mais	4.629	5.247	6.139	6.419	7.468	8.855
Total	56.670	57.701	58.586	58.369	59.643	60.755
Grupos de Idade	João Câmara					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	10.192	8.258	6.565	9.763	7.977	6.410
15 a 29 anos	11.015	11.383	11.656	10.075	10.323	10.397
30 a 49 anos	10.270	11.497	12.459	9.614	10.667	11.386
50 a 59 anos	2.883	3.210	3.434	2.733	2.923	3.037
60 a 64 anos	1.193	1.515	1.910	1.351	1.755	2.247
65 anos ou mais	2.632	2.875	3.188	3.424	4.048	4.856
Total	38.185	38.738	39.212	36.960	37.693	38.333
Grupos de Idade	Mossoró					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	59.694	57.054	54.963	56.712	53.663	51.322
15 a 29 anos	65.171	63.994	62.604	63.288	62.147	60.879
30 a 49 anos	75.909	82.230	86.520	75.747	81.622	85.532
50 a 59 anos	23.104	26.646	28.466	26.244	30.502	32.708
60 a 64 anos	7.176	9.309	11.911	8.140	10.084	12.509
65 anos ou mais	15.339	17.909	21.903	20.814	24.541	29.743
Total	246.393	257.142	266.367	250.945	262.559	272.693
Grupos de Idade	Natal					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	205.123	203.725	202.838	196.703	194.001	192.269
15 a 29 anos	213.525	207.050	199.893	215.387	209.063	202.314
30 a 49 anos	241.819	261.380	274.410	257.387	278.195	291.805
50 a 59 anos	82.131	96.119	103.097	91.849	106.850	114.444
60 a 64 anos	23.195	31.320	41.214	29.178	38.267	49.568
65 anos ou mais	47.342	57.513	73.397	70.648	84.331	103.545
Total	813.135	857.107	894.849	861.152	910.707	953.945

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 7.- Projeção da População por Região Imediata, Sexo e Grupos de Idade 2016-2021-2026
(Continuação)

Grupos de Idade	Pau dos Ferros					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	27.162	21.725	17.063	26.107	20.951	16.639
15 a 29 anos	31.560	31.998	32.101	29.849	30.109	30.076
30 a 49 anos	33.378	36.349	38.347	32.470	34.566	35.813
50 a 59 anos	11.902	13.649	14.598	13.571	15.514	16.507
60 a 64 anos	4.079	4.785	5.609	4.597	5.337	6.206
65 anos ou mais	10.969	12.899	15.708	13.566	16.119	19.482
Total	119.050	121.405	123.426	120.160	122.596	124.723
Grupos de Idade	Santa Cruz					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	12.596	10.765	9.176	12.238	10.479	8.961
15 a 29 anos	14.166	14.360	14.362	13.167	13.292	13.197
30 a 49 anos	13.624	15.287	16.528	13.214	14.729	15.799
50 a 59 anos	4.106	4.675	5.025	4.287	4.782	5.084
60 a 64 anos	1.604	2.018	2.524	1.814	2.166	2.586
65 anos ou mais	4.019	4.630	5.509	5.335	6.355	7.701
Total	50.115	51.735	53.124	50.055	51.803	53.328
Grupos de Idade	Santo Antônio					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	18.414	15.183	12.370	18.106	15.401	13.070
15 a 29 anos	20.201	20.596	20.736	18.872	19.149	19.152
30 a 49 anos	20.459	23.021	24.900	19.267	21.547	23.150
50 a 59 anos	5.615	6.333	6.771	5.544	6.040	6.346
60 a 64 anos	2.349	2.874	3.502	2.548	2.980	3.492
65 anos ou mais	5.955	6.923	8.314	7.472	8.812	10.568
Total	72.993	74.930	76.593	71.809	73.929	75.778
Grupos de Idade	São Paulo do Potengi					
	Homens			Mulheres		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
0 a 14 anos	8.651	7.364	6.270	8.076	6.643	5.417
15 a 29 anos	9.260	9.358	9.373	8.500	8.592	8.564
30 a 49 anos	9.388	10.345	11.042	8.927	9.856	10.481
50 a 59 anos	3.257	3.776	4.077	3.201	3.641	3.889
60 a 64 anos	1.057	1.256	1.494	1.277	1.530	1.832
65 anos ou mais	3.019	3.450	4.079	3.873	4.600	5.560
Total	34.632	35.549	36.335	33.854	34.862	35.743

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 8.- Evolução da Taxa de Crescimento da População Total, por Região imediata 2000-2026

Unidade da Federação e Região Imediata	Taxa de Crescimento População Total 2010-2026(% ao ano)					
	2000-2010	2010 ⁽¹⁾ -2016	2016-2021	2021-2026	2016-2026	2010-2026
Rio Grande do Norte	1,33	1,05	0,86	0,72	0,79	0,88
Açu	1,02	0,84	0,70	0,59	0,64	0,72
Caicó	0,61	0,52	0,44	0,37	0,40	0,45
Canguaretama	1,27	1,04	0,86	0,71	0,78	0,88
Currais Novos	0,53	0,47	0,40	0,34	0,37	0,41
João Câmara	0,39	0,40	0,34	0,29	0,31	0,35
Mossoró	1,37	1,08	0,88	0,73	0,81	0,91
Natal	1,79	1,35	1,09	0,90	1,00	1,13
Pau dos Ferros	0,53	0,47	0,40	0,34	0,37	0,41
Santa Cruz	0,95	0,80	0,66	0,56	0,61	0,68
Santo Antônio	0,76	0,66	0,55	0,47	0,51	0,57
São Paulo do Potengi	0,77	0,66	0,56	0,47	0,51	0,57

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

(1) Valores de 2010 ajustados, para compatibilizar com a Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013, feita pelo IBGE.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 9.- Evolução da Taxa de Crescimento da População Masculina, por Região imediata 2000-2026

Unidade da Federação e Região Imediata	Taxa de Crescimento População Masculina 2010-2026(% ao ano)					
	2000-2010	2010 ⁽¹⁾ -2016	2016-2021	2021-2026	2016-2026	2010-2026
Rio Grande do Norte	1,31	1,01	0,83	0,68	0,75	0,85
Açu	1,01	0,81	0,67	0,56	0,61	0,69
Caicó	0,59	0,48	0,41	0,34	0,37	0,42
Canguaretama	1,19	0,96	0,78	0,65	0,72	0,81
Currais Novos	0,49	0,43	0,36	0,30	0,33	0,37
João Câmara	0,33	0,34	0,29	0,24	0,27	0,29
Mossoró	1,38	1,05	0,86	0,71	0,78	0,88
Natal	1,79	1,32	1,06	0,87	0,96	1,09
Pau dos Ferros	0,55	0,47	0,39	0,33	0,36	0,40
Santa Cruz	0,95	0,77	0,64	0,53	0,58	0,65
Santo Antônio	0,74	0,63	0,53	0,44	0,48	0,54
São Paulo do Potengi	0,75	0,63	0,52	0,44	0,48	0,54

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

(1) Valores de 2010 ajustados, para compatibilizar com a Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013, feita pelo IBGE.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 10.- Evolução da Taxa de Crescimento da População Feminina, por Região imediata 2000-2026

Unidade da Federação e Região Imediata	Taxa de Crescimento População Feminina 2010-2026(% ao ano)					
	2000-2010	2010 ⁽¹⁾ -2016	2016-2021	2021-2026	2016-2026	2010-2026
Rio Grande do Norte	1,34	1,08	0,89	0,75	0,82	0,92
Açu	1,03	0,87	0,73	0,62	0,67	0,75
Caicó	0,63	0,55	0,47	0,40	0,43	0,48
Canguaretama	1,36	1,12	0,93	0,78	0,85	0,95
Currais Novos	0,56	0,51	0,43	0,37	0,40	0,44
João Câmara	0,45	0,46	0,39	0,34	0,37	0,40
Mossoró	1,37	1,10	0,91	0,76	0,83	0,93
Natal	1,80	1,38	1,13	0,93	1,03	1,16
Pau dos Ferros	0,51	0,47	0,40	0,34	0,37	0,41
Santa Cruz	0,96	0,82	0,69	0,58	0,64	0,70
Santo Antônio	0,77	0,69	0,58	0,50	0,54	0,60
São Paulo do Potengi	0,79	0,70	0,59	0,50	0,54	0,60

Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

(1) Valores de 2010 ajustados, para compatibilizar com a Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013, feita pelo IBGE.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 11- Projeção da População em Idade Ativa, da Razão de Dependência e do Percentual de idosos, por Região imediata 2016 – 2021 – 2026

Indicador	Rio Grande do Norte			Açu		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
Pop. Idade Ativa (PIA)	2.373.809	2.531.211	2.637.641	161.657	171.489	178.728
Razão de Dependência	46,4	43,3	42,5	48,1	44,6	42,8
Percentual de Idosos	7,8	8,8	10,3	7,5	7,9	8,7
Indicador	Caicó			Canguaretama		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
Pop. Idade Ativa (PIA)	129.364	138.735	145.243	88.416	94.051	97.922
Razão de Dependência	41,5	34,9	31,3	56,0	53,1	52,3
Percentual de Idosos	9,7	10,9	12,6	7,1	7,8	8,9
Indicador	Currais Novos			João Câmara		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
Pop. Idade Ativa (PIA)	78.878	84.375	88.185	49.134	53.273	56.526
Razão de Dependência	45,8	39,1	35,3	52,9	43,5	37,2
Percentual de Idosos	9,6	10,8	12,6	8,1	9,1	10,4
Indicador	Mossoró			Natal		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
Pop. Idade Ativa (PIA)	344.779	366.534	381.129	1.154.471	1.228.244	1.276.745
Razão de Dependência	44,2	41,8	41,4	45,0	43,9	44,8
Percentual de Idosos	7,3	8,2	9,6	7,0	8,0	9,6
Indicador	Pau dos Ferros			Santa Cruz		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
Pop. Idade Ativa (PIA)	161.406	172.307	179.257	65.982	71.309	75.105
Razão de Dependência	48,2	41,6	38,4	51,8	45,2	41,7
Percentual de Idosos	10,3	11,9	14,2	9,3	10,6	12,4
Indicador	Santo Antônio			São Paulo do Potengi		
	2016	2021	2026	2016	2021	2026
Pop. Idade Ativa (PIA)	94.855	102.540	108.049	44.867	48.354	50.752
Razão de Dependência	52,7	45,2	41,0	52,6	45,6	42,0
Percentual de Idosos	9,3	10,6	12,4	10,1	11,4	13,4

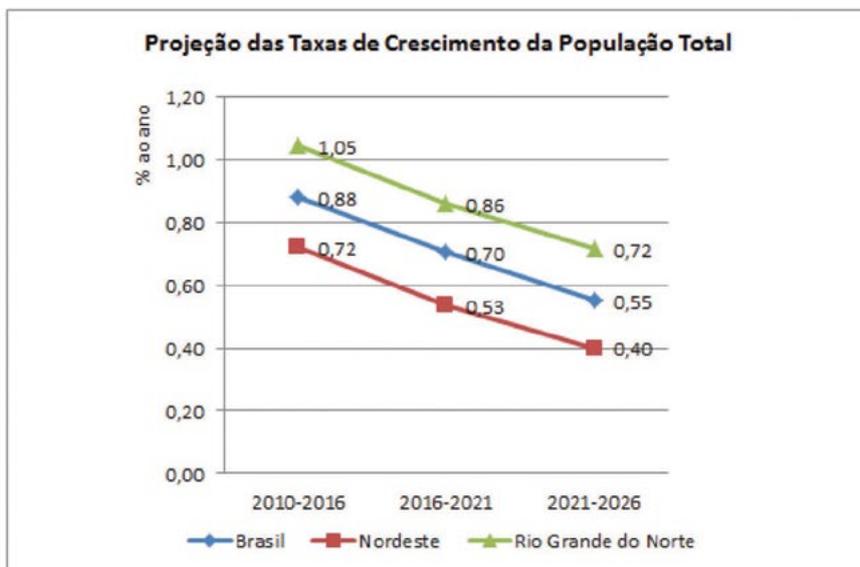
Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

Nota: Razão de dependência é a relação, multiplicada por 100, entre o segmento etário dito economicamente dependente (menores de 15 anos, acrescidos dos idosos com 65 anos ou mais) e a população potencialmente produtiva ou em idade ativa (15 a 64 anos).

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

COMENTÁRIOS

Gráfico 1 – Projeção das Taxas de Crescimento da População Total do Brasil, do Nordeste e do Rio Grande do Norte 2010-2026

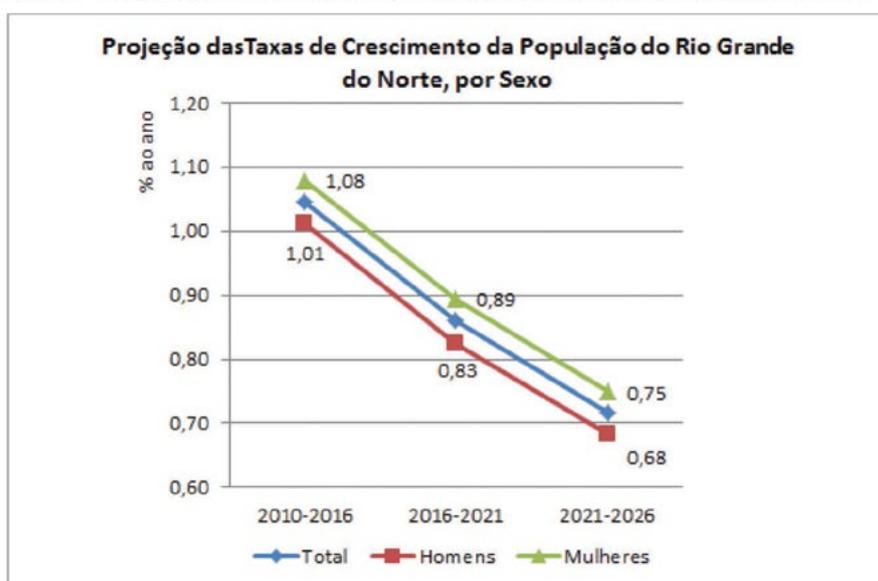


Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

O Rio Grande do Norte, assim como o Brasil e o Nordeste, apresenta uma tendência de redução no ritmo de crescimento da população, passando de um crescimento de 1,05% ao ano no período 2010-2016 para 0,72% ao ano entre 2021 e 2026. Apesar do decréscimo o Estado ainda apresenta taxas relativamente altas, quando comparadas ao País e à região Nordeste.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Gráfico 2 – Projeção das Taxas de Crescimento da População do Rio Grande do Norte, por Sexo 2010-2016

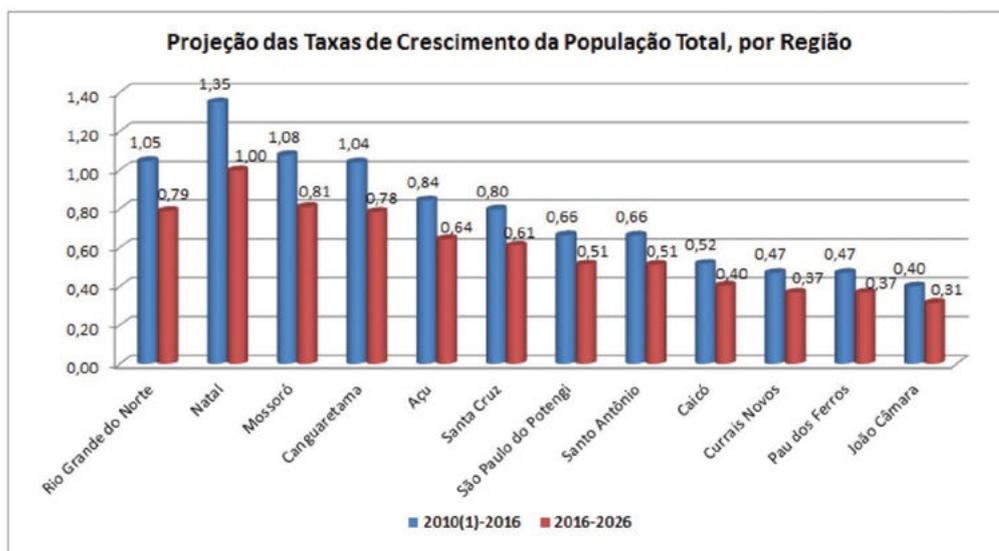


Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

População feminina cresce com taxas mais elevadas do que a população masculina, no período 2010-2026.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Gráfico 3 – Projeção das Taxas de Crescimento da População Total do Rio Grande do Norte, por Região 2016-2026



Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

(1) Valores de 2010 ajustados, para compatibilizar com a Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013, feita pelo IBGE.

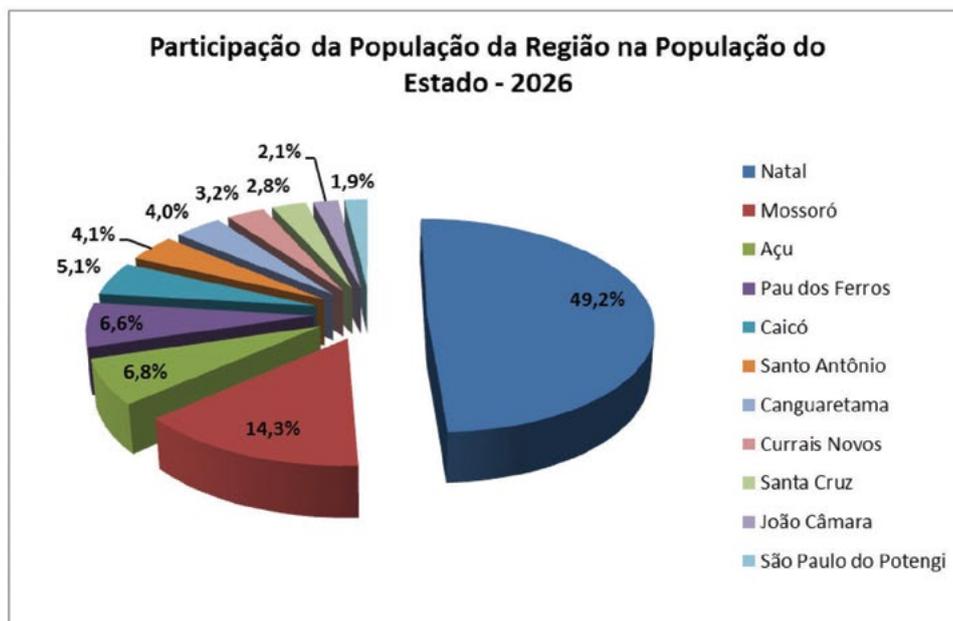
POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

Tabela 12 – População Residente, Área e Densidade Demográfica, por Região Imediata 2016-2026

Região Imediata	Nº de Municípios	População Residente		Área (km ²)	Participação da Região na Área do Estado	Densidade Demográfica (Hab. / km ²)		Variação % da Densidade Demográfica 2016-2026
		2016	2026			2016	2026	
Açu	17	239.455	255.309	9.263,69	17,54	25,85	27,56	6,6
Caicó	15	183.106	190.635	6.057,57	11,47	30,23	31,47	4,1
Canguaretama	9	137.960	149.165	1.359,07	2,57	101,51	109,76	8,1
Currais Novos	9	115.039	119.341	3.313,69	6,27	34,72	36,01	3,7
João Câmara	10	75.145	77.545	3.969,26	7,52	18,93	19,54	3,2
Mossoró	17	497.338	539.060	10.947,08	20,73	45,43	49,24	8,4
Natal	24	1.674.287	1.848.794	6.305,47	11,94	265,53	293,20	10,4
Pau dos Ferros	34	239.210	248.149	4.819,91	9,13	49,63	51,48	3,7
Santa Cruz	9	100.170	106.452	2.158,70	4,09	46,40	49,31	6,3
Santo Antônio	13	144.802	152.371	2.015,89	3,82	71,83	75,58	5,2
São Paulo do Potengi	10	68.486	72.078	2.601	4,92	26,33	27,71	5,2
Rio Grande do Norte	167	3.474.998	3.758.899	52.811,11	100,00	65,80	71,18	8,2

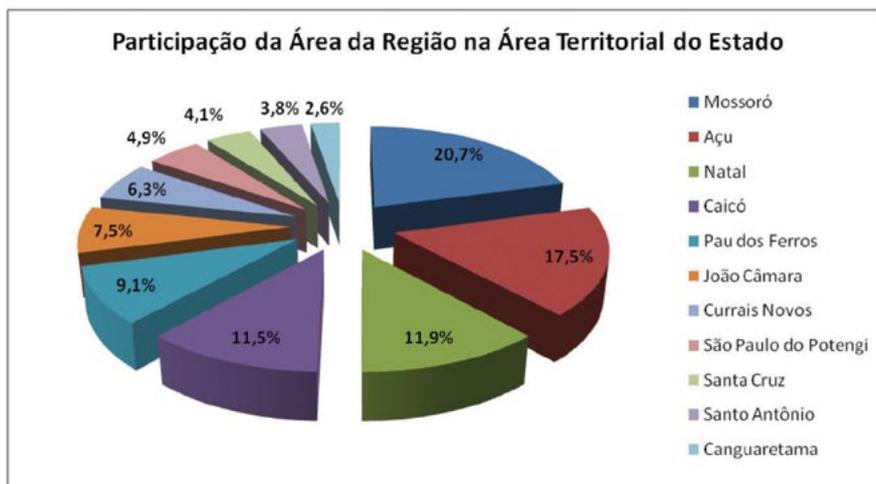
Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

Gráfico 4 – Projeção da Participação da População da Região na População Total do Rio Grande do Norte - 2026



Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

Gráfico 5 – Participação da Área da Região na Área Territorial do Rio Grande do Norte



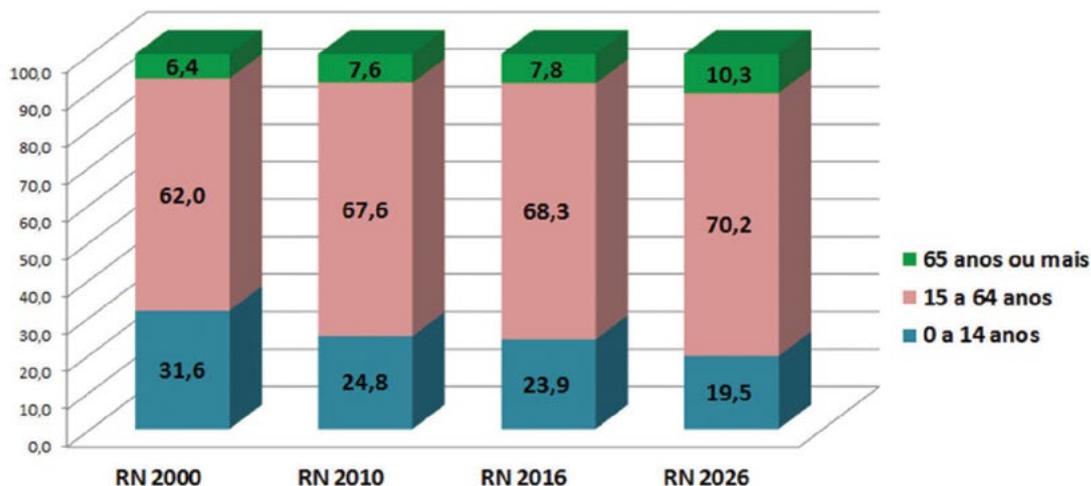
Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

Os dados revelam que Natal (49,2%) e Mossoró (14,3%) continuarão sendo as regiões com maiores contingentes populacionais, onde residirão, em 2026, 63,4% da população do Estado do Rio Grande do Norte. Estas duas regiões tendem a continuar crescendo com taxas superiores à verificada para o Estado como um todo. Com relação à área, as duas concentram 32,7% do território estadual.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

As maiores densidades demográficas serão as das regiões de Natal (293,2 hab./km²), seguida de Canguaretama (109,76 hab./km²) e Santo Antônio (75,58 hab./km²), todas com densidade superior à do Estado. As demais regiões são menos densas que a média do estado. Em termos relativos as maiores diferenças de densidade demográfica no período 2016-2026 ocorrerão em Natal, onde a densidade aumentará 10% nesse período, Mossoró com variação de 8,4% e Canguaretama com 8,1%.

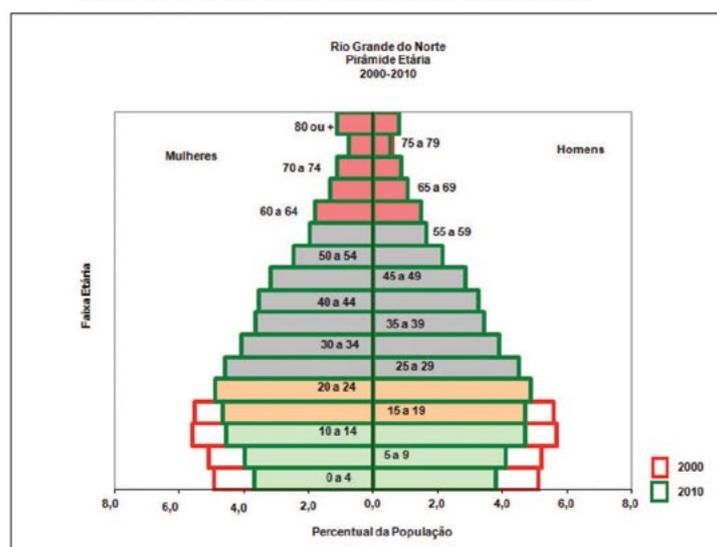
Gráfico 6 – Projeção da Distribuição Etária da População Total do Rio Grande do Norte 2000 - 2010-2016 - 2026



Fonte dos Dados Básicos: IBGE – Censo Demográfico, 2000 e 2010 e Projeção de População para o Brasil e Unidades da Federação - Revisão 2013.

POPULAÇÃO E PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO RN

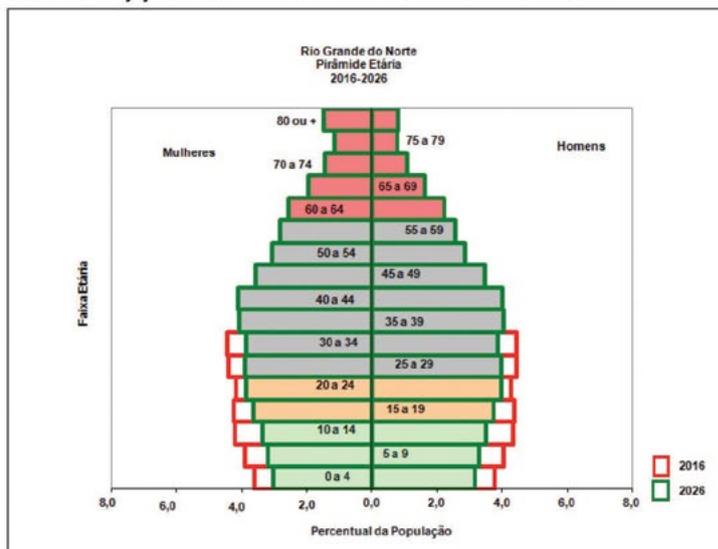
Gráfico 7 – Pirâmide Etária do Rio Grande do Norte 2000 - 2010



Os dados revelam uma tendência a maior participação da população em idade ativa e de idosos e uma menor participação da faixa de 10 a 14 anos, tanto no Estado como um todo, quanto nas regiões.

Este fato, aliado à baixa escolarização de grande parte da população local, apontam para a necessidade de se investir na qualificação profissional da população em idade ativa, sobretudo dos jovens, para que possam ingressar no mercado de trabalho de forma mais competitiva e sustentável.

Gráfico 8 –Projeção da Pirâmide Etária do Rio Grande do Norte 2016 - 2026



A pirâmide etária evidencia a tendência ao envelhecimento da população, marcado por uma maior concentração de adultos jovens e de idosos e uma menor participação das idades infantis. Até 2026, ainda se poderá observar um peso expressivo da população adulta jovem (35 a 44 anos), fruto de taxas históricas de alta fecundidade. Nota-se também, a maior participação da população feminina entre os idosos, sobretudo na faixa de 70 anos ou mais.

Apesar da tendência ao envelhecimento da população, o Rio Grande do Norte, assim como grande parte do País, vivencia um processo de transição demográfica, onde a população em idade ativa (15 a 64 anos) ainda continua crescendo e supera o contingente populacional de crianças e idosos, configurando o que especialistas denominam Bônus Demográfico.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências do Projeto Eixos Integrados de Desenvolvimento do RN (Micrologística do Transportes de Cargas, Desenvolvimento Industrial, Energia, Telecomunicação e Tecnologia da Informação e Capacitação do Capital Humano)

1. ABCC - Associação Brasileira de Criadores de Camarão. Site: <www.abccam.com.br/>
2. ABDI - Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Site: <www.abdi.com.br/>
3. ABEEólica - Associação Brasileira de Energia Eólica. Site: <www.portalabeeolica.org.br/>
4. ABIROCHAS - Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais. Panorama Mundial do Setor de Rochas. Site: <http://www.abirochas.com.br/noticia.php?eve_id=3342>
5. ABITRIGO - Associação Brasileira da Indústria do Trigo. Site: <www.abitrigo.com.br/>
6. ABRABE - Associação Brasileira de Bebidas. Site: <www.abrabe.org.br/>
7. ACIMAC Survey Department. "World Production and Consumption of Ceramic Tiles", 3rd edition, 2015
8. ALCOPAR - Associação Brasileira de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná. Dados de produção de cana-de-açúcar, açúcar e álcool no Brasil. Site: <http://www.alcopar.org.br/estatisticas/hist_prod_br.php>
9. ALICEWEB - Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. Site: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>
10. ALTOÉ, C.R. Análise do processo produtivo das rochas ornamentais em busca de uma solução para os impactos gerados, 2013 - Faculdade do Espírito Santo
11. AMTEGA - Axencia para a Modernización Tecnolóxica de Galicia (Espanha). Site: <amtega.xunta.gal/>
12. ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil. Site: <<https://www.anac.gov.br/>>
13. ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações. Site: <www.anatel.gov.br/>
14. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica Nota Técnica nº 0028/2016-SRD/ANEEL Em 17 de março de 2016. Assunto: Indicador de Desempenho Global de Continuidade de 2015.
15. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Banco de Informações da Geração (BIG). Site: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/GeracaoTipoFase.asp?tipo=7&fase=3> | 08/08/2016>
16. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Banco de Informações da Geração (BIG). Site: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/capacidadebrasil.cfm>>
17. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Banco de Informações da Geração (BIG). Site: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/GeracaoTipoFase.asp?tipo=12&fase=3>>
18. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Banco de Informações da Geração (BIG). Site: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/GeracaoTipoFase.asp?tipo=7&fase=1>>
19. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Banco de Informações da Geração (BIG). Site: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/GeracaoTipoFase.asp?tipo=7&fase=2>>
20. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Capacidade instalada de energia solar fotovoltaica no Brasil. Site: <<http://www.aneel.gov.br/>>
21. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Entendendo como é a tarifa. Site: <http://www.aneel.gov.br/entendendo-a-tarifa/-/asset_publisher/uQ5pCGhnyj0y/content/composicao-da-tarifa/654800?inheritRedirect=false&redirect=http%3A%2F%2Fwww.aneel.gov.br%2Fentendendo-a-tarifa%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_uQ5pCGhnyj0y%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-2%26p_p_col_pos%3D1%26p_p_col_count%3D2>
22. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Geração distribuída. Site: <http://www.aneel.gov.br/informacoes-tecnicas/-/asset_publisher/CegkWaVJWF5E/content/geracao-distribuida-introduc-1/656827?inheritRedirect=false>
23. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Indicadores coletivos de continuidade. Site: <<http://www.aneel.gov.br/indicadores-coletivos-de-continuidade>>
24. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica. Ranking da continuidade. Site: <<http://www.aneel.gov.br/ranking-da-continuidade>>
25. ANFACER - Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para revestimentos, louças sanitárias e congêneres. Site: <www.anfacer.org.br/>
26. ANICER - Associação Nacional de Cerâmica Vermelha. Site: <portal.anicer.com.br/>
27. ANP - Agência Nacional do Petróleo. Site: <www.anp.gov.br/>
28. ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários. Site: <<http://www.antaq.gov.br/anuario/>>
29. ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres. Site: <www.antt.gov.br/>
30. ARAÚJO, F. R.; ARAÚJO, Y. M. G. Metabissulfito de sódio e SO₂: perigo químico oculto para os trabalhadores que realizam a pesca do camarão em cativeiro. Brasília; Ceará: MTE/DRT, 2004
31. BALDI, M.; SILVA FILHO, R.B. da; FREIRE, A.C.; Arranjo produtivo da carcinicultura potiguar: avanços e limites na articulação entre o estado e o setor produtivo, XXXIV Encontro da ANPAD, 2010
32. BM - Banco Mundial. Previsão de preços do petróleo. Site: <<http://www.worldbank.org/>>
33. BNB - Banco do Nordeste do Brasil. Site: <<http://www.bnb.gov.br/informe-macroeconomia-industria-e-servicos>>
34. BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento. BNDES Setorial. Site: <www.bndes.gov.br/>
35. CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos. Site: <www.cbtu.gov.br/>
36. CCB - Centro Cerâmico do Brasil. Site: <www.ccb.org.br/>
37. CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Resultado consolidado leilões. Site: <http://www.ccee.org.br/portal/faces/aceso_rapido_header_publico_nao_logado/biblioteca_virtual?_afLoop=1625189149820000&tipo=Resultado+Consolidado&assunto=Leil%C3%A3o>
38. CERDA, R.; AHUMADA, M.; GONZÁLEZ E.; QUEIROLO D. Modelo estructura de costos de la flota pesquera nacional y plantas de proceso. Informe Final. Licitación Nº 4728-57-LE13. 101 pp. 2014
39. CERNE - Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia. Empreendimentos de Energia Eólica. Site: <<http://cerne.org.br/energia-eolica/>>
40. CERVBRASIL - Associação Brasileira da Indústria da Cerveja. Anuários com dados do setor cervejeiro no Brasil.. Site: <<http://www.cervbrasil.org.br/paginas/index.php?page=anuario-2015>>

41. CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Estudo Prospectivo em Energia Fotovoltaica. Site: <<https://www.cgee.org.br>>
42. CHIODI FILHO, C. & CHIODI, D. K. "Relatório Técnico 33 – Perfil de Rochas Ornamentais e de Revestimento" Ministério de Minas e Energia (MME), 2009
43. CHIODI FILHO, C. O Setor de Rochas Ornamentais e de Revestimento. In: FENAFEG – Feira Nacional de Fornecedores e Empresas de Geologia, 4, 2009, São Paulo. Palestra..., São Paulo, Instituto de Geociências-USP, 2009d
44. CNT - Confederação Nacional do Transporte. Site: <www.cnt.org.br/>
45. CODERN - Companhia Docas do Rio Grande do Norte. Site: <codern.com.br/>
46. COMTRADE - UN Statistical Division. Site: <<https://comtrade.un.org/data/>>
47. CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Site: <www.conab.gov.br/>
48. COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte. Consumo de energia elétrica no Rio Grande do Norte cresce 4,8% em 2014, comparado a 2013. Site: <<http://www.cosern.com.br/Noticias/Pages/Consumo-de-energia-el%C3%A9trica-no-Rio-Grande-do-Norte-cresce-4,8-em-2014-comparado-a-2013.aspx>>
49. COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte. Principais números. Site: <<http://www.cosern.com.br/Pages/A%20Cosern/principais-numeros.aspx>>
50. COTIC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação do RN. Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicações (PDTIC, 2010). Site: <www.cotic.rn.gov.br/>
51. DE CARVALHO, O. O. O polo cerâmico do Seridó, no Rio Grande do Norte – características e peculiaridades. 2003
52. DER-RN - Departamento de Estradas e Rodagem do Rio Grande do Norte. Site: <Mapa de rodovias, 2016>
53. DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Site: <www.dnit.gov.br/>
54. DNPm - Departamento Nacional de Produção Mineral. Publicações sobre a indústria mineral brasileira (Anuário Mineral Brasileiro, Informe Mineral e Sumário Mineral). Site: <<http://www.dnpm.gov.br/acervo/publicacoes>>
55. EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Custo de produção agrícola. Site: <<https://www.embrapa.br>>
56. EPE - Empresa de Pesquisa Energética. Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2015. Site: <www.epe.gov.br>
57. EPE - Empresa de Pesquisa Energética. Balanço energético nacional (2006-2016).
58. Escola de Governo do Rio Grande do Norte/SEARH. Site: <<http://www.escoladegoverno.rn.gov.br/>>
59. FAERN / SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (administrado pela FAERN). Site: <<http://www.fuern.com.br/institucional1.php>>
60. FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Anuários da pesca e da aquicultura. Site: <<http://www.fao.org/fishery/publications>>
61. FAPERN. Fundação de Apoio à Pesquisa do RN. Site: <www.fapern.rn.gov.br/>
62. FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais. Plano de Ação para Adequação Ambiental e Energética das Indústrias de Cerâmica Vermelha no Estado de Minas Gerais (2012). Site: <<http://www.feam.br/>>
63. FIERN - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte. FIERN; Macroplan. Plano de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte (Pacto pelo Mais RN) 2015. Site: <<http://www.maisrn.org.br/>>
64. FIERN - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte. Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte. Site: <<http://www.maisrn.org.br/uploads/midias/documentos/Plano%20Estrat%C3%A9gico%20de%20Desenvolvimento%20Econ%C3%B4mico%20do%20Rio%20Grande%20do%20Norte%202016-2035.pdf>>
65. FURTADO, F. R. G., FURTADO, R. C.. Inserção Regional Sustentável de Usinas Hidrelétricas. 1. Ed., Belo Horizonte, 2016.
66. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025). LEI Nº 10.049, de 27 de Janeiro de 2016.
67. Governo Federal do Brasil. Site: <<http://www.brasil.gov.br/>>
68. GWEC - Global Wind Energy Council. Capacidade instalada de energia eólica no mundo. Site: <<http://www.gwec.net/>>
69. HAIMOVICI, M.; VASCONCELLOS, M.; KALIKOSKI, D. C.; ABDALAH, P.; CASTELLO, J.P.; HELLEBRANDT, D. Diagnóstico da pesca no litoral do estado do Rio Grande do Sul, "A Pesca Marina e Estuarina do Brasil no Início do Século XXI: recursos, tecnologias, aspectos sócio-econômicos e institucionais, eds. V. J. Isaac, AS Martins, M. Haimovici and JM Andriquetto", 157-180, 2006
70. HelgiLibrary. Consumo mundial de frutas per capita. Site: <<http://www.helgilibrary.com/indicators/fruit-consumption-per-capita/world>>
71. Human Capital Report, 2016
72. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Redes e Fluxos: distribuição desigual das atividades econômicas e dimensões do país são os principais desafios da logística de energia. Site: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3192>>
73. IBGE - SIDRA - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Sistema IBGE de Recuperação Automática. Site: <<https://sidra.ibge.gov.br>>
74. IBRAC - Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio Internacional. Planejamento estratégico para a cadeia produtiva da cachaça (CORS-USP; IBRAC., 2014). Site: <www.ibrac.net/>
75. IBRAF - Instituto Brasileiro de Frutas. Site: <www.ibraf.org.br>
76. ICCAT - International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas. Site: <<https://www.iccat.int>>
77. IDAE - Instituto para la Diversificación y Ahorro de la Energía en España. Site: <http://www.idae.es/uploads/documentos/documentos_10995_Agr13_AyEE_buques_pesca_A2009_152fcf63.pdf>
78. IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. Site: <www.idema.rn.gov.br>
79. IEA - International Energy Agency. Word Energy Outlook. OECD/IEA, Paris, 2013.
80. IEL. Instituto Euvaldo Lodi. Site: <<http://www.portaldaindustria.com.br/iel/>>
81. IFRN. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Site: <www.ifrn.edu.br/>
82. IGAPE - Instituto Galego de Promoción Económica (Espanha). Site: <www.igape.es/es>
83. IGE - Instituto Galego de Estatística (Espanha). Site: <<https://www.ige.eu/>>
84. IMD - Instituto Metrópole Digital. Site: <<http://portal.imd.ufrn.br/projetos/>>
85. INE - Instituto Nacional de Estadística (Espanha). Site: <www.ine.es/>
86. INEP. Censo do Ensino Superior - Sinopse Estatísticas da Educação Superior, 2015.
87. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Site: <<http://portal.inep.gov.br/>>
88. INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. Site: <www.infraero.gov.br/>
89. INFRAMÉRICA - Inframérica Aeroportos. Caderno de Movimentação TCB-Natal (2016)
90. Instituto Acende Brasil. Qualidade do Fornecimento de Energia Elétrica: Confiabilidade, Conformidade e Presteza. Ed. 14. 2014. Site: <http://www.acendebrazil.com.br/media/estudos/2014_WhitePaperAcendeBrasil_14_Qualidade_Fornecimento_Energia_Rev_0.pdf>
91. INSTITUTO EUVALDO LODI. Análise da eficiência econômica e da competitividade da cadeia têxtil brasileira. IEL, CNA e SEBRAE - Brasília, D.F., 2000
92. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Censo Escolar, 2015.
93. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2013. Síntese dos dados descritivos. 2013.
94. INT - Instituto Nacional de Tecnologia. Projeto Eficiência Energética em Indústrias Cerâmicas na América Latina para Mitigar a Mudança Climática (EELA). Site: <<http://www.int.gov.br/noticias/7972-ceramistas-latino-americanos-percorrem-rio-grande-do-norte-conhecendo-exemplos-de-eficiencia-energetica-na-industria-ceramica>>
95. IPEA, PNUD, FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.
96. IPEA. Atlas da Violência, 2016.

97. ITC - International Trade Center. Site: <<http://www.intracen.org/itc/market-info-tools/trade-statistics/>>
98. ITL. Instituto de Transporte e Logística (da CNT). Site: <<http://www.itl.org.br/>>
99. IWSR - International Wine and Spirit Research. Consumo mundial de bebidas alcoólicas. Site: <<https://www.theiwsr.com/>>
100. LOPES, R.M.R.; ALVES, L.S.F. O desenvolvimento do turismo no estado do rio grande do norte a partir da ação pública, CULTUR: Revista de Cultura e Turismo 9 (3), 143-172, 2015
101. LUSTOSA, D. C. P.; RODRIGUES, L. A. Análise técnica e econômica do cultivo de camarão marinho *Litopenaeus vannamei* em águas interiores, 2010
102. MC - Ministério das Comunicações. Site: <<http://www.mcti.gov.br/>>
103. MEC. Ministério da Educação: Site: <www.mec.gov.br>
104. MEC/INEP. Equipamentos de educação – Ensino Básico, Profissionalizante e Superior, 2015.
105. MEC/INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. 2015.
106. MEC/INEP. Mapa de Monitoramento do Plano Nacional da Educação.
107. MEC/INEP. Microdados do Censo da Educação Escolar. 2015.
108. MEC/INEP. Número de matrículas – capacidade de atendimento atual. 2015.
109. MEC/INEP. Plano Nacional da Educação PNE – 2014 – 2024. 2015.
110. MEC/INEP. Sinopse Técnica da Educação Superior.
111. MEIRELES, A.J. A. Danos socioambientais na zona costeira cearense. Em: HERCULANO, S.; PACHECO, T. (Org.). Racismo ambiental. Rio de Janeiro: FASE, 2006. p. 73-87
112. Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Ano 2011
113. Ministério dos Transportes. Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT) e outras informações de projetos. Site: <www.transportes.gov.br>
114. MMA. Ministério do Meio Ambiente. Site: <<http://www.mma.gov.br/>>
115. MONTANI, C. XXV Rapporto Marmo e Pietre nel Mondo 2014; Congiuntura internazionale, Produzione, Scambi, Consumi, Tecnologie, Beni strumentali, Schede dei Paesi leader. Carrara: Aldus, 233, 2014
116. MOREIRA, E.T.; “Análise da Competitividade do Segmento de Cerveja do Brasil, 1997–2012”, Informações Econômicas, 44,3,11, 2014
117. MOREIRA, M. de M.. Projeções Preliminares da População dos Municípios da Região Metropolitana do Recife, por Grupos de Idades: 2000-2015. Recife, 2001.
118. MPOG. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Site: <<http://www.planejamento.gov.br/>>
119. MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais. Site: <portal.mte.gov.br/rais>
120. NICHOLLS, J. et al. Evaluating Renewable Energy Policy: A Review of Criteria and Indicators for Assessment. IRENA, 2014.
121. NOGUEIRA, F.N.A.; RIGOTTO, R.M e TEIXEIRA, A.C.A, de. O agronegócio do camarão: processo de trabalho e riscos à saúde dos trabalhadores no município de Aracati/Ceará. Rev. Bras. Saúde Ocup., vol. 34, no. 119, São Paulo, 2009
122. OMS - Organização Mundial da Saúde. Global status report on alcohol and health 2014. Site: <http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/>
123. ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico. Dados relevantes 2014. Site: <http://www.ons.org.br/download/biblioteca_virtual/publicacoes/DADOS2014_ONS/7_1.html>.
124. ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico. Histórico de operação. Site: <http://www.ons.org.br/historico/geracao_energia.aspx>
125. ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico. SIN. Site: <http://www.ons.org.br/download/biblioteca_virtual/publicacoes/DADOS2014_ONS/6_1.html>
126. OSIMGA - Observatorio da Sociedade da Información e a Modernización de Galicia (Espanha). Site: <www.osimga.gal/es>
127. PECEGE; Universidade de São Paulo. Custos de produção de cana-de-açúcar, açúcar e etanol no Brasil: Acompanhamento da safra 2011/2012
128. Petrobrás - Petróleo Brasileiro S.A. Terminal Guamaré. Rede de gasodutos. Site: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/>>
129. PITCHER, T.J.; MORATO, T.; HART, P.J.B.; CLARK, M.R.; HAGGAN, N.; SANTOS, R.S.; “Seamounts: Ecology, Fisheries and Conservation”, 527, 2008
130. Portal Brasileiro de Comércio Exterior. Site: <www.comexbrasil.gov.br>
131. Portal Solar. Site: <www.portalsolar.com>
132. Ranking de Competitividade dos Estados. Ferramenta online - Comparativa de Estados e países. Site: <www.rankingdecompetitividade.org.br>
133. Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira – Brasil Têxtil 2012
134. RESCH, G. et al. Potential and prospects for renewable energies at global scale. Dentro de: Energy Policy. V 36, ed 11, Pages 4048-4056 (November 2008)
135. RESCH, Gustav et. al. Potentials and prospects for renewable energies at global scale. Site:<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301421508003042>>
136. RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Site: <<https://www.rnp.br/>>
137. SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (PR). Produção mundial de frutas. Site: <www.agricultura.pr.gov.br/>
138. SEARH. Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos. Site: <<http://www.searh.rn.gov.br/>>
139. Secretaria de Portos. Plano Mestre do Porto de Natal (2015), Plano Mestre do Porto de Areia Branca (2015). Site: <www.portosdobrasil.gov.br>
140. SEEC - Secretaria de Estado da Educação e da Cultura/Gabinete da Secretária. Agenda de compromissos e metas do PEE/SEEC. Natal, 03 de novembro de 2016.
141. SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil. 2015.
142. SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (do Sistema Fecomércio-RN). Site: <<http://www.rn.senac.br/>>
143. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Site: <<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/>>
144. SEPLAN. Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças. Site: <<http://www.seplan.rn.gov.br/>>
145. SESC. Serviço Social do Comércio (do Sistema Fecomércio-RN). Site: <<http://www.sesern.com.br/>>
146. SESI. Serviço Social da Indústria. Site: <<http://www.portaldaindustria.com.br/sesi/>>
147. SEST, SENAT. Serviço Social do Transporte (da CNT) + Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (da CNT). Site: <<http://www.sestsenat.org.br>>
148. SIMARGRANRN - Sindicato das Indústrias de Mármore, Granito e Pedras Ornamentais do Rio Grande do Norte. Site: <<http://www.sindicatodaindustria.com.br/simargranrn/>>
149. SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento. Informações de produção e localização da indústria do cimento. Site: <<http://www.snic.org.br/>>
150. SOARES, P. et al . O Setor Sucroalcooleiro e o domínio tecnológico. NAIPPE/USP, São Paulo. Vol. 2.
151. Solar Power Europe. Site: <<http://www.solarpowereurope.org/insights/global-market-outlook/>>
152. TELEBRASIL - Associação Brasileira de Telecomunicações. Site: <www.telebrasil.org.br/>
153. Transpetro. Site: <www.transpetro.com.br>
154. UERN. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Site: <www.uern.br/>
155. UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Site: <www.ufrn.br/>
156. UIT - União Internacional de Telecomunicações. Site: <<http://www.itu.int/en/publications/ITU-D/Pages/default.aspx>>

157. UKERC – UK Energy Research Centre & IRENA – International Renewable Energy Agency. Evaluating Renewable Energy Policy: A Review of Criteria and Indicators of Assessment. Janeiro, 2014. Site: <http://www.irena.org/documentdownloads/publications/evaluating_re_policy.pdf>
158. UnP. Universidade Potiguar. Site: <<https://unp.br/>>
159. USDA - United States Department of Agriculture. Produção mundial de soja. Site: <<https://www.usda.gov>>
160. V4 - Visegrád Group. Site: <www.visegradgroup.eu/>
161. WONASA - World Natural Stone Association. Site: <www.wonasa.com>
162. World Economic Forum, 2016.
163. WWF-Brasil. Sumário para Tomadores de Decisão. Além de grandes hidrelétricas. Políticas para fontes renováveis de energia elétrica no Brasil, 2012.
164. XVI Congresso Brasileiro de Custos (Ceará). ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Site: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais>

7 FONTES CONSULTADAS

Fontes Consultadas no Projeto Eixos Integrados de Desenvolvimento do RN (Micrologística do Transportes de Carga, Desenvolvimento Industrial, Energia, Telecomunicação e Tecnologia da Informação e Capacitação do Capital Humano)

1. A Azevedo Indústria e Comércio Ltda.
2. ABCC - Associação Brasileira de Criadores de Camarão
3. ABDI - Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial
4. ABEE - Associação Brasileira de Energia Eólica
5. ABEEÓlica - Associação Brasileira de Energia Eólica
6. ABERSAL - Associação Brasileira dos Extratores e Refinadores de Sal
7. ABIROCHAS - Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais
8. ABITRIGO - Associação Brasileira da Indústria do Trigo
9. ABNT - Associação Brasileira de Normas técnicas
10. ABRABE - Associação Brasileira de Bebidas
11. ACIMAC - Associazione Costruttori Italiani Macchine Attrezzature per Ceramica
12. AGN - Agência de Fomento do RN
13. ALCOPAR - Associação Brasileira de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná
14. ALICEWEB - Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior
15. AMTEGA - Axencia para a Modernización Tecnolóxica de Galicia (Espanha)
16. ANA – Agência Nacional de Águas
17. ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil
18. ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações
19. ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica
20. ANFACER - Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para revestimentos, louças sanitárias e congêneres
21. ANICER - Associação Nacional de Cerâmica Vermelha
22. ANP - Agência Nacional do Petróleo
23. ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários
24. ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres
25. Arcol Artefatos de Concreto Ltda.
26. Banco Bradesco
27. BIOSUL - Associação de Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul
28. BM - Banco Mundial
29. BNB - Banco do Nordeste do Brasil
30. BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento
31. Britagel Artefatos de Concreto Ltda.
32. CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
33. CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos
34. CCB - Centro Cerâmico do Brasil
35. Centro para as Estratégias Europeias (Polônia)
36. Cerâmica Cruz
37. CERNE - Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia
38. CERVBRASIL - Associação Brasileira da Indústria da Cerveja
39. CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
40. CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco
41. CIC - Comercio Indústria e Construção Ltda.
42. CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
43. CNT - Confederação Nacional do Transporte
44. CODERN - Companhia Docas do Rio Grande do Norte
45. COMTRADE - UN Statistical Division
46. CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
47. COPLAC - Coordenadoria de Planejamento, Acompanhamento e Controle da SEPLAN
48. COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte
49. COTIC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação do RN
50. CTGÁS – ER - Centro de Tecnologia do Gás e Energias Renováveis
51. DER-RN - Departamento de Estradas e Rodagem do Rio Grande do Norte
52. DESENBAHIA - Agência de Fomento do Estado da Bahia
53. DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
54. DNPMM - Departamento Nacional de Produção Mineral
55. Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda.
56. ELETROBRAS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
57. EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
58. EPE - Empresa de Pesquisa Energética
59. Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales do Rio Grande do Norte
60. EUROSTAT - Statistical Office of the European Union
61. Expo cachaça
62. Faculdade do Espírito Santo

63. FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations
64. FAPERN - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do RN
65. FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais
66. Google Earth
67. GWEC - Global Wind Energy Council
68. HelgiLibrary
69. IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
70. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
71. IBGE – SIDRA - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Sistema IBGE de Recuperação Automática
72. IBRAC - Instituto Brasileiro de Estudos de Concorrência, Consumo e Comércio
73. IBRAF - Instituto Brasileiro de Frutas
74. ICAAT - International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas
75. IDAE - Instituto para la Diversificación y Ahorro de la Energía en España
76. IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte
77. IEL - Instituto Euvaldo Lodi
78. IEMI - Instituto e Marketing Industrial
79. IGAPE - Instituto Galego de Promoción Económica (Espanha)
80. IGE - Instituto Galego de Estatística (Espanha)
81. INE - Instituto Nacional de Estatística (Espanha)
82. Informe Macroeconomía, Indústria e Serviços do BNB
83. INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
84. Inframérica Aeroportos
85. Instituto Metrópole Digital
86. INT - Instituto Nacional de Tecnologia
87. ITC - International Trade Center
88. IWSR - International Wine and Spirit Research
89. Mais RN
90. Maldon Salt Company
91. Ministério das Comunicações
92. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
93. Ministério dos Transportes MMA – Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
94. MME - Ministério de Minas e Energia
95. Mossoró Indústria e Comercio de Premoldados Ltda.
96. MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura (extinto) MTE - Ministério do Trabalho e Emprego OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento
97. OMS - Organização Mundial da Saúde
98. ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico
99. OSIMGA - Observatorio da Sociedade da Información e a Modernización de Galicia (Espanha)
100. PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
101. PDTIC 2010 - Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicações 2010 do RN
102. PECEGE - Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas
103. PEDE - Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico do RN
104. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A.
105. PIA - Pesquisa Industrial Anual
106. Plano Mestre do Porto de Areia Branca (2015)
107. Plano Mestre do Porto de Natal (2015)
108. PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
109. PNLT - Plano Nacional de Logística e Transportes
110. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
111. Portal Brasileiro de Comércio Exterior
112. Portal Solar
113. Potigás - Companhia Potiguar de Gás do RN
114. Potycret Produtos de Concreto Ltda.
115. Preminas – Pré-Moldados e Mineração Ltda.
116. Premonor – Premoldados do Nordeste Ltda.
117. PRODEPRO - Programa de Desenvolvimento Produtivo da Região Nordeste
118. RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
119. Ranking de Competitividade dos Estados
120. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
121. Revista Espacios
122. RGP - Registro Geral da Atividade Pesqueira
123. RN Sustentável
124. SAPE - Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte
125. SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (PR)
126. SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
127. Secretaria Municipal de Pesca e Aquicultura (RJ)
128. SEDEC - Secretaria do Desenvolvimento Econômico
129. SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
130. SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
131. SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do RN
132. Serrinha Indústria e Comercio Ltda.
133. SEST/SENAT - Serviço Social do Transporte / Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
134. SET - Secretaria de Estado da Tributação do RN
135. SETCERN - Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado do Rio Grande do Norte
136. SETIRN - Sindicato de Empresas de Tecnologia da Informação do Estado do Rio Grande do Norte
137. SETUR - Secretaria de Turismo do RN
138. SGM - Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
139. SIAMIG - Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais
140. SICOBE - Sistema de Controle de Produção de Bebidas
141. SICRAMIRN - Sindicato da Indústria de Cerveja, Refrigerantes, Águas Minerais e Bebidas em geral do Estado do Rio Grande do Norte
142. SIESAL - Sindicato das Indústrias de Extração do Sal do Estado do Rio Grande do Norte

143. SIFAEG - Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás
144. SIFT - Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
145. SIMARGRANRN - Sindicato das Indústrias de Mármore, Granito e Pedras Ornamentais do Rio Grande do Norte
146. SIMETAL - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
147. SINDAAF - Sindicato Fluminense dos Produtores de Açúcar e de Alcool
148. SINDAL - Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias do Estado do Rio Grande do Norte
149. SINDALCOOL - Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras
150. SINDICAFÉ - Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem do Café do Estado do Rio Grande do Norte
151. SINDICALÇADOS - Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado do Rio Grande do Norte
152. SINDICER - Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção do Estado do Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
153. SINDICOUROS - Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e Peles do Estado do Rio Grande do Norte
154. SINDIFIBRAS - Sindicato da Indústria de Beneficiamento de Fibras Vegetais e do Descaroçamento de Algodão do Estado do Rio Grande do Norte
155. SINDIFRUTAS - Sindicato das Indústrias de Polpas, Sucos e Derivados não Alcoólicos de Frutas Tropicais do Estado do Rio Grande do Norte
156. SINDIMEST - Sindicato das Indústrias de Instalação e Manutenção de Redes, Equipamentos e Sistemas de Telecomunicações do Estado do RN
157. SINDIMINERA - Sindicato da Indústria da Extração de Metais Básicos e de Minerais não Metálicos do Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
158. SINDIMÓVEIS - Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias e Marcenarias do Estado do Rio Grande do Norte
159. SINDIPAM - Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Estado do RN
160. SINDIPESCA/RN - Sindicato da Indústria da Pesca do Estado do Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
161. SINDIPLAST - Sindicato das Indústrias de Material e Laminados Plásticos do Estado do Rio Grande do Norte
162. SINDLEITE - Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Norte
163. SINDRECICLA - Sindicato das Indústrias de Reciclagem e Descartáveis do Estado do Rio Grande do Norte
164. SINDSORVETE - Sindicato da Indústria de Sorvetes, Congelados e Derivados do Estado do Rio Grande do Norte
165. SINDUSCON/RN - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
166. SINDVEST - Sindicato da Indústria do Vestuário no Estado do Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
167. SINECIM/RN - Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário, Fabricação de Cimento, Cal e de Argamassa do Estado do Rio Grande do Norte
168. SINGRAF - Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Rio Grande do Norte
169. SIPROCIM/RN - Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado do Rio Grande do Norte. Filiado FIERN
170. SISRJ - Sindicato da Indústria Sucroenergética do Estado do Rio de Janeiro
171. SNIC - Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
172. Solar Power Europe
173. SONAL - Sindicato das Indústrias de Alcool dos Estados do RN, Ceará e Piauí
174. Tecleve Indústria e Comercio Ltda.
175. Tecno Cerâmica Ltda – ME
176. TELEBRASIL - Associação Brasileira de Telecomunicações
177. Teleco - Inteligencia en Telecomunicaciones
178. TRADEMAP - International Trade Statistics
179. Transpetro
180. UECE - Universidade Estadual do Ceará
181. UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
182. UFRN - Universidade Federal de Rio Grande do Norte
183. UFRS - Universidade Federal de Rio Grande do Sul
184. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
185. UIT - União Internacional de Telecomunicações
186. UNICA - União da Indústria de Cana-de-Açúcar
187. Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia
188. USDA - United States Department of Agriculture
189. Visegrád Group
190. WONASA - World Natural Stone Association
191. WSC - Empreendimentos e Construções Ltda.
192. XVI Congresso Brasileiro de Custos (Ceará)



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN